

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS AMERICANOS NA INDOCHINA — 1

Roosevelt queria criar um mandato internacional para a colónia francesa

por ATTICUS

PARIS, Outubro — O interesse dos Estados Unidos pela Indochina começou a manifestar-se sob a máscara do anticolonialismo durante a segunda guerra mundial, e na altura em que ainda não haviam entrado nela. Com que intenção? Sabemo-lo pelas «Memórias» do almirante Leahy, que era, nessa época, embaixador daquele

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRÃO

O caldeirão asiático

Depois da última guerra o caldeirão asiático entrou em alarmante fermentação. Esta teve origem em dois fenómenos concorrentes: a descolonização e o processo revolucionário iniciado pela comunização da China no Outono de 1949. Os soldados de Mao Tse Tung entraram em Pequim no dia em que foi anunciado que a União Soviética fizera explodir a primeira carga atómica e que, portanto, cessara o monopólio nuclear americano. A política externa global dos Estados Unidos foi obrigada a mudar de objectivos e rumo. Em vez de o fazer com a rapidez e maleabilidade necessárias, os dirigentes daquele país deixaram que a mutação se operasse sob a pressão dos acontecimentos.

A evolução destes fez-se a um ritmo acelerado na Ásia e no Extremo Oriente. Beneficiário da guerra fria, o regime de Pequim tornou inevitável o cisma sino-soviético e deu à sua política externa um conteúdo ideológico e uma base revolucionária. Renovou, exacerbando-os a cruzada comunista e o seu antídoto, a cruzada anticomunista. Os pilares em que aquela política assenta são a expansão territorial e a subversão, factores explosivos que tiveram na vida e na conjuntura internacionais profundos reflexos. A descolonização na Ásia fez-se num clima de compreensão recíproca. As repercussões da revolução chinesa e da política externa do regime de Pequim transformaram o caldeirão asiático num inquietante perigo para a paz do mundo.

32 PÁGINAS

DESPORTOS



A VIUVA DE «SIR» WINSTON CHURCHILL, «Lady» Clementine, que sofreu fractura de um braço ao ser derrubada, ontem, no Hyde Park, por uma bola de futebol. (Ler notícia na página central)

Os candidatos oposicionistas têm marcada para esta noite uma reunião decisiva

Como ontem noticiámos os candidatos oposicionistas pelo círculo de Lisboa reuniram-se, em conjunto com o Directório da Acção Democrato-Social, ao contrário do que se chegou a dizer, não houve qualquer comunicado, nem da reunião transpirou fosse o que fosse.

Entretanto, nova reunião dos candidatos oposicionistas se deve realizar esta noite, talvez com representação até de outros círculos que não apenas do de Lisboa. Esta reunião reveste-se, pois, de um significado muito especial.

A manifestação anunciada para esta tarde nos Paços do Concelho

Conforme ontem informámos, na comunicação do S. N. I. relativa à reacção provocada pela publicação do manifesto dos candidatos oposicionistas, um grupo de numerosas pessoas de Lisboa dos mais variados sectores tomou a decisão de exprimir ao presidente do Município da capital o seu repúdio pelo teor do aludido documento.

A manifestação está prevista para esta tarde, nos Paços do Concelho, à mesma hora marcada para idêntica reunião na capital moçambicana.

O sr. general França Borges receberá os manifestantes de Lisboa, a quem dirigirá, no final, a palavra.

A apresentação dos candidatos da U.N. por Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 18 — (L.) — Numa cerimónia que decorreu na sede da União Nacional, nesta cidade, o presidente, sr. José Soares Brito Junior, fez a apresentação dos candidatos daquela organização política, prof. Augusto Salazar Leite e eng.º Tito Lívio Maria Feijó.

Discursando, o sr. Soares Brito afirmou: «Nesta hora conturbada que o mundo vive e perante a onda de má vontade do exterior bem embater contra o inabalável rochedo que é a consciência do nosso direito e da nossa razão, temos que

(Continua na 24.ª página)

Em «O Natal visto pelas crianças» procuramos a autenticidade do espírito infantil — disse-nos o prof. Calvet de Magalhães

Conforme prometemos, iniciamos hoje a publicação de uma série de depoimentos dos membros do júri, e afigura-se-nos natural começar pelo seu presidente, o sr. professor Calvet de Magalhães. É uma figura ligada, desde o começo, à nossa iniciativa, a que empresta todos os anos uma grande experiência e um espírito agudo e independente. As suas declarações revestem-se de uma oportunidade que queremos desde já realçar. Fala um dos maiores pedagogos portugueses, simultaneamente homem de gabinete e mestre de ensino. Conhecedor profundo do problema da criação artística infantil, perfeitamente actualizado no que respeita às mais modernas correntes pedagógicas, o

professor Calvet de Magalhães tem posto a sua autoridade ao serviço do esclarecimento das camadas leitoras, como é o caso do «Diário de Lisboa». Essa aproximação do grande público constitui uma das facetas mais notáveis do pedagogo. Eis por que as palavras do professor Calvet de Magalhães sobre «O Natal visto pelas crianças» são simples, directas, informativas no bom sentido. Ouçamo-lo:

— O tema do concurso é tradicional. Isso não impede que o Natal, tradição de muitos países, corresponda realmente a uma experiência vivida, capaz de estimular o poder criador infantil. Simplesmente,

(Continua na página central)

Enérgico protesto de Pequim contra um ataque e busca à sua embaixada em Djakarta

HONG KONG, 18. — (R.). — A China protestou hoje, em termos enérgicos, junto da Indonésia, contra o que classificou como um ataque e busca ao gabinete do seu conselheiro comercial na Embaixada chinesa em Djakarta, por parte de tropas indonésias. A agência noticiosa Nova China anunciou que a nota do Mi-

nistério dos Negócios Estrangeiros chinês protestava, também, contra as ameaças e insultos proferidos contra o pessoal diplomático chinês durante o incidente, que ocorreu há dois dias.

A nota, entregue hoje ao embaixador indonésio em Pequim, exigia desculpas do Governo indonésio, o castigo dos culpados e uma garantia

de que tal não voltaria a acontecer.

O documento dizia, ainda, que o Governo chinês se reservava, também, o direito de exigir indemniza-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DOCILIDADE E REBELDIA

O acesso a elevadas funções públicas depende apenas, segundo as normas geralmente adoptadas em qualquer país, do grau de cultura e de preparação técnica do candidato e nunca de títulos especiais ou privilégios de nascimento. Não contam, igualmente, motivos pessoais derivados do carácter do pretendente, como seja a docilidade que se traduz na aceitação tácita das ideias e dos pontos de vista dos seus superiores hierárquicos. A ascensão dos funcionários aos mais altos postos da administração pública faz-se, naturalmente, por força dos méritos revelados e da capacidade requerida para o desempenho dos cargos a preencher. Não se tem em linha de conta, bem entendido, a subserviência e a facilidade de não provocar ondas, isto é, de não alterar a rotina e, sobretudo, de não contrariar a opinião dos patrões. Não se confunde, evidentemente, o servilismo com o espírito de colaboração, nem a crítica leal e construtiva com a re-

beldia anárquica ou subversiva. Aos aptos não se preferem os incapazes e aos que mostram independência ou personalidade marcante não se sobrepõem os medíocres e os conformistas. Da adopção de um critério oposto podem resultar graves inconvenientes e até prejuízos consideráveis para o país, seja ele qual for, cujo progresso se ressentirá, como é natural, da maior ou menor capacidade da sua máquina administrativa. Além do mais, quem está habituado a receber os mimos e as vênias da subserviência tem a tendência irresistível para acreditar no seu talento e na sua infalibilidade, confundindo a crítica salutar, quando algum subalterno se atreve a fazê-la, com a incompreensão e a animosidade do interlocutor. Esta espécie de próceres da burocracia é mais abundante do que se pode supor. Alimentam-se, no terreno em que vegetam, do mesmo adubo que os cogumelos extraem das terras húmidas onde não entra o sol. Se procurarmos uma explicação para além da realidade aparente das coisas, verificamos que esses servidores da função pública escolhidos por motivos alheios à competência, e em atenção às suas maneiras dóceis, não ajudarão a resolver, por qualquer forma, os problemas indóceis.

De ontem para hoje

AS CONCLUSÕES DO ENCONTRO

No Palácio da Independência realizou-se a reunião anual dos delegados distritais da M. P. que ontem terminou. Presidiu o subsecretário de Estado para a Juventude e Desportos, prof. Fernando Pinto Serão. Ontem reuniram-se todos os dirigentes em repasto de confraternização, tendo-se trocado saudações. Foi nessas saudações que o subsecretário de Estado para a Juventude e Desportos disse: «Vivemos hoje uma época em que o progresso técnico nos subjugou, mas temos de ter presente que a difusão de uma educação sem o culto de um ideal não nos pode conduzir a bom caminho. A juventude portuguesa tem esse ideal. Mas as virtudes, todas as virtudes, precisam de ser cultivadas. Como foi aqui dito, é sobre os actuais dirigentes da Mocidade Portuguesa que pesa essa tremenda responsabilidade que é hoje encontrar o caminho certo para os jovens no labirinto que foi criado pelos inimigos de Portugal. Entretanto haviam sido aprovadas as conclusões da reunião que são as seguintes: «A Mocidade Portuguesa curva-se perante a juventude que se bate em terras do Ultramar em defesa da honra e da continuidade da Pátria; sublinha a dívida e o exemplo dos heróis que essa juventude deu a Portugal; e insurge-se contra qualquer ofensa ou sacrifício desses bravos. A Mocidade Portuguesa, havendo-se debruçado mais uma vez, nesta reunião anual, sobre os problemas da formação da juventude do nosso tempo e da nossa terra, verifica a necessidade crescente de apoiar por todas as formas, sem se lhe sobrepor, a actividade educativa que é própria da Família, da Escola e da Igreja. Consciente da efectiva unidade nacional, pluricontinental e plurirracional, a Mocidade Portuguesa exprime viva repulsa por quem haja ultrajado o decoro nacional e atentado a indivisibilidade da Pátria. Finalmente, lembra que bem recentes acontecimentos de incitamento público à traição, em que esta organização, apenas por ser nacional, foi injuriada, mais acentuam a indispensabilidade de por todas as formas, ser compreendida e apoiada a obra de formação portuguesa da juventude em que está empenhada».

CONSCIÊNCIA LIMPA

Morreu num desastre, que noticiámos, em que a camioneta onde se achava se voltou, na Outra Banda, Joaquim Salvador Passarinho da Cunha, de 20 anos. Andava amachuçado, embora de consciência limpa, porque tinham sido levadas suspeitas

de ele ter tirado a carteira ao marítimo sr. Albino Casimiro, que conduzia ao hospital da Moita e lá morreu. Joaquim da Cunha era bombeiro voluntário e uma pessoa digna. Morreu no desastre e á hora em que ele expirava, magoado na sua dignidade, apresen-

BAPTISMO DO «ÁTOMO»

O novo rebocador «Átomo», há dias posto a flutuar nas docas dos estaleiros navais de Viana do Castelo, foi ontem baptizado na doca comercial, para onde fora deslocado. Construído em oito meses para a Cooperativa de Caçadores, é o rebocador mais potente até agora construído em estaleiros nacionais, com um motor de 1850 cavalos e com 32 metros de proa á ré. Foi ben-zido pelo prior de S. Domingos, mons. Daniel Machado, na presença dos administradores dos Estaleiros Navais e servindo de madrinha a sr.ª D. Maria Iolanda Malheiro do Vale, esposa do comandante Malheiro do Vale.

FARTURA DE VINHO

De vários pontos do País chegam informações de estar a ser enorme a quantidade de vinho. Tanto que muitos lavradores não têm vasilhame para o recolher. Assim no Ermelo, Mondim de Basto, já houve quem comprasse o vinho a 700 escudos a pipa de 600 litros, mas ainda assim os compradores não abundam. E, mais para o centro do País, em Moledo, Castro Daire, não do vasilhame. Multando ainda terminadas as vindimas, chega a vender-se a 7 escudos o almude. É que é difícil a aquisição das videiras têm ficado por vindimar por o produto não cobrir a despesa.

OS AMERICANOS NA INDOCHINA

(Continuação da página anterior)

país em Vichy. Em 15 de Julho de 1941, o almirante Darlan preveniu-o de que o Japão pedira ao Governo francês bases suplementares na Indochina, «para operações em direcção ao Sul». Em 15 de Julho Leahy respondeu — depois de consultar Washington — segundo a sua própria expressão, «com rudeza». Se o Japão ganhasse a guerra os japoneses ocupariam a Indochina, se fossem os aliados a ganhá-la seriam os americanos a ocupá-la.

A política de Roosevelt

Com a entrada dos Estados Unidos na guerra, a França julgou poder fiar-se nas promessas reiteradas dos homens de Estado americanos, promessas que segundo as quais, em seguida á vitória comum, se respeitaria o «status quo» nos territórios franceses do Ultramar ocupados pelo inimigo. Nada justificava esse optimismo dos franceses. Sabe-se pelas «Memórias» de Cordell Hull, então Secretário de Estado, que a política dos Estados Unidos em relação á Indochina, política concebida pelo presidente Roosevelt e exposta na conferência de Casablanca (14 a 25 de Janeiro de 1942) visava a eliminação da França do Sueste asiático.

Roosevelt argumentava com a Carta do Atlântico, assinada com Churchill, para propor um mandato internacional que conduziria os países da Indochina á autonomia governamental (self government), o que, na prática, acarretaria a eliminação da França. A comissão encarregada de se desempenhar desse mandato devia ser apenas composta por americanos, ingleses e chineses. O projecto foi estudado pela primeira vez durante uma reunião anglo-americana que teve lugar na Casa Branca em 27 de Março de 1943, reunião á qual assistiram, do lado americano, Roosevelt, o seu conselheiro Harry Hopkins, o secretário e subsecretário de Estado, Cordell Hull e Sumner Welles, e do lado inglês Anthony Eden e o embaixador em Washington, «lord» Halifax. Esta enumeração basta para dar ideia da importância do acontecimento.

Uma ideia fixa

Os ingleses não mostravam, porém, o mesmo entusiasmo dos americanos, pois receavam que a solução do problema das colónias asiáticas da França, sugerida por Roosevelt, criasse um precedente

Seguiu esta tarde para a Madeira

a senhora que foi atacada de perturbações ao chegar ontem ao aeroporto de Lisboa

Embarcou esta tarde, no avião da carreira normal, para a Madeira, a sr.ª D. Maria Salomé Reis Gonçalves, de 24 anos, d'ali natural e residente na Venezuela.

A referida senhora, ao chegar ontem ao aeroporto de Lisboa, vindo de Caracas, sentiu-se indisposta dando sinais claros de perturbações mentais. Do aeroporto foi levada para a Clínica de S. Bento, com o filho de dois anos que a acompanhava. Naquela casa de saúde foi tratada, bem como o filho, pelo dr. António da Luz Trindade.

A senhora e a criança sossegaram, dormiram bem a noite e embarcaram ao começo da tarde para a Madeira, bem dispostas.

Oficial de Marinha

condecorado por serviços no Ultramar

Foi agraciado, por acções no Ultramar, com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma, o 1.º tenente Sérgio Augusto Vicente Ribeiro Zilhão.

Calandra
EM
ALFAMA
?

susceptível de afectar as britânicas. Nem por isso o presidente dos Estados Unidos deixava de insistir. O seu projecto consta das instruções dadas ao Secretário de Estado, Cordell Hull, na véspera da partida deste para a primeira reunião dos Três Grandes em Moscovo (18 a 20 de Outubro de 1943). Em Novembro do mesmo ano, o mesmo Roosevelt voltou a ocupar-se do assunto durante as conversações com Estaline, em Teerão, e com Chang Kai Chek, no Cairo. Cordell Hull escreveu nas suas «Memórias», que nessas conferências o presidente «deu claramente a entender aos egípcios e aos turcos, bem como a outros, que na sua opinião a Indochina devia ser liberta do domínio francês e colocada sob tutela internacional». Na conferência de Teerão, especialmente, o assunto foi discutido em pormenor entre ele e Estaline, partindo do princípio de que «de qualquer forma a Indochina não devia voltar ao domínio francês».

Roosevelt dizia então a seu filho Elliot que «os franceses não tinham o direito de voltar a dominar a Indochina pela simples razão de que esta fora uma colónia sua». O embaixador da Grã-Bretanha em Washington, «lord» Halifax, em Janeiro de 1944, avistou-se com o presidente americano na Casa Branca para falarem do projecto de mandato internacional para a Indochina. Roosevelt disse-lhe abertamente que «há mais de um ano manifestara a opinião de que a Indochina não devia voltar ao domínio da França e este devia ser substituído por um regime de tutela internacional».

Nunca mais a França

Era legítimo acreditar que as ideias de Roosevelt sobre a Indochina se justificavam pela presença á frente do Governo francês dos homens de Vichy ou pelo receio americano de que outros ocupassem o vácuo resultante do colapso do império colonial francês, em seguida á derrota da França. Acontecia, porém, que as mesmas ideias continuavam a inspirar a política dos Estados Unidos depois do aparecimento do movimento da França Livre, o qual devia dar aos franceses novas possibilidades de conservar esse império colonial. Na realidade tratava-se de ocupar o

lugar da França no Sueste asiático. Os americanos recusavam qualquer auxílio e apoio aos grupos da resistência francesa que se formavam no Sueste asiático para combater os japoneses ao lado dos resistentes indochineses. Também Washington se opunha, sistematicamente, á formação de um corpo expedicionário francês para tomar parte nas operações militares do Extremo Oriente em colaboração com as forças americanas e britânicas. Todos os esforços envidados nesse sentido pelos representantes da França Livre em Washington foram baldados. Eram-lhes recusados armas, equipamento e transportes, com o pretexto de que a Indochina não estava incluída na zona abrangida pelo Estado-Maior americano. Isto mesmo declarou o almirante Leahy ao delegado da França Livre na capital americana.

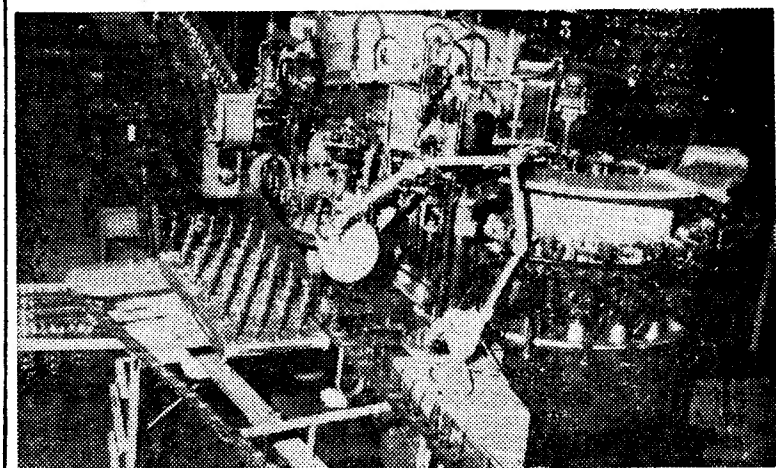
No fundo, as autoridades americanas agiam em obediência a ordens recebidas da Casa Branca. Numa nota do presidente Roosevelt, datada de 13 de Outubro de 1944, transmitida igualmente aos comandos americanos na China, na Birmânia e na Índia, dizia-se que «nada deviam fazer no sentido de auxiliar os grupos de resistentes franceses da Indochina». Numas instruções complementares, datadas de Novembro daquele ano, dizia-se que «a antiga missão militar francesa acreditada junto do comando do Sueste asiático, não devia ser dado qualquer encorajamento e que nenhum representante dos Estados Unidos, civil ou militar, no Extremo Oriente devia ser autorizado a tomar decisões políticas em colaboração com as missões francesas ou quaisquer outras».

O general Chennault, que organizou os famosos «Tigres voadores» e que então comandava as forças aéreas americanas na China meridional, conta nas suas «Memórias» que recebeu ordens provenientes da Secretaria da Guerra, de Washington, proibindo-o de «fossem quais fossem as circunstâncias, dar armas ou munições aos franceses o que o levou a concluir: «O Governo americano estava empenhado em eliminar os franceses da Indochina a fim de facilitar a solução do problema das colónias da França depois do fim da guerra».

ATTICUS

AS FAMOSAS LÂMPADAS «OSRAM»

PASSAM A SER FABRICADAS EM PORTUGAL



A marca OSRAM, mundialmente conhecida como símbolo do fabrico alemão de lâmpadas eléctricas de alta qualidade, vendidas em Portugal pelos seus distribuidores com Sede em Lisboa e sucursais no Porto — A E. G. L. S. I. T. A. DE ELECTRICIDADE e SIEMENS — desde os anos que antecederam a última guerra mundial, tornou-se agora, definitivamente, um «produto nacional».

De facto, iniciou-se há pouco o fabrico de lâmpadas incandescentes OSRAM no nosso país em instalações cujo nível técnico é de molde a corresponder inteiramente ás exigências duma marca que pode concorrer em qualquer altura e em qualquer sentido com outros fornecedores estrangeiros de nome e de reputação.

É um grato prazer registarmos um acontecimento que constitui mais uma prova da capacidade e desenvolvimento da indústria nacional e constataremos que, com a orientação de técnicos alemães especializados, o fabrico local das lâmpadas OSRAM — que obedece rigorosamente aos mesmos padrões de qualidade das lâmpadas importadas — atingiu sem qualquer dificuldade o nível internacional.

Para além do passo em frente que este empreendimento representa no progresso da indústria nacional, são ainda de salientar as vantagens económicas que dele resultam, as quais se concretizam, para já, na ausência da saída de valiosas divisas para o estrangeiro.

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com 20\$00 em selos de \$100 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de CEM ESCUDOS, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

Lycée Français Charles Lepierre

Av. de Duarte Pacheco

Tel. 68 11 01

Lisboa 1

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 9.30 ás 12.30 h. ou das 15 ás 20 h., para os seguintes cursos:

- Cursos Audio-Visuais;
- Cursos para principiantes (3 h. por semana);
- Cursos Práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 h. por semana).

As matrículas encerram-se em 22 de Outubro.

Ora, diga-nos...

—Sabe se é alérgico a algum medicamento?



• É do conhecimento geral a existência de pessoas alérgicas a determinados medicamentos. Hoje em dia, os médicos, ao preencherem a ficha de um doente, tomam o cuidado imediato de perguntar: «é alérgico a algum medicamento?». A precaução justifica-se inteiramente. No entanto, o problema ainda não entrou no rol do quotidiano, ao contrário do que acontece em vários países, onde as alergias mais vulgares (ou perigosas) são verdadeiras doenças de identidade. Comecemos por fazer a pergunta à jovem Patrícia da Conceição da Silva Pires Ferreira, que se dirige para o seu emprego:

—Não, nunca notei qualquer alergia a medicamentos. A não ser uma certa reacção no estômago, quando tomo comprimidos. Não é que prefira levar uma injeção... As injeções custam muito! Mas alergias não, até agora tenho estado livre delas. Ao primeiro sinal é claro que chamava o médico. Pudera!

• O segundo entrevistado foi o sr. Vasco Sousa Conceição. Estava cheio de pressa e prometeu-nos meio minuto, que acabamos por ultrapassar largamente. Eis o que nos disse:

—Alergias não tenho. Nem a penicilina, nem as sulfamidas, nada. Pelo menos que eu saiba. Se descobrisse alguma lá logo ao médico. Deixar para o dia seguinte é mal feito. Vários colegas meus são alérgicos a um ou outro remédio, e

já têm baixado ao hospital. O que eles tomam depois? Francamente, não sei. Remédios...



• Entrámos, por fim, numa leitura. Maria Emilia Ferreira dos Santos, empregada num escritório de advocacia, acabava de tomar o seu pequeno-almoço. Foi também breve:

—Não sou alérgica a qualquer medicamento, mas verdade, verdade, não gosto de levar injeções; fazem-me aflição. Se qualquer dia descobrisse que era alérgica, corria imediatamente para o médico. Sempre era uma coisa estranha, que eu não conhecia. Pessoas alérgicas na família? Olhe, a minha irmã. Coitada, é alérgica às pomadas. Tem acontecido por uma pomada e ficar com a pele toda irritada.

Atribuições de uma senhora que pretendeu estacionar o automóvel num parque privativo da C. P.

Os privilégios de parques de estacionamento de automóveis, quando não estejam bem definidos por despachos ou portarias, e devidamente sinalizados de harmonia com o Código de Estrada ou deliberação do Município, dão sempre azo a ordens arbitrárias e confusas, que se prestam a incidentes. É sobretudo nos parques privativos que surgem conflitos, incidentes e más compreensões, que colocam mal pessoas alheias ao assunto. Muitas pessoas ignoram que a C. P. tem no Largo Duque de Cadaval, que fica por detrás da Rua 1.ª de Dezembro, defronte do edifício da Estação do Rossio, e é propriedade da empresa, um parque de estacionamento de veículos, reservado em parte aos seus funcionários e destinada a outra parte ao público. Alguns supõem que o estacionamento de carros pertencentes a particulares depende da guarda de automóveis que ali faz serviço ou do agente da P. S. P. ao serviço privativo da companhia. E daí os mal-entendidos que surgem, devido a possíveis confusões e situações que não estão bem definidas pelo proprietário do terreno junto das pessoas que ali fazem serviço. Enquanto um diz: «Esperem», o outro diz: «Retire-se». Todos invocam a sua autoridade, mas no fim quem sofre as consequências são os automobilistas que se dispõem a utilizar o local.

A sr.ª D. Georgina de Jesus Marta, na quarta-feira à tarde, quando chovia torrencialmente e trovejava, pretendeu estacionar o seu automóvel no Largo Duque de Cadaval, como já costumava fazê-lo. Mas nesse dia o guarda dos automóveis, embora nessa ocasião o carro não fosse conduzido por ela, mal a viu, disse-lhe:

—Aguarda aqui um bocadinho que vai já entrar, porque aquele carro vai sair.

Nisto surgiu o guarda em serviço na C. P. e observou:

—Quem está primeiro é aquele carro grande, de matrícula espanhola. É o estrangeiro que tem direito à vaga.

A interpelada disse que era ela. O guarda disse que não, porque o senhor estrangeiro já ali andava às voltas, antes dela chegar. Trouxe-se discussão. A senhora entrou no carro, tomou conta do volante, e meteu o carro na vaga. Mais discussão. A senhora foi presa e levada para a esquadra, dando-lhe um alaque forte de nervos (chegou até a desmaiar). O chefe da esquadra mandou-a acompanhar ao hospital; e, depois de algum tempo, a senhora voltou para a esquadra.

No dia seguinte, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, no Tribunal de Polícia,

Começam amanhã as Jornadas de Genética que reúnem cientistas de Espanha e Portugal

No Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, começam amanhã, às 10 horas, as Jornadas de Genética, que reúnem 61 cientistas portugueses e 19 espanhóis.

Preside à sessão inaugural o secretário de Estado da Agricultura, que fará um discurso sobre a investigação em Portugal no campo da Genética. Usará também a palavra o sr. eng.º Miguel Mota, secretário-geral das Jornadas, e o sr. dr. Giménez-Martín, do Instituto de Biologia Celular de Madrid, que proferirá uma palestra sobre a «Divisão do ciclo de divisão celular».

As Jornadas prolongar-se-ão por quatro dias, sendo apresentadas cinquenta e sete comunicações, da autoria de cientistas espanhóis e portugueses. Na sessão de encerramento, na sexta-feira, o sr. dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue dos H. C. L., falará da genética das populações.

tudo se esclareceu suficientemente. Estava presente o advogado da ré, sr. dr. Manuel Amaral.

O magistrado leu a acusação em que a ré era acusada de se recusar a retirar o automóvel do parque privativo da C. P., no Largo Duque de Cadaval e de ter pronunciado em voz alta palavras injuriosas contra o captor e de ter dito ainda que, se tivesse dado 20\$00 ou 50\$00, poderia arrumar o carro. E no final perguntou:

—O que tem a senhora a dizer sobre isto?

Entre lágrimas, a arguida exclamou:

—Estava bastante nervosa, mas posso jurar que não disse quaisquer palavras injuriosas. Declarei, sim, que estava em primeiro lugar e tanto assim era que o próprio guarda dos automóveis me disse que aguardasse ali um momento, porque ia sair um carro. O guarda da Companhia é que me tratou de uma maneira pouco delicada, dizendo-me: «Ponha-se a andar daqui. A senhora devia ir para casa fazer o jantar ao marido!». Enchi-me de nervos, e declarei que não tirava o carro dali. Ele deu-me voz de prisão e desmaiei na esquadra. Juro que foi só isto que se passou.

—Mas o estrangeiro do carro espanhol estava em primeiro lugar e a sr.ª cometeu a injúria de dizer que dava 20\$00 e 50\$00 ao guarda do parque?

—Não fui eu que disse, mas a verdade é que, na época das festas costume fazê-lo.

Ouvindo o captor, manteve as suas declarações, transcritas na participação, e salientou que se tratava de um estrangeiro de nacionalidade espanhola.

O magistrado replicou:

—Seria uma questão de mera deferência, mas se ele não estava em primeiro lugar, só pelo facto de ser estrangeiro não tinha direito a ocupar a vaga.

—Foi ouvida a pessoa que conduzia o carro, a quem o magistrado perguntou porque deixou ele o volante na altura, e saiu do carro:

—É que eu sou muito nervoso e não posso ver discussões!

—Então a senhora é que diz que ia ao médico por ser nervosa e o sr. é que abandonou o volante por ser nervoso?

—É que eu tenho estado a tratar-me de doença nervosa...

O guarda do parque manteve, por seu turno, as declarações da ré, em parte; e outra testemunha, de grande exuberância de gesto, o empregado do posto da gasolina, fez considerações que não interessavam à causa. O defensor, num curto discurso, em que expôs o caso devidamente, terminou por pedir a absolvição da acusada, visto no final o caso não passar de uma confusão entre guardas, e que bem se podia evitar questões destas.

No final, o magistrado condenou a ré em 5 dias de prisão remissiva a 10\$00 e em 100\$00 de imposto, suspendendo-lhe, porém, aquela pena por 2 anos.

A C I D A D E

INTRIGAS DE BAIRRO

CORAÇÃO COMPADECIDO

Nos aglomerados de seres vivos que povoam toda a cidade, ou mesmo a pequena aldeia, entre a mais variada espécie de criaturas, o gato de telhada, vulgarmente chamado maltês, é bicho que se instituiu em comuna inteira a parte, com suas usanças e quem sabe se tradições próprias, ainda porventura com preceitos de governo. Junta-se como num gueto, não à maneira das antigas judiarias, concentradas em bairros exclusivos, mas desfrutando da extensão de todo o centro urbano, na superfície larga e por demais accidentada em que o casario se cobre com o manto azul ou negro do céu. Ai tem seu lar, Verão e Inverno, e daí desce sobre as ruas e os becos, logo ao romper da manhã, agenciando a vidinha, atendendo às necessidades urgentes de cada dia — o pão para a boca e a terra fofa onde possa fazer a habitual covinha.

É o senhor absoluto destes altos domínios, por onde constantemente persegue o pardal, bicheira também de telhado, que por defesa constrói o ninho em lugar onde tenha acesso só quem haja de se valer de asas. Vive aí, soberanamente, como o leão na selva, sem ninguém que lhe dispute o livre reino, propício às consoladas horas de sossego, quando bate regaladamente a sua soneca, de mãos dobradas sob o peito e o rabo estendido ao correr do corpo. Poderá chegar a situações desprezíveis, andar faminto e sujo como o pior dos mendigos, esquecido dos hábitos de higiene que são os brios da sua asseada raça, mas verdade seja que continua senhor incontestável da liberdade, entregue

sem restrições nem temores ao seu libertado destino. Desfruta horas de delicia e ripaço, mau grado os contratempos.

No entanto, como toda a vida, a sua também tem deveres e obrigações, a que é impossível fugir. Na sociedade em que se agrupam, há regras de comportamento, encargos de solidariedade com o próximo, no respeito pelo agregado em que se juntam e no qual persistem, através de todas as contingências e duras necessidades. Nem sempre os caminhos do mundo são um mar de rosas, por mais belo e desanuviado que seja o passado.

E é este o caso. Há tempos, uma gatinha ainda nova, de grandes olhos suplicantes e tímidos, já no último tempo da gravidez, vinha pedinchar a sua tigela de leite para a varanda da nossa vizinha, a protectora da gataria destas redondezas. Certa vez, porém, o miar foi mais prolongado e com arranques de aflição, de modos que a sua benfeitora percebeu que havia chegado a feliz hora. Ofereceu-lhe o leite, que a bicha recusou, e com uns trancos, num caizote, fez-lhe o ninho confortável, onde a deitou. Os olhos da bicha cresciam de susto e talvez de angústia. Era com certeza o seu primeiro parto. Então, uma gata, já velha e experiente, aproximou-se afoitamente, e, como as comadres de aldeia, ajudou a pobre em seus transe. Fê-lo com diligência e perícia, e também esse compadecimento de coração que inspira a vida já sofrida. Foi um regalo para os olhos que a tão bonita coisa assistiram.

MANUEL MENDES

Reunião da Prevenção Rodoviária Portuguesa

Na Associação Comercial de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, uma reunião para se tratar de assuntos relacionados com a recente aprovação dos estatutos da Prevenção Rodoviária Portuguesa, organismo particular oficializado mas sem finalidades lucrativas, visando apenas colaborar com as autoridades no sentido de combater o acidente de estrada e informar o público sobre as normas de condução racional e prudente. A reunião assistiram todos os delegados das organizações oficiais e privadas que constituem a Prevenção Rodoviária Portuguesa e lhe dão todo o seu apoio e colaboração.

Estavam presentes representantes do Auto-Clube Médico Português, do Automóvel Clube de Portugal, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, do Grémio dos Seguradores, da Mobil Portuguesa, da Mabor, do Lions Clube de Lisboa, e um observador da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

No final, os membros da Comissão de Estudo dispuseram-se a responder às perguntas dos jornalistas que assistiram à reunião.

CARREIRAS AÉREAS

«Record» da Ibéria em passageiros transportados

A Ibéria, no período compreendido entre 1 de Janeiro de 1965 e 13 do corrente mês, transportou em todas as suas linhas um total de 1 651 464 passageiros, o que, apesar de ainda faltarem dois meses para o final do ano, ultrapassa desde já a totalidade de 1 646 980 conseguida durante os 12 meses do ano de 1964.

 **Junglans**
OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

Vão efectuar-se cursos sobre as mais salientes técnicas de «industrial design» moderno

Dando cumprimento a uma das conclusões da 1.ª Quinquena de Estética Industrial, o Instituto Nacional de Investigação Industrial vai iniciar, dentro em breve, uma série de cursos sobre «industrial design» com a duração de cinquenta horas em duas semanas, e que serão ministrados por técnicos estrangeiros da correspondente especialidade.

Os referidos cursos têm por finalidade levar ao conhecimento dos técnicos e artistas, que a eles assistam, aspectos fundamentais e mais salientes das técnicas de «industrial design» moderno e das consequentes aplicações no campo prático do comércio e da indústria actuais.

Os cursos serão em francês ou inglês, consoante a preferência dos participantes e a nacionalidade dos especialistas disponíveis, devendo a taxa de inscrição ser no valor de 2500\$00, com preços especiais para estudantes.

Como o respectivo número de frequentadores terá de ser obviamente limitado, sendo as inscrições tomadas em consideração por ordem de chegada dos competentes pedidos, o Instituto pede aos interessados para comunicarem a sua adesão o mais urgentemente possível.

Efectivamente, encarando-se a possibilidade de poder realizar o

Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico

O Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu Bocage) — Faculdade de Ciências — abre ao público a partir da próxima quinta-feira. Este Museu está patente ao público todas as quintas-feiras — excepto nos feriados e nas férias escolares — das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

primeiro desses cursos já na segunda quinzena de Novembro e na primeira de Dezembro próximos, de harmonia com um programa provisório já estabelecido, torna-se absolutamente indispensável conhecer o nome e preparação das pessoas interessadas na frequência do mesmo.

O programa previsto para o primeiro curso

É o seguinte o programa previsto para o primeiro desses cursos:

Primeira semana — Segunda-feira, apresentação, exposição geral e debate de introdução ao curso e troca de impressões individuais com os alunos; terça-feira, fixação de um primeiro tema de estudo (com pesquisa, análise do produto, materiais, técnicas), exemplificação com casos concretos (objectos de vidro, de iluminação, etc.), debate sobre o trabalho para o dia seguinte; quarta-feira, experiências sobre volumes e experiências sobre planos; quinta-feira, fixação de um segundo tema de estudo (objectos a analisar — objectos de plástico, etc.) e debate; sexta-feira, esclarecimentos para o estudo e execução do 1.º tema. Segunda semana — Segunda-feira, esclarecimento para o estudo e execução do 2.º tema; terça-feira, apresentação de um projecto de solução do 1.º tema para corrigir e entregar definitivamente na sexta-feira; quarta-feira, exposição e debate sobre a solução de um caso concreto (aparelhos electrodinâmicos, finalidades e consumo); quinta-feira, apresentação de um projecto de solução do 2.º tema para corrigir e entregar definitivamente na sexta-feira; sexta-feira, apresentação do estudo definitivo das soluções dos dois temas e respectiva crítica; sábado, considerações finais e encerramento.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

uma das melhores revistas dos últimos tempos

Mulheres de plástica impressionante, que, sem desdouro, podem ombrear com as mais cotadas «rainhas» internacionais de beleza, uma montagem deslumbrante, que importou em muitas centenas de contos, um guarda-roupa fascinante, em que a riqueza se combina admiravelmente com o bom-gosto, figurinos de concepção moderníssima, a granjearem a unanimidade dos aplausos, e, sobretudo, a primorosa interpretação por um naipe de ases dos tabladros, de um texto e de uma música verdadeiramente inspirados e plenamente actuais, justificam a sensacional carreira da fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!», que, desde a sua estreia, esmagou todos os espectáculos concorrentes, pela torrente de atractivos patenteados exuberantemente.

Esta maravilhosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que conta no cartaz com a saliente actuação de Salvador, Humberto, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders (atracção de relevo internacional em estreia na Europa, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, agrupa ainda a intervenção de um friso de bailarinas portuguesas, bailarinos interna-

cionais e, por ultimo, a colaboração de um conjunto de baile oriundo dos grandes palcos parisienses. No Teatro Variedades, a melhor revista do Parque Mayer, «A Ponte a Pé!», representa-se todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» continua a entusiasmar o público

A população de Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», obra fabulosa de Jacques Deval, que, no palco do Teatro do Saldanha, prossegue na sua carreira de pleno êxito, sempre com encontros, iniciadas há dezoito semanas consecutivas.

«O Comprador de Horas», super-produção de Vasco Morgado, é a peça mais atrevida e discutida dos últimos tempos e que, em todos os palcos do Mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves atinge, neste espectáculo, uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o público já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia, que inclui, por ordem de entrada em cena, António Montez, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, To-

más de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves, e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas», uma encenação de Manuel dos Santos Carvalho, representa-se todas as noites, às 21 e 45, em espectáculo para adultos.

NO TEATRO VILLARET

O êxito do momento — a comédia

«Desculpe-se o Mate!»

Na sala mergulhada em sombras,

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.

Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prq longadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

PODE A CIÊNCIA PRODUIR VIDA?

Experimentando em laboratório as suas teorias sobre a origem da vida na Terra, os cientistas conseguiram espantosos resultados. Reconstituindo a provável transformação de elementos bióticos em matéria orgânica, sintetizaram estruturas celulares primitivas com propriedades de célula viva. Leia em SELECÇÕES de Outubro, já à venda nas livrarias.

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

NO IMPERIO

Uma grande comédia em quinta semana de exibição

A maior comédia rodada em 70 m/m, o mais fabuloso espectáculo colorido, o mais magnifico «show» de vedetas, está em exibição no Império: «Os Magníficos Malucos das Máquinas Voadoras». A graça da história e a originalidade com que é tratada, fazem deste filme o êxito enorme que Lisboa já admira em quinta semana.

O maior cinema de Lisboa recebe, todos os dias, os que gostam de cinema de qualidade os que vão ao cinema para se divertir ou ainda, os que, indo poucas vezes o fazem escolhendo o melhor, porque, neste caso, «Os Magníficos Malucos das Máquinas Voadoras» são únicos, são irresistíveis, são, numa palavra, magníficos.

Irina Demick e Sarah Miles, provocantes como nunca e Sordi e Jean-Pierre Cassel, com uma graça irresistível, são alguns dos melhores actores do filme do Império, que conta com alguns dos nomes

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites um magnifico «show» com



VANJA ORICO

ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO E MARAVILHOSA INTERPRETE DOS CANTARES CABOCLOS

TRIO SANREMO

UM TURBILHAO DE ACROBACIA, HUMOR E BELEZA PLASTICA

ALICE MAYA

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE MIGUEL SANDOVAL

TODA A EXPRESSÃO DAS DANÇAS TÍPICAS DE ESPANHA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 horas e às 21.30:

«E TUDO O OUTRO LEVOU...»

(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINEE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuaem também todas as noites no Terrço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas

A SUPER-REVISTA QUE É UM ENCANTO PARA OS OLHOS E UMA DELICIA PARA O ESPÍRITO:

A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA TELES MARIEMA

a atracção VERA SANDERS

SPINA • NATALINA JOSÉ LITA COSTA • LINDA SILVA



Teresa Torga

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

ÀS 21.45 H.

18.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO • RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DIAS 2 e 3 — O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

VIDA MUSICAL

Obras de Brahms nos concertos da Orquestra Sinfónica de Bamberg

São aguardados com justificada expectativa os próximos concertos da Orquestra Sinfónica de Bamberg, que vem ao nosso País, brevemente, a convite do Círculo de Cultura Musical. Trata-se, na verdade, de um dos mais categorizados agrupamentos alemães cujos programas incluem obras-primas do romantismo germanico do especial agrado do publico português. Estão neste caso, certamente, a primeira sinfonia de Brahms e, do mesmo compositor, as difíceis «Variações sobre um tema de Haydn», que constituem invariavelmente uma prova de virtuosidade orquestral.

A Orquestra Sinfónica de Bamberg desloca-se até nós pouco de pois de ter actuado em concertos memoráveis em alguns dos principais festivais de musica euro-

peus e pouco antes de iniciar a gravação de mais uma série de discos. A sua vinda a Lisboa integra-se, pois, com a maior oportunidade, no ciclo de actividades que assinalarão o 30.º aniversário da fundação do Círculo de Cultura Musical.

Centro de Estudos Gregorianos
Principiam hoje as actividades do novo ano escolar do Centro de

Estudos Gregorianos, no qual foram criadas todas as classes correspondentes a uma escola superior de musica sacra.

O programa da organização e horário das diversas classes, que funcionarão regularmente durante o novo ano, pode ser solicitado á secretaria do Centro, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (Telefone 58223).

AS MATRÍCULAS NOS CURSOS DE DANÇA do novo Centro de Estudos de Bailado

Encontram-se abertas as matrículas e inscrições para a frequência do Centro de Estudos de Bailado, a nova escola de «ballet» e dança que o Instituto de Alta Cultura acaba de criar, anexa ao Conservatório Nacional de Lisboa e ao Teatro Nacional de S. Carlos. Os cursos são gratuitos, podendo

inscrever-se alunos de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros, com mais de 8 anos de idade. As inscrições e matrículas fazem-se na secretaria do Centro na Rua Serpa Pinto, 9 (Teatro Nacional de S. Carlos), onde se prestam todas as informações, bem como pelo telefone 36 84 08.

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

ROGER HANIN



com

DANIELA
BIANCHI
MARIA MAUBAN

Um filme de CLAUDE CHABROL

O NOVO SUPER-HOMEM DOS SERVIÇOS SECRETOS!



HOJE
SENSACIONAL
ESTREIA ÀS 21.30



ADULTOS

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos



CAMILO

EDUARDO DAMAS

apresenta

UM GRANDE ÊXITO
DE GARGALHADA!
A REVISTA POPULAR

«E VIVA O VELHO!»

UMA REVISTA 100 %
«A PORTUGUESA!»



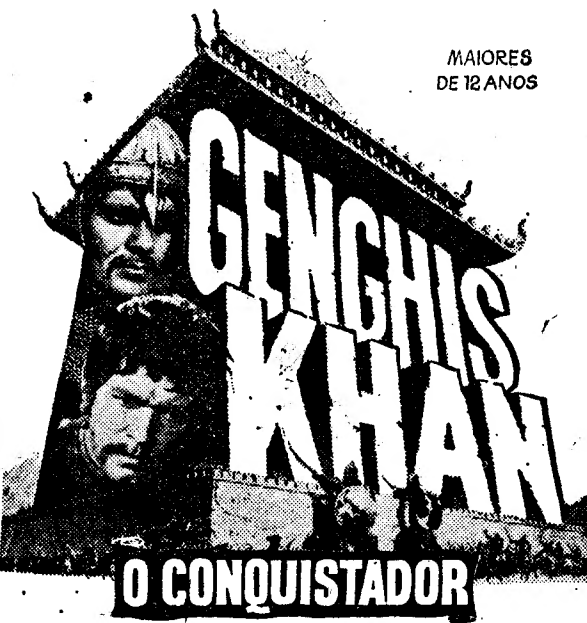
MARIA DULCE

IMAGEM DO DIA

Reaparece esta noite no TIVO-LI o famoso actor ANTHONY QUINN que é o intérprete principal da superprodução em Cinemascope Cor De Luxe: «TEMPETADE NA JAMAICA» («A High Wind in Jamaica»). Ao lado de ANTHONY QUINN actua de novo LILA KEDROVA, que tanto se destacou no «ZORBA». Outro artista de alta categoria: JAMES COBURN.

VEM AÍ

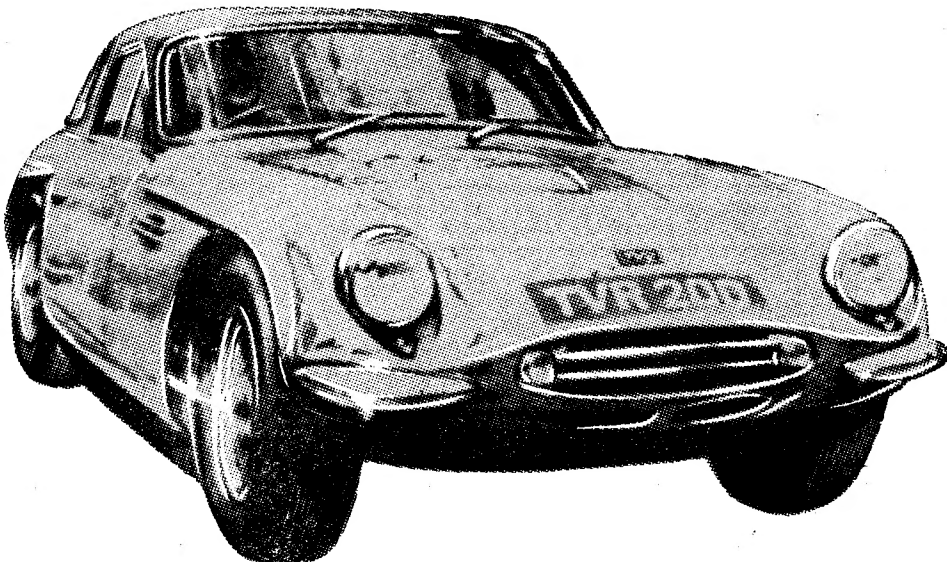
MAIORES
DE 12 ANOS



PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL AUTOMÓVEIS TVR

MODELOS

«GRIFFITH 200» E «TVR MARK III»



O «GRIFFITH 200»

É ACTUALMENTE UM DOS CARROS DE GRANDE TURISMO DE COMPETIÇÃO QUE MAIOR SENSACÃO TEM CAUSADO NO MUNDO AUTOMOBILISTA.

MOTOR V8 DE 271 H. P. A 7.000 ROTAÇÕES POR MINUTO ATINGE OS 100 KM/H EM 4 SEGUNDOS!

O «TVR MARK III»

POSSUI MOTOR DE 4 CILINDROS E 98 H. P. A 6.000 ROTAÇÕES POR MINUTO.

EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE:

AUTO MONZA, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 30-B — TEL. 761920 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mais conhecidos do cinema mundial.

Os que já viram «Os Magníficos Malucos das Máquinas Voadoras» não esperarão, decerto, muito tempo para o rever.

«Gata em Telhado de Zinco Quente»

na quarta-feira clássica

Provocou grande interesse nas camadas intelectuais, sobretudo nas universitárias, a notícia de que o Império exhibirá na quarta-feira, às 18 e 30, na 449.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», a película de Richard Brooks «Gata em telhado de zinco quente», extraída da peça homónima do audacioso dramaturgo Tennessee Williams.

«Gata em telhado de zinco quente», filmado a cores e em cinematocópio, é uma película onde a realização atinge o virtuosismo e o tema, embora de grande violência psicológica, não chega a ser escabroso.

Quanto aos intérpretes, Elisabeth Taylor faz o papel de gata em telhado de zinco, e fá-lo com a força que o seu papel obriga. Paul Newman já nos habituou a interpretações deste género, profundas, sentidas, apaixonadas. O seu domínio é magnífico e a subtilidade da sua posição exigiam uma

interpretação que mostrasse o interior — e mostra.

NO ESTÚDIO

O regresso de Bergman num filme extraordinário

O Estúdio herdou a tradição do Império na divulgação da obra mais apaixonante, mais diversa e mais humana do cinema do nosso tempo: os filmes de Ingmar Bergman. O melhor público de Lisboa, os apaixonados de bom cinema, que fizeram de Estúdio a sala da sua preferência, têm, agora, uma vez mais, a alegria de constatar que escolheram acertadamente.

«Uma Luz nas Trevas» (Musik i Mörko) é, aliás, como todos os filmes do mestre sueco, um filme importante. Importante porque humano, sólido e optimista (os homens são importantes, o amor é importante, a solidão é a pior das dores...). Importante pois é um hino à vida. Importante, finalmente, por ser um filme esteticamente perfeito, cinematograficamente certo.

Extraordinários e conhecidos do público são, também, os actores desta bela e espantosa história de amor: a bela e suave Mai Zetterling e Birger Malmsten, que atingem, sob a direcção de Bergman, o lugar mais alto do seu talento.

Antes do começo da nova época, que se afigura excepcional, o Es-

túdio oferece, assim, um espectáculo de grande classe.

NO ODEON

Últimas exhibições de «A Mais Bela do Mundo»

O grande interesse que o público continua a manifestar pelo maravilhoso filme «A Mais Bela do Mundo», que está em últimas exhibições



no Odeon, ultrapassa o que se podia esperar. Os louvores de quantos já o viram contribuíram para a sua exibição ficar memorável. E há razão para isso, devido às excepcionais condições de êxito acumuladas na sequência de uma realiza-

ção de Robert Z. Leonard, que evoca, com permanente fascinação, num alarde de riqueza espectacular, a vida da célebre e formosa cantora Lina Cavalieri, desde que passou o seu talento pelas mais famosas ribaltas líricas do Mundo e foi a «coqueluche» da boémia dourada de Paris na sua época, até cantar na Ópera de Moscovo e entrar, apaixonada por um príncipe, na corte imperial dos czares. No desempenho distingue-se, pelo brilho da sua criação, a bela vedeta Gina Lollobrigida, bem secundada pelo grande actor Vittorio Gassman.

NO MONUMENTAL

Um filme de Hitchcock na «Quinzena de Suspense»

«O Desconhecido do Norte Expresso», de Alfred Hitchcock, uma das melhores películas do mestre do «suspense», exhibe-se hoje, às 18 e 30, no cinema Monumental, dando assim início à «Quinzena do Suspense».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Tempestade na Jamaica».

Título original — «A high wind in Jamaica».

Produção — Americana.

Realização — Alexander MacKendrick.

Intérpretes — Anthony Quinn, James Coburn e Lila Kedrova.

Género — Dramático.

Distribuição — 20th Century Fox.

Processo — Cor de «Luxe» e cinematocópio.

Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «O tigre ataca».

Título original — «Le tigre aime la chair fraîche».

Produção — Francesa.

Realização — Claude Chabrol.

Intérpretes — Roger Hanin, Daniela Bianchi e Maria Maubau.

Género — Espionagem.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Fim-de-semana em Londres».

Título original — «Allez France».

Produção — Francesa.

Intérpretes — Robert Dhéry, Diana Dors, Colette Brosset e Jean Leffevre.

Género — Comédia.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — «Eastmancolor».

Classificação — 12 anos.

A MAIS LOUCA E IRÓNICA DAS COMÉDIAS DE ROBERT DHÉRY

(O DA «BELA AMERICANA»)

ENCHE DE ALEGRIA A PARTIR

DE HOJE, ÀS 21,45

ROMA

A TELA DO



FIM DE SEMANA EM LONDRES

(«ALLEZ FRANCE»)

EASTMANCOLOR

UM GRUPO DE TURISTAS FRANCESES PÕE EM DESORDEM A MAIOR CAPITAL EUROPEIA...



E TUDO ISTO POR CAUSA DE UMA DOR DE DENTES! (até parece impossível).

N. B. — Qualquer semelhança desta história com um filme policial é pura coincidência, porque neste FIM DE SEMANA EM LONDRES, a polícia só serve para atrapalhar.

EM COMPLEMENTO: «OS JARDINS-CINEMA DE ANGOLA» — EASTMANCOLOR

POR ORDEM ALFABÉTICA DE ENTRADA NESTA AVENTURA (com vosa licença...)

COLETTE BROSSET
RAYMOND BUSSIÉRES
JEAN CARMET
BERNARD CRIBBINS
PIERRE DAC
ROBERT DHÉRY
DIANA DORS
PIERRE DORIS
RONALD FRASER
HENRI GENES
JEAN LEFEBVRE
JACQUES LEGRAS
PIERRE OLAF
JEAN RICHARD
ROBERT ROLLIS
CATHERINE SOLA
PIERRE TCHERNIA

MAIORES DE 12 ANOS



ARTES PLÁSTICAS

A I Exposição de Outubro na S. N. B. A. é inaugurada na segunda-feira

É na próxima segunda-feira que é inaugurada a I Exposição de Outubro. A abertura está marcada para as 18 horas. Integrada no programa renovador das exposições, elaborado pelo conselho técnico daquela sociedade, a I Exposição de Outubro, conforme ao previamente estabelecido, é destinada a artistas que se encontrem num plano de iniciação ou aprendizagem, condição que determinou natural tolerância na selecção das obras a expor.

Contudo, deliberadamente o conselho técnico da S. N. B. A. viu-se forçado a rejeitar ainda numerosos trabalhos apresentados, por os mesmos não poderem satisfazer o coeficiente mínimo de qualidade que se achou ser necessário defender.

Assim das 204 obras concorrentes serão apresentadas ao público 78, da autoria de 29 artistas, escolhidos entre os 53 autores que se inscreveram para figurar na Exposição de Outubro.

O 1.º Prémio Estimulo 1965 para Maria Beatriz

Para a I Exposição de Outubro, o conselho técnico votou em maioria de 2/3 da sua totalidade, a atribuição dos Prémios Estimulo destinados a galardoar os três autores considerados de maior representatividade que estão presentes nesta exposição. Foram declarados vencedores, os pintores Maria Beatriz, Tito Mendonça e Criner y Dintel, respectivamente, 1.º, 2.º e 3.º «Prémios Estimulo 1965».

Estes prémios foram tornados possíveis graças á generosa colaboração do estabelecimento de material de arte «Casa Ferreira», cuja magnanimidade foi posteriormente secundada pelos conhecidos editores da capital: «Artis», «Europa-América», «Estudios Cor» «Livreria Bertrand», «Livros do Brasil» e «Ulisseia».

Os «Prémios Estimulo 1965», definem-se como se segue: 1.º — 5000 escudos (em dinheiro) e 3000 es-

cudos (em livros de arte); II — 1600 escudos (em material de pintura) e 1500 escudos (em livros de arte); III — 1000 escudos (em material de pintura) e 1200 (em livros de arte).

Abriu hoje na Carris um salão a que concorreram numerosos artistas

Inaugurou-se, esta tarde, nas instalações da Carris, na Rua 1.º de Maio, a exposição de artes plásticas «Presença da Arte no Trabalho», com a colaboração dos melhores artistas portugueses contemporâneos e de alguns estrangeiros residentes em Portugal, a qual está integrada nos festivais do cinquentenário do Grupo Desportivo do Pessoal daquela empresa.

A exposição, que estará patente ao pessoal da companhia e ao público durante oito dias, numa dependência da Carris em Santo Amaro, tem em vista ser apenas uma representação dos artistas, não dependendo, portanto, de escolhas ou de critérios artísticos.

São expositores os seguintes artistas: Albertina Mantua, Alice Jorge, Alvaro Perdigão, António Domingues, Artur Bual, Artur José, Carlos Botelho, Carlos Rafael, Celestino Alves, David Ponsonby, Dourado, Estrela Faria, Fausto Boavida, Fernando Bento, Fernandes da Costa, Francisco Relógio, Hilário Teixeira Lopes, Hirotsuke Motanuki, Julio Pomar, Leão de Barros, Luís Dourdil, Luísa Bastos, Manuel Lucio, Maria da Conceição Veloso Salgado, Maria Keil, Michael Barrett, Moniz Ribeiro, Navarro Homem, Ribeiro Paiva, Sebastião Rodrigues, Thomas de Melo, Vespiera, Vitor Belém e Pinto de Campos.

A União Desportiva Rossiense organizou, com brilho

o seu 4.º Concurso de Pesca Desportiva

Na Barragem de Montargil, organizou ontem a União Desportiva Rossiense o seu 4.º Concurso de Pesca Desportiva entre clubes, o qual reuniu 123 concorrentes, que, a pesar do mau tempo, capturaram 80 quilos de peixe.

Aos primeiros cinco classificados foram atribuídas artísticas taças de prata e também se destinaram taças do 6.º ao 25.º classificados. Do 25.º ao 50.º reservaram-se medalhas. As cinco primeiras equipas atribuíram-se taças e medalhas, instituindo-se ainda taças para os vencedores nas categorias de seniores e infantis e medalhas para os 2.º e 3.º classificados.

A organização do concurso foi a todos os títulos excelente, sendo os valiosos prémios distribuídos logo que ele terminou.

Principais classificações: 1.º, David Carlos Miranda Martins, A. P. Abrantes; 2.º, José Graça Vieira, A. P. Abrantes; 3.º, António de Matos, Ponte de Sor; 4.º, José Duarte Pedro, Tramagal; 5.º, Ricardo Fernandes, Ponte de Sor.

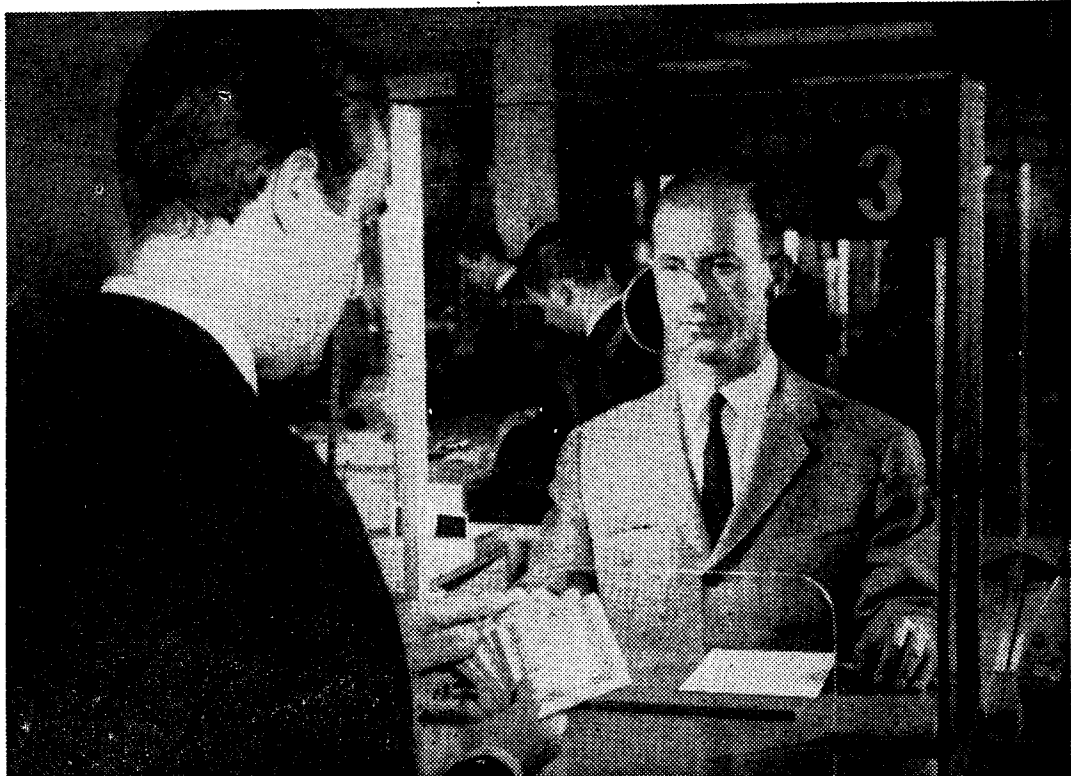
Por equipas: 1.º, Amadores de Pesca de Abrantes; 2.º, G. D. Maturarensense, de Ponte de Sor; 3.º, Tramagal S. U.; 4.º, U. D. Rossiense; 5.º, Clube Eboresense de Amadores de Pesca.

Seniores: 1.º, Alexandra Graça Vieira, de Abrantes. Infantis: Maria Eduarda Cardoso, Rossiense.

António Graça pescou o maior exemplar: 2,800 kg e José da Silva Graça Vieira capturou o maior número de peixe.

POUPAR E GUARDAR?

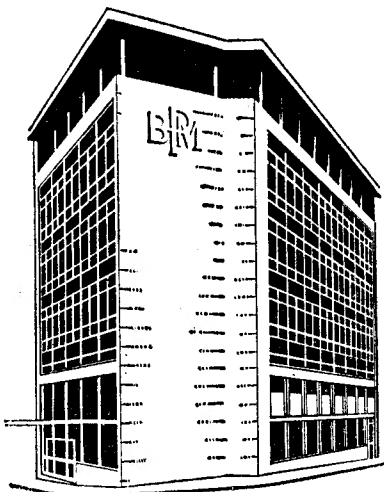
ERRADO!



O certo é: POUPAR E DEPOSITAR!

Antigamente se dizia: «vintém poupado — vintém ganho». Hoje, diz-se melhor: «escudo depositado, escudo valorizado». O dinheiro depositado está a salvo de todos os riscos, rende juros e é aplicado em investimentos de interesse da sociedade. Poupar e guardar é egoísmo que nada resolve. Poupar e depositar é investimento de lucro certo e de sentido social.

NUMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA O SEU DINHEIRO ESTÁ MAIS SEGURO E LHE PROPORCIONA RENDA!



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FATIMA

CAMINHOS DE FERRO

A partir de 25 do corrente os comboios semidirectos n.ºs 13 e 12 entre Lisboa e Porto passam a ter, respectivamente, o término e o início na estação de Porto (Campanhã)

Informa-nos a C. P. que, com vista a facilitar as actuais condições de exploração na linha do Norte resultantes do prosseguimento da electrificação ao norte de Gaia, a partir de 25 do corrente o comboio n.º 13, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-25 h. e chegada

ao Porto (São Bento) às 7-35 h., passa a ter o seu término na estação de Porto (Campanhã) às 7-09 h. e o comboio n.º 12, com partida de Porto (São Bento) às 9-50 h. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 17-25 h., passa a ter o início na dita estação de Porto (Campanhã) às 10-00 horas.

Informa-nos igualmente a C. P. que o Serviço de Transportes Colectivos do Porto, num louvável espírito de cooperação, propõe-se intensificar e reforçar as horas de chegada e de partida dos referidos comboios, de acordo com a afluência de Público, os transportes urbanos entre o centro da cidade, por um lado, e as estações de Campanhã e de Gaia, por outro.

Professora atropelada na vila de Arouca

AROUCA, 18. — Ao atravessar a Avenida Dr. Oliveira Salazar, Conceição de Brito Santos, regente do Posto Escolar de Parada, freguesia de Santa Eulália, foi atropelada por uma bicicleta motorizada, que lhe causou fractura do crânio. Imediatamente conduzida ao Hospital da Misericórdia local, ficou internada em estado grave.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O mundo maluco» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamerio* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Montense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

ALMADA

T. 274878
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO
cruzamento D. Nuno-O. Salazar

Adega Mesquita

Tel. 32 83 07

PARTICIPAÇÃO

4 — Inaugurações — 4
Para abertura de Época



Tia Adelina



D. Mesquita

1.º CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

2.º

Vinho da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos

3.º

Pão de forma especial da Padaria Rosa d'Ouro

4.º

Arroz-doce — Taça típica á Tia Adelina

VER-ANÚNCIO ESPECIAL 4.ª-FEIRA

TEATROS E CINEMAS

«AS MENINAS DA FONTE DA BICA», NA ESTUFA FRIA

Com a peça de Ramada Curto «As Meninas da Fonte da Bica», que ontem subiu à cena na Estufa Fria, termina mais uma temporada do programa teatral que o Município está a oferecer ao povo de Lisboa.

A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto Figueiredo, repôs, dentro das suas conhecidas possibilidades e limitações, uma obra teatral estreada há menos de

vinete anos com grande êxito, mas a que se seguiu um silêncio inquietante. Não era, porém, um esquecimento definitivo.

De resto, a obra teatral de Ramada Curto, já discutível no próprio tempo em que foi escrita, não possui de certo o toque da «eternidade», mas contém um conjunto de méritos e hábil urdidura para interessar um público que aprecia ainda as lições da justiça e a vitória dos bons sobre os maus, as tiradas moralizantes ou irónicas e as denúncias de certos males crónicos.

Seja como for, Augusto Figueiredo lançou-se na tarefa de repor «As Meninas da Fonte da Bica» com o seu proverbial entusiasmo e competência, respeitando o naturalismo um tanto piegas de origem e dispondo de um elenco suficientemente experiente para conseguir erguer — num cenário de José Maria — o clima da obra do saudoso autor.

Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Maria Shulze, Lili Neves, Alberto Ghira, Andrade e Silva, Vasco de Lima Couto, António Machado e José Botelho, fizeram, dentro das suas características, o melhor que lhes era possível para dar à peça o tom e o nível adequados.

Ouviram, por isso, justos aplausos, extensivos para o director da companhia. — M.

TAUROMAQUIA

Colóquio no «Sector 1»

Prossegue esta noite, às 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª, a série de palestras sobre assuntos tauromáquicos. Serão comentadas, pelo sr. dr. José Sales Gomes, as corridas de «La feria del Pilar», realizadas recentemente em Zaragoza.



como
uma flor
perfeita

que na harmonia de forma e de cores não se pode comparar a nenhuma outra, a meia ELBEO com o reflexo inimitável de seda e madrepérola distingue-se imediatamente e marca pela sua elegância visível a mulher que a usa.

Ao prazer de usar uma meia ELBEO tão suave e tão elástica que não se sente na perna, alia-se ainda a certeza de possuir uma meia de malhas apertadas e proporcionadas, portanto indeformável, com reforços duplos e cores inalteráveis por mais que se lavem.

Uma meia de classe internacional, digna da sua reputação e da confiança que lhe é conferida pelas mulheres mais elegantes de todo o Mundo.

A meia mais conhecida do Mundo vende-se em Portugal em todas as boas casas de moda.

novo tipo:

ELBEO
rosa

novo preço:
50\$00

POIMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

UMA HISTÓRIA QUE APAIXONOU
MILHÕES DE LEITORES

HOJE, ÀS 21,30

ESTREIA

TIVOLI



ANTHONY QUINN

O INESQUECÍVEL

ZORBA



JAMES COBURN



LILA KEDROVA

A MADAME DE

ZORBA

TEMPESTADE NA JAMAICA

(A HIGH WIND IN JAMAICA)

UM ROMANCE DE TERNURA E VIOLENCIA



Com

GERT FROBE

Maiores de 12 anos

Produção de

Realização de

JOHN CROYDON · ALEXANDER MACKENDRICK

Argumento de

STANLEY MANN, RONALD HARWOOD & DENIS CANNAN

COR

DE LUXE

CINEMASCOPE



A MAIS RECENTE OBRA-PRIMA DE JOHN FORD

Sensacional
inauguração
da temporada do

MONUMENTAL

Amanhã ESTREIA às 21.30

O GRANDE COMBATE

(CHEYENNE AUTUMN)



com

RICHARD WIDMARK · CARROLL BAKER · KARL MALDEN · SAL MINEO

RICARDO MONTALBAN · DOLORES DEL RIO · GILBERT ROLAND · ARTHUR KENNEDY

JAMES STEWART

no papel

de Wyatt Earp

EDWARD G. ROBINSON

um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

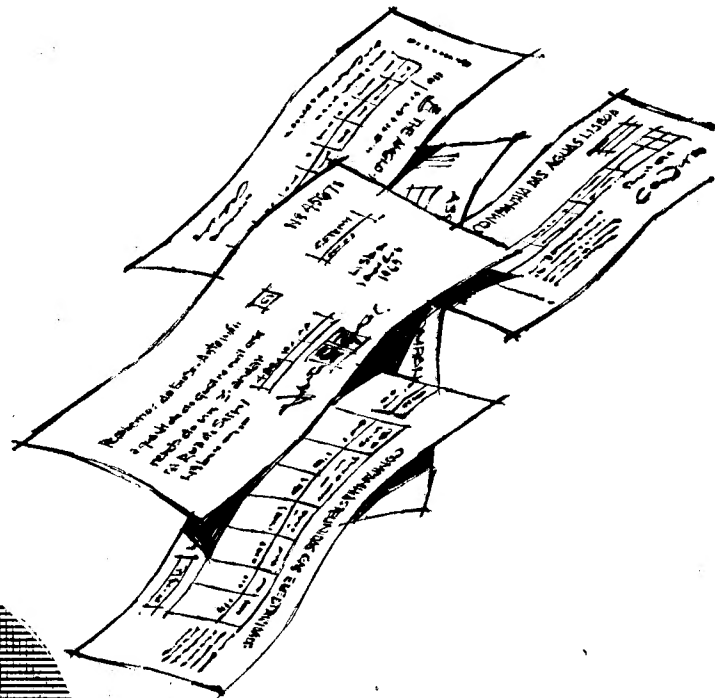
Música: ALEX NORTH · Argumento: JAMES R. WEBB · Produção: BERNARD SMITH · Realização: JOHN FORD

TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70

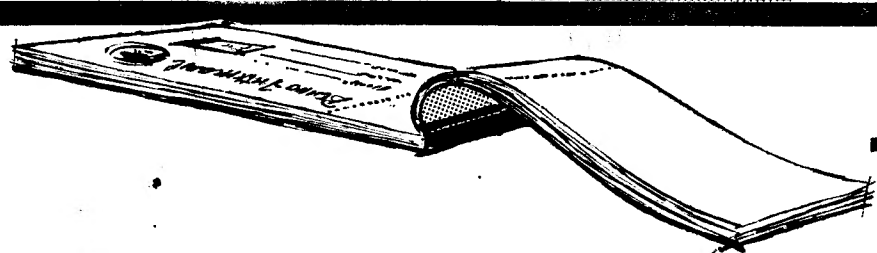


Este filme será projectado em Super Pana vision 70 no «écran» gigante deste cinema

PARA O SERVIR



**evite estas
macadas...**



**... o Banco paga
as suas contas!**

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade * do telefone * da renda de casa * da água * da garagem * da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 325001 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

Linha de SINTRA

O Cacém de Baixo sem telefones há 3 dias

As chuvas torrenciais que caíram nos últimos dias, vieram mais uma vez inundar a parte baixa do Cacém, impedindo o acesso às residências e à estação ferroviária, pelo que foi necessário recorrer aos Bombeiros Voluntários desta localidade.

Em consequência das inundações, a parte baixa do Cacém está há três dias sem telefones, inclusive a estação dos C. T. T. Aguarda-se que os empregados da A. P. T. consigam localizar a avaria, de forma a poderem ser utilizados tão necessários aparelhos. Para que não se voltem a repetir casos desta natureza, torna-se indispensável que, quem de direito, providencie no sentido do escoamento das águas se fazer o mais rapidamente possível. Para tanto, basta colocar mais algumas sarjetas onde as

águas pluviais mais afluem, o que, decerto, não será difícil.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A pantera negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janelro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ENCONTRA-SE

halazon

em Paris, em Roma,
em Bruxelas
e naturalmente na sua
própria terra.
As ideias modernas
conquistam depressa um
continente inteiro,
quando são boas,
como a ideia do
HALAZON SPRAY ORAL.

Foi o primeiro aerosol
bocal, introduzido na
Alemanha e também
em Portugal.



halazon
SPRAY ORAL

FRESCURA
SEMPRE À MÃO,
SEM A MENOR
COMPLICAÇÃO.

Após as refeições, depois de ter fumado muito
ou tomado bebidas alcoólicas; quer em viagem,
em reuniões, conferências - ou longe da escova
de dentes e precisar de refrescar a boca.

Mais de 180 pulverizações de frescura. Por cada pulveri-
zação grandes benefícios. Preço: 32\$50

ANASCO GMBH WIESBADEN

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

INSTRUÇÕES PEDAGÓGICAS

para os monitores dos postos de recepção
do Curso Unificado de Telescola

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino tem em distribuição, nos postos de recepção do Curso Unificado da Telescola, o primeiro número do seu Boletim que inclui os esquemas das lições de didáctica relativas a cada disciplina, resumo das emissões da TV Educativa, Rádio-Escolar, etc.

Quanto a TV Escolar, cujos cursos (Unificado e de Adultos) começam a funcionar, respectivamente, em 25 do corrente e em 2 do próximo mês, publicamos hoje, devido ao seu interesse, a introdução ao curso unificado, inserta no Boletim e organizada pelo 1.º Serviço (Inspector Baptista Martins) do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (IMAVE).

● O papel do monitor

1) — As lições do Curso Unificado da Telescola tem o objectivo de promover, efectivamente, o ensino das matérias que constituem os programas do ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional e, quanto a Francês, do primeiro do Ensino Liceal. Considera-se, por isso, o professor-apresentador como elemento fundamental da lição emitida e não um simples agente coordenador de documentação, apresentada com o fim de ilustrar ou de desenvolver o ensino ministrado nos postos de recepção.

Pretende-se, assim, alcançar a unidade de ensino indispensável num Curso em que a localização fragmentária dos alunos e a heterogénea formação dos monitores facilmente conduziriam a dispersão e multiformidade perigosas.

Tais propósitos determinam a

obrigatoriedade, por parte dos monitores e dos alunos, de assistência a todas as lições e de acatamento das normas comunicadas pelos meios de orientação.

Não fica deste modo minimizado o papel do monitor, se atentarmos nas características especiais do ensino televisivo. Por mais que se explorem as suas vantagens em relação ao ensino tradicional e se procure atenuar os seus inconvenientes, falta-lhe a reciprocidade

viva e imediata nas relações entre professor e aluno, e a possibilidade da adaptação ao ritmo individual de cada educando, além de manter fundamentalmente o sinal expositivo e demonstrativo, apesar dos momentos de participação activa que vão intercalados nas lições. A função do monitor assumirá, por isso, uma importância iniludível, na medida em que souber suprir as insuficiências do ensino a distância e valorizar as vantagens que este lhe oferece.

Nada justificará, no entanto, que abandone ou subestime a lição emitida, ou que sobreponha o seu critério pessoal à orientação pedagógica que lhe for comunicada. não

(Continua na 23.ª página)

ENSINO PROGRAMADO E MÁQUINAS DE ENSINAR ESTÁGIOS

INICIAÇÃO
25 — 29/Out.º

FORMAÇÃO
22 — 26/Nov.º

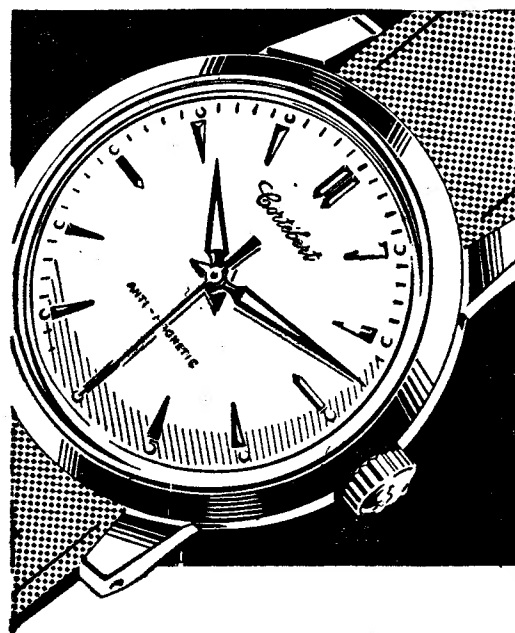
Informações e documentação:

GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA



Av. Visc. Valmor, 77 - 1.º Frente

Telefones 772154 e 768877



CORTEBERT
um milagre da
relojoaria
Suíça
em:

- precisão
- qualidade
- duração



Minha Senhora

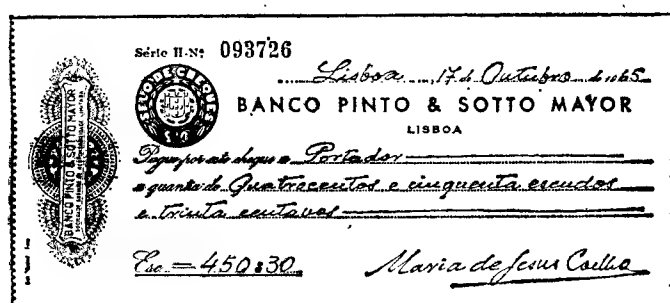
SEJA DO SEU TEMPO...

Aproveite as facilidades que o Banco Pinto & Sotto Mayor proporciona a todas as Donas de casa, dando aos seus CHEQUES a mesma função do DINHEIRO.

Agora, não é necessário guardar em casa elevadas importâncias em dinheiro para pagar

TELEFONE, ÁGUA, GÁS, ELECTRICIDADE,
RENTA DA CASA, MERCEARIA e OUTROS
fornecedores. Nem é necessário levar
avultadas quantias de dinheiro para pagar
as compras nos estabelecimentos.

É tão fácil! Tão prático! Tão seguro
efectuar todos estes pagamentos
com CHEQUES do Banco Pinto
& Sotto Mayor. Não há problemas.
Basta preencher o Cheque... e pronto!



TELEFONE

ÁGUA

GÁS, ELECTRICIDADE

RENTA DA CASA

MERCEARIA E OUTROS

FORNECEDORES

Se por acaso ainda não é nossa cliente, abra
desde já a sua conta individual ou colectiva com
seu marido ou outros familiares, no nosso Banco.
Não se incomode a procurar-nos; utilize os telefones

LISBOA: 370261-370271 (20 linhas)

PORTO: 29581 (10 linhas)

Não ocuparemos mais do que cinco minutos do seu tempo.

NOTA: Todos os funcionários deverão identificar-se prontamente.



BANCO PINTO

& SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● La Chine proteste contre
l'assaut dont son Ambassade
à Djakarta a été l'objet

Aujourd'hui la Chine a protes-
té, en termes énergiques, auprès
de l'Indonésie, contre ce qu'elle
a qualifié d'attaque brutale dont
le cabinet de son Conseiller Com-
mercial, dans l'Ambassade de
la Chine à Djakarta, a été
l'objet il y a deux jours par des
troupes indonésiennes — selon
une nouvelle de l'agence «Nou-
vele Chine». La même agence
a ajouté que la note diplomati-
que remise à l'Ambassadeur in-
donnésien à Pékin élève égale-
ment une protestation contre les
menaces et insultes proférés en-
vers le personnel diplomatique
chinois, au cours de cet incident.

● La veuve de M. Churchill a
fracturé un bras

La veuve de Sir Winston Churchill, lady Clementine Spencer-Churchill, 80 ans, a eu un bras cassé et souffert quelques blessures, ayant été renversée par un ballon de foot-ball au moment où elle faisait sa promenade habituelle des dimanches au Hyde Park.

● A Buenos Aires: arrestation
de manifestants péronnistes

La Police à Buenos Aires a utilisé des gaz lacrymogènes contre des manifestants péronnistes dont une centaine ont été arrêtés. Ces incidents ont été provoqués par un meeting des péronnistes, hier, pour commémorer l'avènement au pouvoir de Juan Peron il y a vingt ans. Le meeting avait été interdit. Environ 5000 policiers ont été mis en état d'alerte.

O embaixador da Colômbia

recebeu as insígnias
da grã-cruz de Cristo

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. major-general Rafael Hernández Pardo, que deixa o cargo de embaixador da Colômbia em Lisboa, por ter sido designado para outro posto.

Foram convivas, além do dr. Franco Nogueira e esposa e da quele diplomata e esposa, os ministros das Finanças e do Exército, o secretário de Estado da Aeronáutica, o nuncio apostólico, os embaixadores da Argentina, México, Peru, República Dominicana, Suécia, Uruguai e Venezuela; os encarregados de Negócios de Espanha, Equador, Brasil e Costa Rica; o prof. Paulo Cunha, o dr. Azeredo Perdigão, o comodoro Valente de Araújo, altos funcionários do Ministério dos Estrangeiros e outras individualidades.

Antes do almoço o ministro Franco Nogueira impôs ao major-general Rafael Pardo as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado pelo chefe do Estado em reconhecimento da acção que desenvolveu para o estreitamento das relações entre Portugal e a Colômbia.

Os dois «arrebentas» que assaltaram e mataram um americano em Benfica são julgados esta tarde

O autor e o cúmplice da morte de Francis Unda, de 38 anos, solteiro, nascido no México, em 15 de Maio de 1927, naturalizado cidadão americano, funcionário da «Iberia» em Nova York, prestam esta tarde contas à justiça perante o colectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Serafim das Neves, ladeado pelos juizes-adjuntos, srs. drs. Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Machado Soares.

Os inculpatos são dois perigosos «arrebentas», com largo cadastro, por assalto e roubo: José Filipe Pimenta Monteiro, o «Russo», de 23 anos, solteiro, pedreiro, de Lisboa, e Joaquim Nunes, o «Cabeçudo», de 19 anos, leñhador, natural de Palmaz, concelho de Oliveira de Azemeis, e residente em Lisboa. Este evadira-se, há tempos, do Instituto de Reeducação da Guarda.

O acusador publico atribui ao primeiro a autoria do crime de homicídio voluntário, com as agravantes de ter sido praticado em lugar ermo, de noite, além da acumulação. Ao segundo, é-lhe atribuído o crime de roubo e a cumplicidade no assassinato.

Como então se noticiou, Francis Unda chegara a Lisboa, em gozo de férias, à Europa, em 23 de Março último, acompanhado de um casal também empregado da «Iberia». A certa altura, o americano desapareceu. Os companheiros comunicaram o sucedido às autoridades americanas, as quais, por sua vez, pediram a intervenção da Polícia Judiciária, que, num curto espaço de tempo descobriu o tenebroso crime.

O Ministério Público descreve, em linhas gerais, a anormalidade e a mórbida aventura do Francis Unda naquela noite de 25 de Março último em que travou conhecimento com os dois «arrebentas», às 23 horas, na Praça dos Restauradores. Entenderam-se por sinais. Acordaram num passeio nocturno que teve consequências funestas. Seguiram os três de táxi, apeando-se no Campo Grande. Fizaram depois a pé o trajeto para uns terrenos ermos, junto à Segunda Circular de Benfica. Era intenção dos assaltantes roubar todos os valores de que era portador a vítima escolhida para aquela noite. Antes, porém, os três fizeram uma combinação que foi cumprida. Em dado momento, o Joaquim Nunes atirou-se, ficando o Pimenta Monteiro a fazer exigências a Francis Unda, que não acedeu. Travou-se luta corpo-a-corpo. O americano ficou gravemente ferido. Apareceu o cúmplice. E, assim, por meios violentos, despojaram a vítima de tudo de que era portador: um anel avaliado em 400\$00, um relógio de ouro, e do bolso a própria carteira, com 1350\$00, em dinheiro português e, ainda, 90 dólares. Enquanto Joaquim Nunes desaparecia com o produto do roubo, o principal criminoso continuou a agredir, brutalmente, Francis Unda, fazendo-o cair num poço existente no local, o mesmo sucedendo, na precipitação, ao assaltante.

Acrescenta o processo (esta parte não é conhecida do publico) que o meliante, com o propósito de matar o americano, não só deixou de lhe prestar qualquer socorro, o que podia ter feito, de modo a evitar que ele perecesse afogado, mas ainda o empurrou mais para o fundo; valendo-se da sua superioridade física, colocou-se sobre o peito da vítima, o que lhe causou necessariamente a morte por afogamento. A maldade foi mais longe. Para

evitar que o corpo não viesse a ser descoberto, o criminoso tapou-o com numerosos canicos de modo a não ser visto do exterior. O criminoso tendo dificuldade em alcançar terra firme, manteve-se dentro de água, sem grande perigo, até que duas horas depois foi salvo por dois trabalhadores que acidentalmente passaram no local, ocultando a existência no fundo do poço do infeliz americano, o qual, só muitos dias decorridos veio a ser descoberto.

Em resumo, são estes os factos criminosos atribuídos e confessados pelos componentes da seita dos «arrebentas», e para os quais a justiça vai pronunciar-se, no acordo, que deverá ser lido à noite. A defesa está confiada ao sr. dr. António de Sousa. Figuram vários declarantes e testemunhas de acusação.

«Acção 365» — movimento cristão de acção prática e quotidiana

«Acção 365» é um movimento de apostolado cristão fundado pelo padre alemão Leppich, cuja acção se estende já por vinte e três países, incluindo o nosso.

Esta manhã, em conversa com os jornalistas, o padre Guntermann, intimo colaborador do padre Leppich, em passagem por Lisboa, após ter visitado a América do Sul, afirmou que o movimento, sem qualquer carácter beato, se baseia num conceito doutrinar católico.

Caracteriza-se o movimento, sobretudo, pelos seus métodos práticos de acção. A palavra dos Evangelhos será distribuída, em elegantes e sugestivas brochuras, pelos hotéis; cartazes coloridos serão colocados nos pontos mais concorridos das cidades; versículos da Bíblia serão impressos em agendas de bolso; etc.

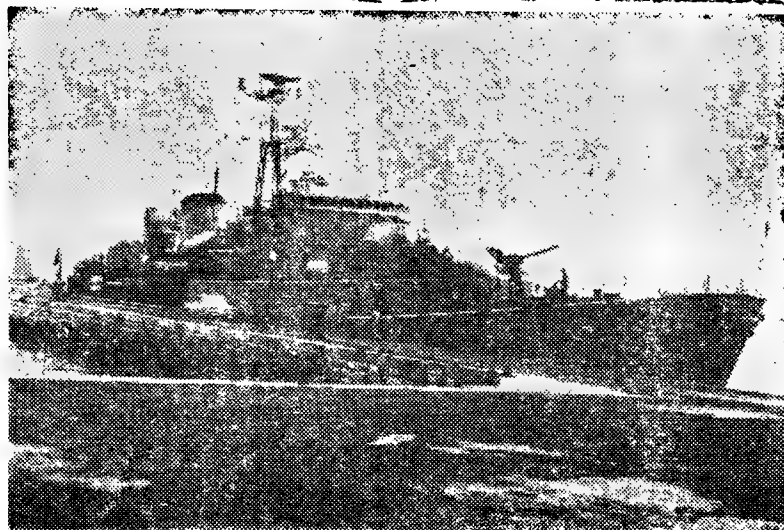
— Pretende-se que as pessoas — foi-nos dito — deparem, todos os dias, com a palavra dos Evangelhos. Daí denominar-se o movimento «Acção 365» — precisamente o número de dias que o ano conta...

«Acção 365», que compreende, principalmente, etnias de língua alemã, conta já com cerca de vinte e cinco mil militantes. Em Portugal — o número é de dez...

— Trata-se de uma célula constituida por alemães, austríacos e suíços há muitos anos já radicados em Portugal. Uma célula da «Acção 365» é um grupo de pessoas, leigas na sua maioria, que tudo fazem para a divulgação da palavra de Cristo através de acções concretas. Não há, nos tempos que correm, grande tempo para a contemplação. Trata-se, pois, de dar um sentido prático a uma doutrina ainda verdadeiramente válida. Os militantes obrigam-se a leitura diária das Sagradas Escrituras, a um encontro e a uma missão específica mensais.

Segundo o padre Guntermann, um comunista, inclusive, pode dialogar com os militantes da «Acção 365», embora admita a existência, como é óbvio, de barreiras intransponíveis entre duas formas de pensar o mundo e de contribuir para o seu equilíbrio.

— Entendemos que o diálogo é



O escoltador francês atracado á muralha da Doca da Marinha

O estado do bispo de Beja

COVA DA IRIA, 18 — Embora tivesse registado algumas melhoras durante a noite, continua a ser muito grave o estado do bispo de Beja, sr. D. José do Patrocínio Dias, que, há dois dias, foi acometido de trombose, na sua casa, de Fátima, onde estava a repousar, depois de ter participado na peregrinação do dia 13.

Entrou no Tejo um escoltador francês

Sob o comando do capitão-de-fragata Tailhades, entrou hoje de manhã no Tejo o escoltador francês «Enseigne de Vaisseau Henry», de 2200 toneladas, navio que é do mesmo tipo das quatro unidades que estão a construir-se, em França, para a Marinha de Guerra Portuguesa.

O navio salvou a terra em frente de Belém, pelas 8 e 30, e atracou á muralha da Doca da Marinha, meia-hora depois.

Durante a manhã, o comandante apresentou cumprimentos ao embaixador e ao cônsul da França e ao almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente.

A tarde, há uma recepção a bordo.

«O Natal visto pelas

(Continuação da 1.ª página)

todo o trabalho está em encontrar, na imensidade da colaboração dos concorrentes, a autenticidade do espírito infantil. Autenticidade que está ligada a um património nacional. A busca dessa autenticidade, de que a criança é portadora sem mesmo ter consciência do facto, representa a tarefa principal do júri. No conjunto das produções, escritas e de ilustração plástica, procuramos obter uma obra, uma edição que seja o reflexo da graça e do espírito da criança portuguesa. Confio em que todo o trabalho

VAI A
O publico
oportunidade
tir, no São
A viúva
sofreu f
de um b
após ser
por uma

LONDRES
A viúva de
chill sofreu
reito e feriu
ao passar a
seu costume
rubada por
com que b
zes.

«Lady»
Churchill,
levada para
rua, frente
da por dua
vam.

Observada
Seddon, dir
Northern O
Londres, es
á cabeça e
Clementine.

Mais tar
residência
ly Express
cara e de
trouxeram
ainda pouc
seu estado
as radiogra
braço direi
vel que ten
ra numa c

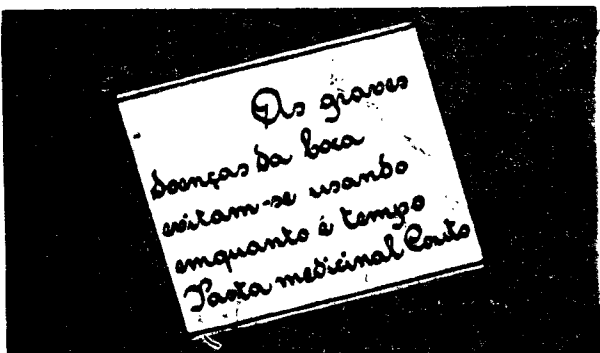
dos memb
dos em vá
e da litera
encontrar
lução que
os propósi
é árduo e
extraordina
ções. As t
o que não
trário, a c
jectivos. E
adiantar a
pecto gráfico
Portugália
melhores e
zer que m
crianças. M
ções «desli
que, acima
locam ante
mente peda
menor o qu
ses. Parece-
do, o traba
poneses, ita
tável entre
net, o fomes
lares, do in
da criação
tabelicimen
Estou em
so livro não
com os me
geiros. Lem
aconteceu o
livro de c
Frank. Ape
nal. E a exp
da corre m
esse êxito
internacional
de contas p

DR. TAV

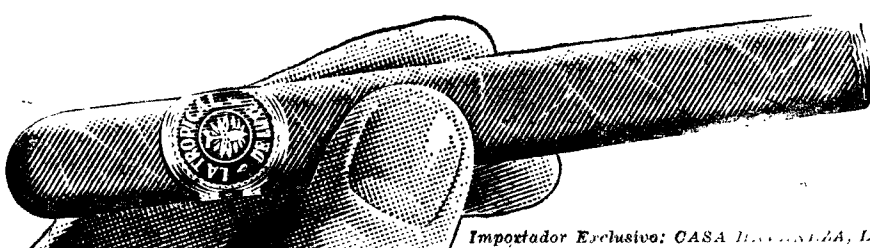
Faz aman
ceu o noss
redacção dr
esse motivo
missão por
Mártires, as



O padre Guntermann expõe os métodos e objectivos de «Acção 365»



OS MELHORES CIGARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em tod

VAI APRESENTAR-SE EM LISBOA

O TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS

O publico de Lisboa vai ter a oportunidade excepcional de assistir, no São Luiz, nos próximos dias

A viúva de Churchill sofreu fractura de um braço após ser atingida por uma bola de futebol

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — A viúva de «sir» Winston Churchill sofreu fractura do braço direito e ferimentos, quando, ontem, ao passar no Hyde Park, como é seu costume aos domingos, foi derubada por uma bola de futebol, com que brincavam alguns rapazes.

«Lady» Clementine Spencer-Churchill, que conta 80 anos, foi levada para casa, no outro lado da rua, frente ao Hyde Park, auxiliada por duas senhoras que passavam.

Observada pelo dr. «sir» Herbert Seddon, director clinico do Royal Northern Orthopaedic Hospital, de Londres, este ordenou radiografias á cabeça e aos braços de «Lady» Clementine.

Mais tarde, um informador da residência Churchill, disse ao «Daily Express»: «A bola atingiu-a na cara e deixou-a tonta. Quando a trouxeram para casa mostrava-se ainda pouco segura de si. Porém, o seu estado não é grave, mostrando as radiografias uma fractura no braço direito, sendo ainda provável que tenha sofrido outra fractura numa costela do lado direito».

visto pelas crianças»

dos membros do júri, especializados em vários ramos da pedagogia e da literatura infantil, permitirá encontrar a solução ideal, uma solução que respeite integralmente os propósitos em causa. O trabalho é árduo e muito fatigante, dá-lo o extraordinário volume das produções. As tarefas foram repartidas, o que não impede, antes pelo contrário, a consecução dos nossos objectivos. Quanto ao livro, posso adiantar que vai primar pelo aspecto gráfico. E' para isso que a Portugália Editora envida os seus melhores esforços. Não se pode dizer que não haja publicações para crianças. Mas são raras as publicações «desinteressadas», aquelas que, acima do intuito comercial, colocam antes um sentido eminentemente pedagógico. Conheço em particular o que se faz em outros países. Parece-me importante, sobretudo, o trabalho dos holandeses, japoneses, italianos e franceses. Notável entre todos é o francês Freinet, o fomentador dos diários escolares, do intercâmbio de alunos e da criação de cooperativas nos estabelecimentos de ensino.

Estou em crer, porém, que o nosso livro não perderá no confronto com os melhores exemplos estrangeiros. Lembro, a propósito, o que aconteceu com as ilustrações para o livro de contos da pequena Anne Frank. Apesar de simples, ganharam uma enorme projecção internacional. E a exposição dos originais ainda corre mundo neste momento. E' esse êxito nacional e, porque não, internacional, que se aguarda no fim de contas para o nosso livro.

DR. TAVARES DA SILVA

Faz amanhã sete anos que faleceu o nosso saudoso camarada de redacção dr. Tavares da Silva. Por esse motivo, a família manda rezar missa por sua alma, na Igreja dos Mártires, ás 12 horas.

29, 30 e 31, á revelação do Teatro Clássico Japonês — Kabuki — numa série de espectáculos que são promovidos pela Kokusai Bunka Shinkokai (Sociedade para Relações Internacionais de Cultura), apoiada pela Embaixada do Japão e com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian

A digressão que a Companhia de Teatro Clássico Japonês veio realizar á Europa começou em Berlim, no Volkstheater, onde se apresentou de 2 a 8 do corrente, seguindo-se-lhe Paris, no palco do Teatro Odeon, desde o dia 15, em actuação que se prolongará até 24 do corrente.

Lisboa é, pois, a terceira e ultima cidade visitada pela companhia que, seguidamente, regressa ao Japão.

Tem sido extraordinário o êxito alcançado por este agrupamento teatral nos referidos palcos de Berlim e de Paris, revelando ao publico europeu um teatro de remotas e firmes tradições, cuja pureza se manteve de forma notável e que realça com rara harmonia a síntese da declamação, da dança, da musica e da pantomima.

As características deste teatro, a sua novidade e o prestígio já conquistado pela Companhia, constituem sólidas credenciais para a sua actuação em Lisboa, aguardada com a maior expectativa.



Cena da peça do Teatro Kabuki «Kyoganoko Musume Dojoji»

Escolas e fábricas

(sem esquecer o turismo)

—temas obrigatórios no concelho do Seixal

A região ribeirinha do Seixal — de tão vincadas tradições marítimas — evoluiu, nos ultimos anos, segundo o moderno conceito de industrialização, e já hoje aquele concelho ocupa posição de justificado relevo no parque fabril português. Após um periodo de marcadas dificuldades económicas e sociais, nomeadamente na industria corticeira, a referida zona retomou com firmeza o caminho do progresso, sem o que se torna difícil melhorar o nível dos povos.

Novas industrias e novos estabelecimentos de ensino constituem as jornadas de trabalho intenso que ocupam, presentemente, as autoridades locais. A par da montagem de importantes unidades fabris — fundamentais até á estruturação da economia nacional —, assistiu-se á criação de uma escola técnica elementar, e já se preconiza a vantagem (absolutamente justificada) de ampliar as instalações consagradas ao ensino secundário, a

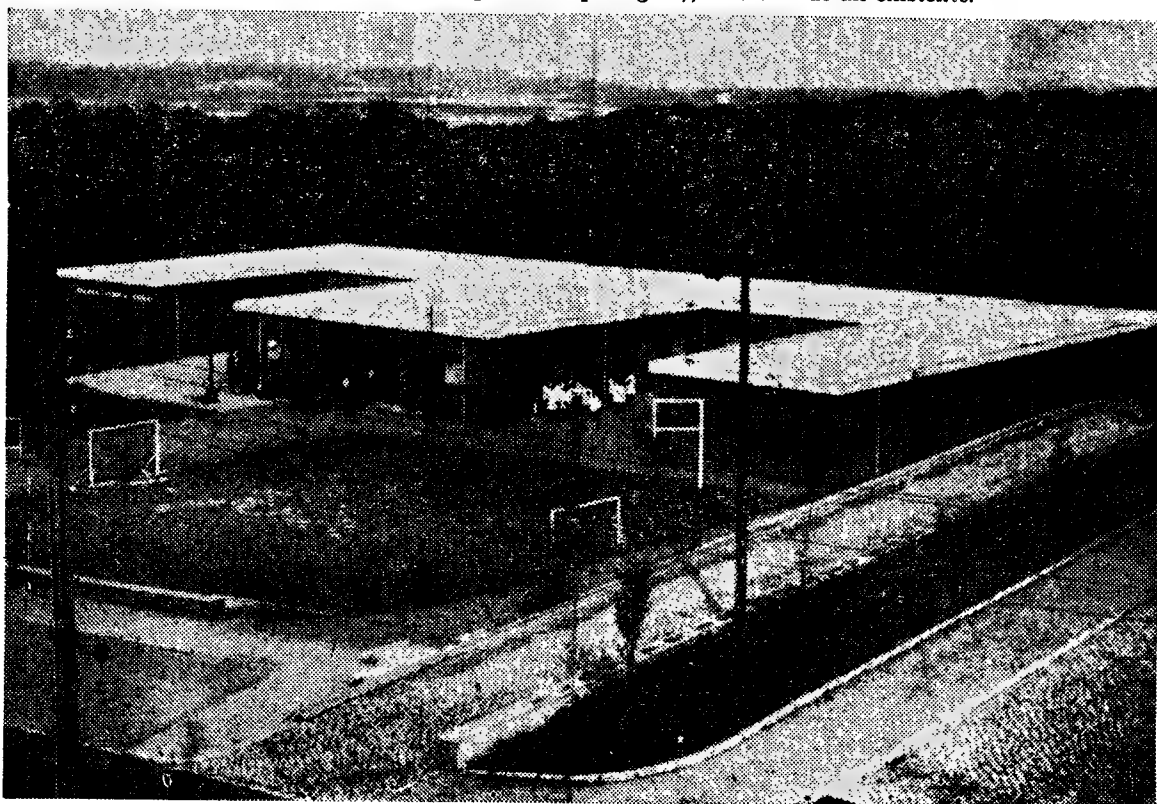
fim de se tornar possível o funcionamento de cursos industriais e comerciais, indispensáveis, afinal, ao desenvolvimento da região seixalense e dos povos vizinhos.

Perspectivas animadoras

Mas a expansão daquela concelho — apesar de tudo, ainda ligado ás típicas fainas fluviais — torna-se viável noutros sectores, desde o fomento habitacional até ás actividades de assistência. Alguns bairros foram ali erguidos, bem como outras numerosas moradias modernas (nem sempre de renda acessível, diga-se de passagem), decor-

rendo, entretanto, a construção da sede da Santa Casa da Misericórdia, a instituição deste tipo que mais recentemente foi criada no País. Tudo se conjuga, assim, para firmar, cada vez mais, o crescimento do concelho do Seixal e a expansão económico-social dos seus habitantes, sendo de citar, com justiça, o labor acertado dos dirigentes do respectivo Município.

Acentue-se, no entanto, que nem todos os problemas estão resolvidos, mas, a partir das realizações ultimamente verificadas, afigura-se mais fácil a tomada de novas e decisivas iniciativas. A industrialização sistemática de toda a região seixalense — facilitada agora com o processo continuo das comunicações entre as duas margens do Tejo — e a ampliação dos meios de ensino primário e secundário devem constituir a tarefa mais próxima da edilidade, a mobilizar todos os esforços. Aponte-se, todavia, que o turismo pode ser um assunto a considerar com toda a atenção possível (o que aliás está acontecendo), se se puder abrir uma estrada directa ao litoral atlântico: Fonte da Telha. Então, toda a zona poente do termo do Seixal pode (e deve) constituir verdadeiro empório turístico, atendendo ás suas magnificas condições naturais, favorecidas pela extensa mancha verde ali existente.



A escola técnica e elementar do Seixal

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

- China protests against assault on the Chinese Embassy in Djakarta

Comunist China today protested in energetic terms to Indonesia against what was described as an attack on and the search of the office of the Commercial Councillor in the Chinese Embassy in Djakarta by Indonesian troops — announced the New China agency.

The agency added that a diplomatic note handed to the Indonesian Ambassador in Peking further protested about the threats and insults hurled at the Chinese diplomatic personnel during the incident, which occurred two days ago.

- Churchill's widow breaks an arm

Sir Winston Churchill's widow had her right arm broken and suffered other injuries when she was knocked down by a football while taking her customary Sunday walk in Hyde Park yesterday. Lady Clementine Spencer-Churchill is 80 years of age.

- Peron demonstrators arrested in Buenos Aires

Over one hundred Peron demonstrators were arrested by police using tear gas during clashes at a Peron meeting marking the rise to power of Juan Peron twenty years ago which had been prohibited. Over five thousand police were on duty.

Vão ser remetidos ao tribunal os responsáveis pela morte do guarda-freio da Carris

Falta conhecer apenas os relatórios da autópsia e do exame toxicológico ás vísceras, exames que determinarão a qualidade do veneno ministrado, a fim de que possa ser enviado ao Tribunal da Boa Hora, o processo que incrimina Silvana Guerreiro Moura, autora confessa do crime de envenenamento de que foi vítima seu marido, o guarda-freio da Companhia Carris sr. Manuel Moura.

No mesmo processo figura o ajudante de farmácia Joaquim Maria Pereira de Carvalho, solteiro e morador na Rua Carlos da Maia, 40, 2.º, como cúmplice do crime, por ter fornecido, a pedido daquela, arsénico com conhecimento do fim a que se destinava.

A P. J. aguarda o resultado da autópsia do cadáver do lavador de carros

A Polícia Judiciária aguarda o resultado da autópsia, pelos peritos do Instituto de Medicina Legal, do cadáver do lavador de automóveis sr. António Augusto Antunes Martins, que, como noticiámos, morreu depois de lhe ser ministrada uma injeção.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

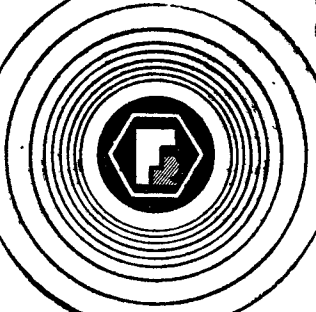
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1965

LA TROPICAL
DE LUXE

35 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.



Rabotti



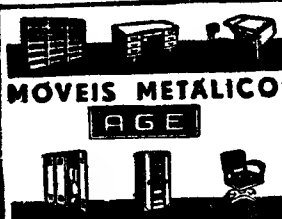
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO para AUTOMÓVEIS ITALIANOS

BANCOS DE ENSAIO ELÉCTRICOS E DIESEL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para escritório
R. dos Bacalhoados, 24-D
Telef. 86 96 53

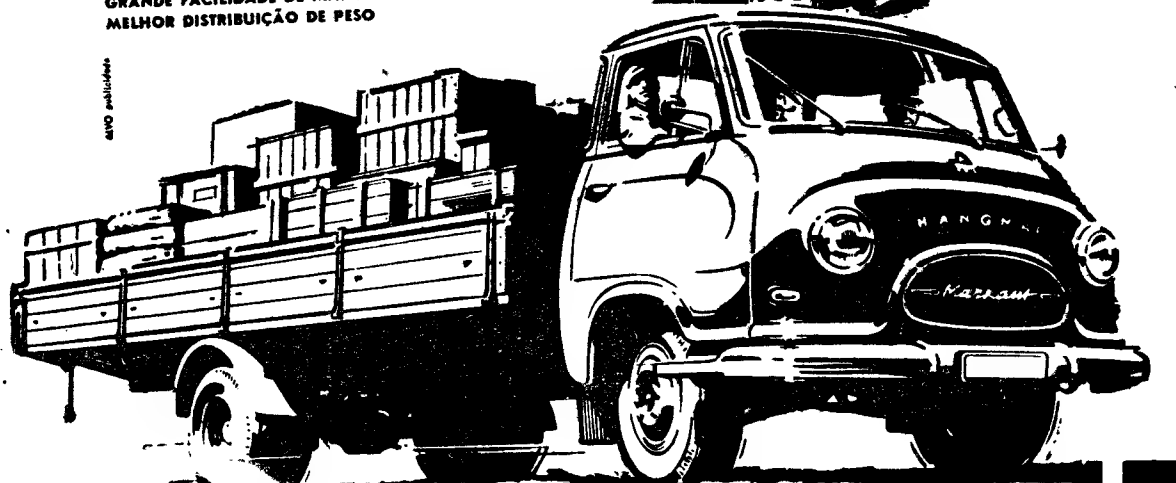
**SE
O TRABALHO
EXIGE
TRANSPORTE ...**



HANOMAG

ESTÁ PRESENTE!

GRANDE CAPACIDADE DE CARGA
MENOR CONSUMO
GRANDE FACILIDADE DE MANOBRA
MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE PESO



REPRESENTANTE IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S. A. R. L., Avenida Guerra Junqueiro, 24-C LISBOA

ANDARES ALUGAM-SE

11 divisões assoalhadas, amplos salões, próprios para Embaixadas, Consulados ou escritórios de grandes empresas. Praça José Fontana, 17, ao Saldanha.

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS — REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS — ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE — MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL — ORGANOGRAFIA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS — GESTÃO DE STOCKS — PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA — PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A — TEL. 72 61 05 - 72 70 28 — LISBOA

RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-D. — TEL. 3 06 98 — PORTO

A UNIFRUTA

SOC. DE FRUTICULTORES, LDA.

Venda directa ao Público de fruta dos maiores pomares do País:

PESSEGOS, framboesas, groselha, MAÇAS, marmelos, melões, morangos, PÊRAS, uvas e muitos outros produtos das propriedades dos nossos Associados.

Av. Almirante Reis, 96, C/D

Av. Estados Unidos da América, Lote 360, 36-C — Tel. 72 48 88

Av. Rio de Janeiro, 15-A — Tel. 71 47 33

NOVO!

para
as pessoas
que têm
alguma coisa
para dizer...
...e recordar...



O BLOCO-NOTAS ELECTRÓNICO Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar comodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.

Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

ENCERROU-SE A FEIRA INTERNACIONAL DE NOVA YORK

NOVA YORK, 18. — (F. P.) — «A maior exposição dos tempos modernos, a Feira Internacional de Nova York, fechou as suas portas depois de ter recebido, ontem, um número «record» de visitantes: 445 mil. Contudo, apesar desta afluência do último minuto (vieram 443 435 pessoas no sábado), a feira não obteve o sucesso esperado. Percorreram-na 50 milhões de visitantes, quando os organizadores tinham previsto 70 a 100 milhões para os dois períodos em que esteve aberta.

Foram investidos dois biliões de dólares neste imenso empreendimento, que compreendia 150 pavilhões e «stands», estendendo-se por 2,5 quilómetros, no Bairro de Queens. As grandes indústrias ame-

ricanas contribuíram com perto de 500 milhões de dólares.

As receitas também estiveram longe de atingir o nível esperado. Os bilhetes que eram vendidos por dois dólares durante o primeiro período sofreram um aumento de 50 por cento durante o segundo. O presidente da feira, Robert Moses, esperava assim diminuir o «deficite» de 17 milhões e 500 mil dólares. Apesar deste aumento, os organizadores não ganharam para as despesas. Catorze expositores faliram e tiveram de fechar os seus «stands» durante o primeiro período.

Participaram 60 países estrangeiros nesta exposição internacional que não recebeu, aliás, o apoio do Gabinete Internacional das Exposições (B. I. E.) A maior parte dos

países membros deste Gabinete recusaram participar oficialmente. Entre os países europeus, só a Espanha e o Vaticano tiveram grande sucesso.

A feira fechou as suas portas às 2 da manhã. Dentro de algumas horas, este testemunho do esforço humano estará entregue aos demolidores, para não deixarem outro vestígio senão uma placa comemorativa e um monumento em granito cinzento, sob o qual, a 17 metros de profundidade, foi enterrada uma «cápsula do tempo» contendo a quintessência da nossa civilização. Os últimos visitantes levaram lá, a guisa de recordação, todas as flores que ornamentavam os jardins.

Presos em Buenos Aires manifestantes peronistas

BUENOS AIRES, 18 — (A. N. I. e R.) — A Polícia empregou bombas de gás lacrimogénico e prendeu, a noite passada, nesta capital, mais de 100 manifestantes, durante recontros que ocorreram num comício peronista, cuja realização fora proibida.

O comício, para assinalar a subida ao Poder, há 20 anos, de Juan Perón, fora proibido a seguir a desordens que se registaram a semana passada, provocadas pela visita da jovem esposa de Perón, Isabel. Os peronistas ignoravam, porém, a proibição e, por detrás de uma barricada de camiões, apedrejaram a Polícia. Os guardas lançaram granadas de gás lacrimogénico quando os manifestantes tentaram concentrar-se num espaço aberto, num bairro da classe trabalhadora da capital.

A Polícia encheu alguns carros celulares com manifestantes. Entretanto, pelas ruas vizinhas pequenos grupos de peronistas lançavam fogo a árvores e arbustos.

A Polícia prendeu um jovem de dezanove anos, no momento em que saía da sede de um sindicato. Foram encontradas nos seus bolsos cinquenta balas de pequeno calibre. A Polícia forçou então a entrada na sede e descobriu pistolas e bombas de fabrico rudimentar.

MANIFESTANTES TENTARAM UMA MARCHA SOBRE O CONGRESSO

Após o anoitecer, cerca de oitocentos peronistas, de archotes em punho, tentaram iniciar uma marcha sobre o edifício do Congresso. Porém, a dois quarteirões do seu objectivo, encontraram pela frente a Polícia. Derramaram, então, gasolina nas ruas e lançaram-lhe fogo.

retirando-se para outras posições a coberto das chamas e do fumo.

O caso registou-se num cruzamento de ruas, retrocedo os manifestantes para a Avenida Corrientes, uma das principais artérias de Buenos Aires.

DESCONHECE-SE O PARADEIRO DA SR.ª PERÓN

Um total de 5000 polícias manteve-se em estado de prevenção para defrontar os manifestantes e guardar edifícios governamentais, postos de rádio, jornais e as residências dos chefes do golpe de Estado que derrubou há 10 anos Juan Perón.

A senhora Perón, de 32 anos, chegou a Buenos Aires para se empenhar numa campanha a favor do «regresso pacífico por meios legais», de seu marido, de 70 anos e que vive exilado em Madrid. A senhora Perón abandonou na sexta-feira a capital, partindo para destino desconhecido.

Novo Governo no Congo

LEOPOLDVILLE, 18 — (R.) — O presidente Joseph Kasavubu aprovou uma lista governamental apresentada pelo novo primeiro-ministro, Evariste Kimba.

Kimba declarou pela rádio que o seu Governo prestará hoje juramento.

Cleophas Kamitatu, ministro do Planeamento do Governo de Cyrille Adoula, e que se demitiu em 1963, informou de que será o ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Governo e, na qualidade de porta-voz da Frente Democrática Congoleza, disse, também, que cinco membros do Partido de Convenção Nacional de Tchombé abandonaram aquele partido e aceitaram cargos no novo Governo.

TCHOMBÉ: O CONGO CAMINHA PARA O CAOS

LEOPOLDVILLE, 18 — «O Congo caminha para o caos e a anarquia» — disse à agência France-Press o antigo primeiro-ministro, Moïse Tchombé.

«Não sou e não quero ser elemento desordeiro» — acrescentou. — «Se tivesse reagido com brutalidade ao anúncio da decisão do chefe do Estado de me demitir das funções de primeiro-ministro, teria certamente havido manifestações importantes da população congolesa, a meu favor. ... A disposição tomada contra nós é antidemocrática. Por isso, a C.O.N.A.C.O. se recusou a fazer parte da nova equipa de Kimba».

Derradeira tentativa para solucionar a crise em Bonn

BONN, 18 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard faz hoje uma tentativa final para solucionar a crise relacionada com a formação de uma coligação governamental. A crise já dura há uma semana e está a tornar-se uma grave ameaça para a sua autoridade.

Faltando somente um dia para se apresentar perante o Parlamento eleito recentemente, os associados de Erhard na coligação, os democratas-livres, sugeriram ontem que poderiam não fazer parte da coligação se o seu chefe, o dr. Erich Mende, não voltasse a ocupar a pasta das Questões Alemãs. O Partido Cristão-Democrático de Erhard teima igualmente em que o Partido Democrata Livre, cuja votação diminuiu consideravelmente nas eleições do mês passado, não deve obter esse ministério.

BALDUÍNO E FABIOLA VISITAM O MÉXICO

BRUXELAS, 18 — (R.) — O rei Balduino e sua esposa, a rainha Fabíola, partiram, hoje, de avião, para o México, que é a primeira etapa numa viagem de um mês pelos países da América Latina. A partida do avião especial em que viajam foi atrasada 25 minutos em consequência do nevoeiro.

VIOLENCIA EM S. DOMINGOS DURANTE O FUNERAL DO CHEFE POLÍTICO ASSASSINADO

S. DOMINGOS, 18 — (R.) — Actos de violência registaram-se ontem, nesta capital, durante o funeral de um chefe político, morto antontem por uma rajada de tiros de metralhadora.

Um «jeep» pertencente ao posto de rádio governamental foi incendiado e jornalistas retirados à força do veículo. Os atacantes dispararam para o ar revólveres e metralhadoras ligeiras.

Noutro incidente, o fotógrafo de um jornal e antigo partidário da causa «constitucionalista» durante a guerra civil foi espancado no cemitério.

O chefe político, dr. Angel Severo Cabral, presidente do Partido de Acção Revolucionária, foi morto a tiro quando tentava fugir de uma manifestação feita contra ele de frente da sua casa.

A mulher e a filha do dr. Cabral ficaram feridas durante o incidente. Os manifestantes largaram fogo ao automóvel do dr. Cabral e ao mobiliário da residência.

No cemitério, pessoas excitadas com o tiroteio que ali se registou, maltrataram representantes da Imprensa quando tentavam fotografar a cena. A Polícia não interveio.

Partidários do dr. Cabral, notório adversário do antigo ditador Rafael Trujillo, acusaram os co-

munistas da sua morte e o procurador-geral ordenou a prisão de pessoas que se julga estarem implicadas no crime.

MAIS DIFÍCIL UMA TRÉGUA POLÍTICA

O Governo Provisório do presidente Hector Garcia Godoy, que tomou posse recentemente, está a ficar cada vez mais preocupado com o número de actos de violência que se tem registado no país desde o termo da guerra civil.

Observadores políticos afirmaram que, depois do assassinio do dr. Cabral, se tornará mais difícil obter uma trégua política.



WESSIN Y WESSIN, o general cujo regresso à República Dominicana é considerado indesejável pelas autoridades daquele país. Wessin y Wessin, que foi um dos dirigentes do movimento anti-Bosch, opõe-se ao actual Governo

Aviões americanos destruíram no Vietnam do Norte terceira rampa de mísseis

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Cinco aviões da Armada americana destruíram, ontem, uma terceira rampa de lançamento de mísseis terra-ar, apenas a 83 quilómetros a nordeste de Hanoi.

Os aviões, quatro «Skyhawks A4» e um «Intruder A6A», do porta-aviões «Independence», bombardearam a rampa de mísseis com oito toneladas e meia de bombas. Embora alvejados pelo fogo antiaéreo, todos os aviões regressaram a salvo ao porta-aviões.

Este foi o terceiro ataque a uma base de mísseis oficialmente anunciado pelas autoridades militares americanas, desde 28 de Julho.

Um dos pilotos diz ter visto um dos mísseis «a rolar no chão», em chamas.

Nenhum míssil foi lançado contra os aviões quando se aproxima-

ram para o ataque.

Desde o raide inicial, a 28 de Julho, foram abatidos por mísseis, em território do Vietnam do Norte, quatro aviões americanos.

Durante os primeiros bombardeamentos a bases de mísseis, foram avistados caças «Mig» na área, os quais, porém, não tentaram qualquer ataque.

Ordenada no Brasil a prisão de Brizzola que se encontra exilado no Uruguai

CURITIBA, 18 — (F. P.) — O conselho especial da justiça militar determinou a prisão preventiva de 27 pessoas, acusadas de participar directa ou indirectamente no movimento subversivo deflagrado, no mês de Março, na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e sudoeste do Paraná. Entre os acusados figuram o ex-deputado Leonel Brizzola, o ex-chefe da casa civil do presidente João Goulart, Dardi Ribeiro, e o ex-ministro de João Goulart, Amauri Silva, actualmente exilados no Uruguai.

DETENÇÃO DE OFICIAIS

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — Todos os oficiais do Exército ao serviço activo que assinaram o manifesto solicitando a realização frustrada da assembleia do Clube Militar, e que participaram na reunião, em frente do mesmo clube, na noite de sexta-feira, durante a qual se verificaram alguns incidentes, serão mandados prender pelos respectivos comandantes, de acordo com os regulamentos militares.

Nos círculos militares cariocas, afirma-se que aquela reunião não teve a repercussão que os seus promotores esperavam.

Acusação do Camboja contra os E. U. A.

e o Vietnam do Sul

PHNOM PENH, 18 — (R.) — O Governo do Camboja acusou hoje, num comunicado, os Exércitos dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul, de extrema selvageria durante o bombardeamento à aldeia fronteiriça de Bathu, efectuado na sexta-feira passada.

Segundo foi ontem anunciado, foram mortas sete pessoas e ficaram feridas cinco.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Prevê-se malogro da conferência interamericana no Rio de Janeiro

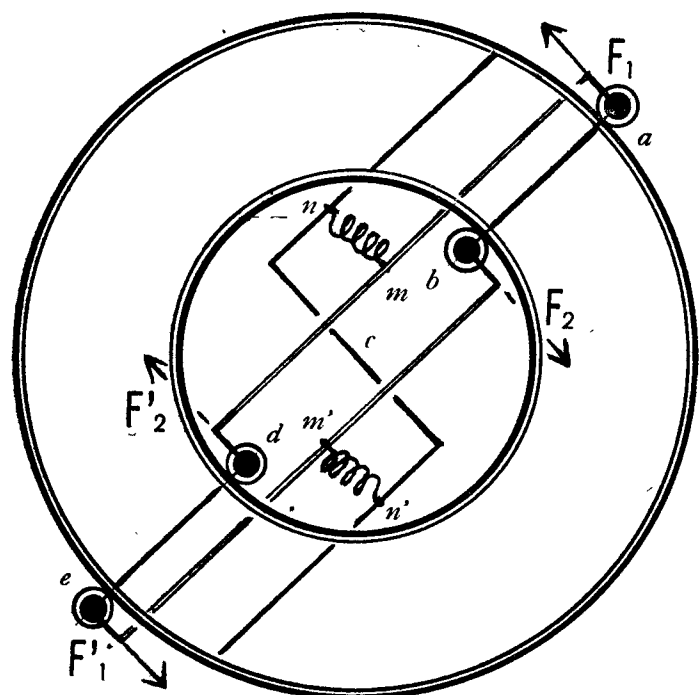
RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — «O «Correio da Manhã», escreve, na edição de ontem, que a próxima conferência da O. E. A., marcada para 17 de Novembro, nesta cidade, será um malogro da diplomacia brasileira.

O comentador assevera que o retrocesso diplomático dos Estados Unidos relativamente à segunda conferência interamericana extraordinária, embora sigiloso, alterou o panorama.

Mais adiante, diz que o malogro calculado desta conferência «representará para o Brasil uma quebra de prestígio continental» e acrescenta que o crescente desinteresse norte-americano, motivado pela impossibilidade de ver aprovada a criação de uma força interamericana, foi o ponto de partida da situação actual.

Depois de se referir às intervenções militares norte-americanas no continente e à decisão da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos no sentido de autorizar a intervenção militar em países ameaçados de subversão, conclui que «o próprio ministro Leão da Cunha recuou nas suas afirmações sobre as virtudes e as excelências da criação de uma força interamericana».

MOTO CONTÍNUO COM PATENTE GARANTIDA NEGOCEIA-SE



DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA

A possibilidade de moto contínuo em sistemas semelhantes ao representado nesta miniatura esquemática consiste no anulamento mútuo de dois momentos de forças de grandezas diferentes que de acordo com as condições da mesma miniatura são: $F_1 \times ac$ diferente de $F_2 \times bc$, sendo $F_1 = F'_1 = 1$, $F_2 = F'_2 = 5$; a, b, d, e, os quatro rolamentos representados, c, centro dos arcos (maior e menor), $\overline{ab}$ e $\overline{de}$ de dois braços de anulamento, $\overline{ad}$ e $\overline{eb}$ duas alavancas;

As forças exercidas pelas molas em m e m' comunicam-se aos rola-
mentos actuantes nas proporções de $\frac{F_1}{F_2} = \frac{F'_1}{F'_2} = \frac{m \cdot d}{m' \cdot b} = \frac{4}{5}$

m e m' são, portanto, os pontos de aplicações de forças totalmente anuladas e n, n' são os pontos de aplicações de forças aproveitadas que põem o móvel em movimento.

Sempre que $\frac{F_1}{F_2}$ é diferente de $\frac{r}{R}$ sendo F_1 igual ou menor que F_2 , e r menor que R, existe possibilidade de aproveitamento de energia. E isto é possível porque $\lim_{r \rightarrow 0} \frac{F_1}{F_2} = 1$ quando o ângulo formado pelas perpendiculares das tangentes dos pontos onde os rolamentos assentam for zero para cada valor de $\frac{r}{R}$ no intervalo compreendido entre "0 e 1".

Pela existência de $\lim_{r \rightarrow 0} \frac{F_1}{F_2} = 1$ ou $\frac{F_1}{F_2} \rightarrow 1$ e pela variação gradual dos braços de anulamento em relação aos rolamentos expressa pelos valores do referido ângulo no intervalo aproximado de "10" a "0" ou de "170" a "180" deduz-se que a variação de $\frac{F_1}{F_2}$ entre "1" a "1" não é brusca.

Conclui-se que existem valores de $\frac{F_1}{F_2}$ maiores que $\frac{r}{R}$ que satisfa-
zem na prática à condição de $F_1 \times R$ ser diferente de $F_2 \times r$.
O ângulo acb é verticalmente oposto ao ângulo ecb.
Os arcos nos quais os rolamentos assentam comportam-se como rolamentos centralizadores do anulamento por oposição das forças actuadas por aqueles rolamentos.

Resposta a este jornal ao n.º 131

YBARRA & C.^{IA}, S. A.

PARA: SEVILHA
AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN ROQUE

9 de Novembro

TENERIFE
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA: MEDITERRÂNEO

CABO
SAN ROQUE

28 de Outubro

VIGO

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
telefone 327284

No Porto:
KENNALL, PINTO BASTO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida de Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Vindimas e chuva em S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 18 — De uma maneira geral, as vindimas, que principiaram há 8 dias, têm sido prejudicadas pela chuva e pela falta de jornaleiros, especialmente de jornaleiros, o que tem ocasionado atrasos e aborrecimentos.

A Adega Cooperativa de Vinicultores, que muitos benefícios traz aos associados, devido à enorme aglomeração de cestos com uvas e a outras circunstâncias ocasionais, não tem conseguido o ritmo de laboração necessário, e que muitos desejavam para evitar prejuízos maiores.

Talvez a sua direcção pudesse tomar providências no sentido de eliminar o descontentamento que se verifica.



LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 25 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 22 do corrente das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos, em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

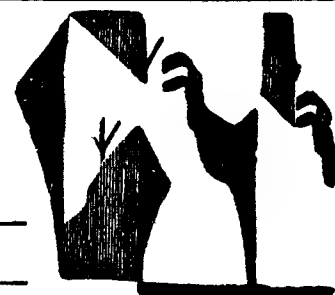
O horário destas automotoras é o seguinte:

	Porto (Campanhã)	
8-10 p.		22-47
8-19 c.	Ermesinde	p. 22-35
9-21 p.		c. 22-34
9-04 c.		p. 22-05
9-05 p.	Nine	c. 22-04
9-15 p.		p. 21-52
9-42 c.	Barcelos	p. 21-17
9-43 p.		c. 21-16
10-02 p.	Viana do Castelo	p. 20-59
10-12 p.		p. 20-50
10-26 p.	Ancora	p. 20-36
10-42 c.	Caminha	p. 20-18
12-10 p.	Vila Nova de Cerveira	c. 22-55
13-20 c.	Valença	p. 19-45
	Vigo	

(H. E.) — Hora espanhola



SOCIEDADE
GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) — N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/10/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/10 e para CABO VERDE a 22/10. Recebe carga de frigorífico dia 23/10 até às 12 horas.

Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/10.

Para: CABINDA, SAZAI, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, P. ALEXANDRE e CUIO, (escala LEIXÕES)

N/M «ARRAIÓLOS» a 22/10/65. Carrega em LISBOA de 20 a 22/10. Passageiros de 1.ª Classe

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES — N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 28/10. Em Lisboa só para MATADI a 3/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/11 a 18/11. Em Lisboa só para MATADI a 24/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, e HAMBURGO

N/M «BRAGANÇA» á carga nos Portos de ANGOLA até 24/10. Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA de 6/11 a 13/11

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO — N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 27/10/65. Carrega em LISBOA a 26/10 e em LEIXÕES a 28/10. Passageiros de 1.ª Classe

Para: ROTERDÃO e ANVERS — N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 26/10/65. Carrega em LISBOA a 25/10 e em LEIXÕES a 27/10

Os pescadores da Fuseta

vão homenagear o almirante Henrique Tenreiro

FUSETA, 18. — O sr. almirante Henrique Tenreiro visitará oficialmente esta localidade no próximo dia 20, onde lhe está a ser preparada uma recepção condigna por parte da classe piscatória e organismos corporativos de assistência. No Centro de Assistência Social Dr. Assis Chateaubriand terá uma reunião com os presidentes das Casas dos Pescadores do Algarve, a fim de tratar de assuntos relacionados com as actividades dos vários Centros de Pesca da província. Seguidamente, receberá uma comissão de pescadores locais que irá apresentar-lhe cumprimentos e patenteiar-lhe a sua gratidão pela obra assistencial levada a cabo para protecção da gente do mar.

Vão desaparecer no concelho de Évora as fontes de mergulho

ÉVORA, 18. — As fontes de mergulho ainda em uso nos meios rurais, têm constituído um factor de preocupação para as autoridades do sector da saúde, porquanto este antiquado processo de abastecimento de água às populações, representa o grave perigo de propagação de enfermidades de carácter infeccioso e epidémico. No concelho de Évora, por determinação da Câmara Municipal, foi feito um inquérito ao problema, verificando-se que sómente existem duas destas fontes, localizadas, respectivamente, no lugar do Pomar de Baixo, na freguesia da Boa Fé, e na freguesia de S. Matias, junto à estrada de Évora a Montemor. O Município deliberou eliminar o processo, instalando bombas manuais em cada uma das referidas fontes.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Anacleto José Paulino
ESTREMOZ, 18. — Após prolongado sofrimento, faleceu na madrugada de hoje o sr. Anacleto José Paulino, de 68 anos, natural da freguesia de S. Bento do Amelxial (Estremoz), casado com a sr.ª D. Domingas da Conceição Bugalho Paulino, e pai da sr.ª dr.ª D. Maria Catarina Bugalho Paulino, preparadora de laboratório em Coimbra, e do sr. dr. António Joaquim Bugalho Paulino, delegado de saúde na Beira (Mocimboque). O extinto era um dos mais antigos industriais de panificação do concelho e exercia as funções de sócio-gerente da União de Panificadores de Estremoz. O funeral será realizado para o cemitério local.

FUNERAIS

D. Maria Carlota Duarte Miranda

Faleceu em Cheleros, onde residia, a sr.ª D. Maria Carlota Duarte Barreiros Miranda, viúva do sr. Camilo Miranda e tia do sr. António Miranda Bugalho Paulino, componente do quadro tipográfico do nosso jornal. O funeral realizou-se hoje para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Manuel Trindade Salgueiro

Na próxima quinta-feira, às 19 horas, será celebrada missa, na igreja de S. Roque, por alma do falecido arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

A missa, que é promovida por um grupo de antigas alunas da Liga Universitária Católica Feminina, será celebrada por mons. Moreira das Neves.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. R. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Diário de Lisboa

COIMBRA

O Presidente da República e diversos membros do Governo assistirão á abertura solene da Universidade

A tradicional abertura solene da Universidade de Coimbra realiza-se depois de amanhã, sob a presidência do chefe do Estado, estando também presentes os srs. ministros da Educação Nacional, da Justiça e das Corporações e Previdência, e possivelmente, os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

O sr. Presidente da República pernito no Pálio Hotel do Bugeço, vindo para esta cidade na quarta-feira acompanhado pelo magnífico reitor, prof. dr. Jorge Andrade Gouveia e da sua comitiva, estando a chegada ao Paço das Escolas marcada para as 9 e 30.

Principiam as cerimónias com a celebração da missa do Espírito Santo (uma das mais antigas solenidades da Universidade, pois já estava incluída nos Estatutos de 1559), que será rezada pelo sr. nuncio apostólico, monsenhor Maximiliano de Furstemberg, e abrihantada pela «Scola Cantorum», dirigida pelo sr. dr. Cantor de Faria, director do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras.

Após a missa, o sr. Presidente da República dirige-se para a Biblioteca Joanina, onde será organizado o cortejo em direcção à Sala Grande dos Actos, onde se efectuará a cerimónia. Depois do reitor, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia ler o relatório das actividades académicas do ano findo, o sr. prof. dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro, proferirá a oração de sapiência, subordinada ao tema «A Reforma Fiscal».

Depois da cerimónia, realiza-se, no Paço das Escolas, um almoço oferecido ao sr. Presidente da República pelo reitor da Universidade.

Clube Recreativo Coimbra

Realizou-se na sede do Clube Recreativo Coimbra, antigo Grémio Operário, uma sessão para entrega dos prémios dos concursos inter-sócios da colectividade, que foi muito concorrida.

Presidiu o sr. dr. Amadeu Rodrigues, director do jornal «A Voz Desportiva», tendo usado da palavra o presidente do clube sr. Artur Freire e outros oradores. No final procedeu-se à entrega de prémios constituídos por valiosas taças e medalhas.

Solenes exéquias por alma do arcebispo de Évora

Foi marcada para as 12 horas, do próximo dia 23, na capela da Universidade, a cerimónia de solenes exéquias por alma do arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A cerimónia realiza-se da forma tradicional, sendo celebrante o capelão, rev.º dr. Manuel Augusto Rodrigues. O elogio fúnebre será proferido pelo padre Eugénio Martins, que muito conviveu com o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro durante o tempo em que esteve nesta cidade. O Coral do Seminário, sob a regência do padre Carlos Dinis Cosmos, cantará o «Abera me».

160 alunos compareceram na primeira prova de exame de admissão ao Instituto Industrial

Na Escola Industrial e Comercial do Brótero, realizou-se a primeira prova do exame de admissão ao Instituto Industrial de Coimbra, recentemente criado, tendo comparecido 160 alunos.

A prova, da disciplina de Portu-

guês, era eliminatória, prosseguindo as restantes provas no próximo dia 22, pelas 9 horas. A matrícula encerra-se no dia 30 do corrente.

Ciclo de palestras no Centro de Cultura «Graal»

O Centro de Cultura «Graal», constituído por senhoras, leva a efeito um ciclo de palestras sobre o Concílio Ecuménico, às segundas-feiras, nas dependências da igreja de S. Bartolomeu, e às quintas, em Santa Cruz, sempre às 21 horas.

As palestras, a cargo das srs. D. Maria Helena Amorim e dr.ª D. Jacqueline Devemy, principiam esta noite.

Nova temporada do Clube de Cinema

A nova temporada do Clube de Cinema de Coimbra inaugura-se na próxima quarta-feira, no Teatro Avenida, pelas 21 e 30, com a exibição do filme «O Jovem Mentiroso». As inscrições de novos sócios continuam abertas na secretaria do clube, todos os dias úteis, das 16 às 19 horas.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Em busca da verdade» (17 anos)
TIVOLI — A's 21 e 30: «Estrela do destino» (12 anos)

Farmácias de serviço

Féitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231)
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234)

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046)

O CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA CONCLUSÃO

DO HOSPITAL DA MURTOSA

MURTOSA, 18. — Como «estava anunciado, realizou-se o Cortejo de Oferendas da Santa Casa da Misericórdia deste concelho e, mais uma vez, o povo afirmou os sentimentos de solidariedade e de generosidade que sempre o anima, mormente quando está em jogo o progresso da sua terra, com a realização das suas obras mais instantes. Mais uma vez demonstrou também quanto deseja ver concluído o seu novo hospital sub-regional, cujas obras caminham em franco ritmo. O povo da Murtosa colaborou nesta jornada de caridade.

As 14 horas, ao som dos sinos das campanários das igrejas, junto às respectivas matrizes das freguesias da Murtosa, Pardelhas, Monte-

A nova época de Badminton

inaugura-se (em Lisboa) em 6 de Novembro

A Associação de Badminton de Lisboa já nos deu conta dos seus propósitos de retomar a sua actividade, movimentando a modalidade na área da sua jurisdição.

O facto não pode deixar de constituir motivo de satisfação para todos quantos se interessam pelo badminton, que, como se sabe, atravessou, em tempos não muito distantes, uma notável crise, e, pois, motivo de muito jubilo, terem sido encontrados dirigentes dedicados e esforçados, quer na Federação, quer na Associação de Lisboa.

Presidente da Câmara Municipal de Loures

Por iniciativa das Juntas de Freguesia e de diversas individualidades do concelho, vai realizar-se um banquete de homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, no próximo dia 31, data em que completa o 3.º aniversário do seu mandato. As inscrições encontram-se abertas nas Juntas de Freguesia, podendo ainda ser feitas pelo telef. 760202.

CHUVA A MAIS causa agora

tantas preocupações como a seca prolongada

MONTARGIL, 18. — A chuva que, ainda há poucos dias, foi recebida com grande e justificada alegria, é agora causa de tristeza e amargura, pois as persistentes precipitações torrenciais, quer de dia, quer de noite, estão a causar graves prejuízos aos agricultores.

Estamos aqui em plena época das colheitas, mas o mau tempo impede que as mesmas se façam normalmente, havendo por isso já a registar avultados prejuízos na vida agrícola e muito especialmente nos arrozais, tomatais, feijoads e pimentais, culturas que, nesta região, se fazem em grande escala.

Estamos aqui em plena época das colheitas, mas o mau tempo impede que as mesmas se façam normalmente, havendo por isso já a registar avultados prejuízos na vida agrícola e muito especialmente nos arrozais, tomatais, feijoads e pimentais, culturas que, nesta região, se fazem em grande escala.

Propositadamente, reservamos para o fim das promoções verificadas, com fundamento na actualização na época finda, de 2.ª a 1.ª categoria, apenas, uma promoção: a de Vítor Fortuna, do Lisboa Ginásio Clube. E de 3.ª a 2.ª: Maria José de Oliveira, do Clube de Badminton de Lisboa; Francisco Pinto, Luís Barroso e Nelson de Carvalho, do Sport Lisboa e Benfica; Ilídio Lages, do Casa Pia A. C.; e Kon-Sing, do C. D. U. L.

Estão apurados cerca de 2500 contos, devendo, portanto, caber a cada uma das referidas casas de assistência, depois de pagas algumas despesas, cerca de 900 contos.

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Évora já decidiu a aplicação do produto deste valioso legado, dando-lhe o seguinte destino: 300 contos para aquisição de medicamentos; 300 contos para a construção de um edifício de rendimento e para residência do sacerdote hospitalar; 50 contos para melhoramentos no edifício do Asilo Ramalho Barahona; 250 contos para melhoramentos na sua herdade de Trambolho, onde funciona a vacaria-hospital e uma exploração agrícola.

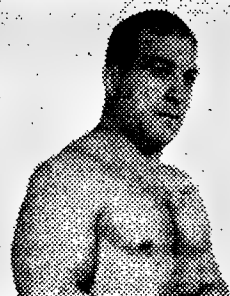
Cerca de 900 contos caberá a cada uma das Misericórdias

beneficiadas no testamento do dr. Francisco Cruz

ÉVORA, 18. — Está praticamente terminado o apuramento das verbas obtidas nos leilões de alfaias agrícolas, cereais e gados, legados em testamento pelo dr. Francisco Cruz, às Misericórdias de Évora, Arraiolos e Barquinha.

Estão apurados cerca de 2500 contos, devendo, portanto, caber a cada uma das referidas casas de assistência, depois de pagas algumas despesas, cerca de 900 contos.

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Évora já decidiu a aplicação do produto deste valioso legado, dando-lhe o seguinte destino: 300 contos para aquisição de medicamentos; 300 contos para a construção de um edifício de rendimento e para residência do sacerdote hospitalar; 50 contos para melhoramentos no edifício do Asilo Ramalho Barahona; 250 contos para melhoramentos na sua herdade de Trambolho, onde funciona a vacaria-hospital e uma exploração agrícola.



GUTTI
Campeão da Bélgica

saiu Tarzan Taborda, seguindo a do belga Gutti, finalmente Mascailha, sendo a última a do português Galá, dando por conseguinte, o programa que se segue:

PROGRAMA

TARZAN TABORDA contra

(Campeão da Europa)

GUTTI

(Campeão da Bélgica)

SPARTACUS contra

(O Gladiador)

(Campeão do Paquistão)

M A X

(O Estrangulador)

PREÇOS POPULARES — (Militares sem graduação preço unico de \$500)

Maiores de 17 anos)

As bilheteiras dos Restauradores (Agência) principiam amanhã a vender

LUTA LIVRE

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, DIA 19, ÀS 21.45

CAMPEONATO DO MUNDO

PROVA EXTRAORDINÁRIA, DISPUTADA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

O primeiro sorteio realizado na sede da organização deu o seguinte resultado logo na primeira bola Spartacus, seguindo-se a do belga Gutti, a terceira foi a de Viuds sendo a quarta do português Jaiméri, a quinta a do belga Gutti, finalmente Mascailha, sendo a última a do português Galá, dando por conseguinte, o programa que se segue:

EXTRA-PROGRAMA

VIUDS contra

(Campeão da Lúlia)

JAIMÉRI

(Ex-Campeão da Europa)

O MASCARILHA contra

(Campeão da África do Sul)

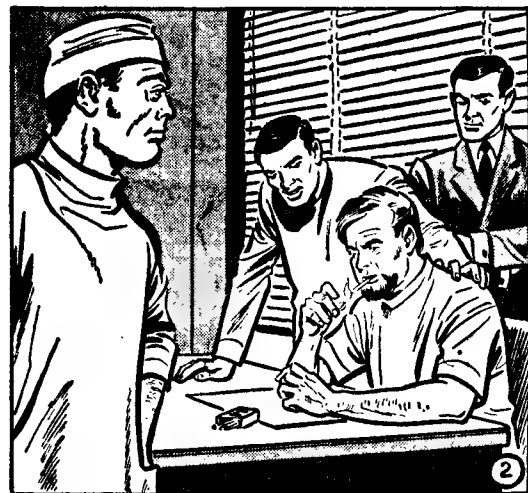
G A L Á

(Estilista Português)

...E OS CINCO IRMÃOS RECOBRARAM A VISTA



1 — Eram cinco. Cinco irmãos. Todos filhos de um pobre cultivador siciliano: Paulo, de 15 anos, Carmelo, de 13, Joaquim, de 11, José, de 9, e Calógero, de 5. E todos cegos de nascença. Sofriam de uma doença, a catarata, que pode produzir a cegueira. Este mal não é, porém, incurável. Pode operar-se a catarata e restituir a vista aos doentes. Mas, neste caso, havia já sido tentada uma operação em Palermo, e os cinco irmãos Rotolo continuavam cegos.



2 — A sua família era muito pobre. A gente da aldeia decidiu ajudar os Rotolo, e organizou pedetórios a fim de reunir os fundos necessários para que as crianças fossem enviadas aos Estados Unidos. A própria esposa do presidente da República, a senhora Segni, mandou uma contribuição. Infelizmente a quantia reunida não chegava ainda a metade das despesas previstas. Foi então que o dr. Picardo ouviu falar dos irmãos Rotolo, durante uma discussão com alguns colegas e amigos, e decidiu tentar qualquer coisa.



3 — O dr. Picardo é um homem de baixa estatura, muito vivo, nervoso e exacto. Cirurgião em Salernisetta, mandou vir para ali as crianças. Conversou com elas, apresentou-lhes o filho, que tinha 11 anos, e acabou por tornar-se amigo dos pequenos cegos. Para que a operação tivesse êxito era indispensável, com efeito, pô-los à vontade. Chegou por fim o dia da operação. O dr. Picardo decidiu operar as crianças todas no mesmo dia. Uma vez que a primeira operação não obtivera êxito, a que ele tentava agora consistia na extracção dos cristallinos, tornados opacos pela catarata.



4 — O mais velho, Paulo, foi o primeiro a entrar na sala de operações e a ser anestesiado. E o extraordinário trabalho em série começou. À razão de 20 minutos por cada vista, e com alguns instantes de repouso após cada intervenção, tudo estava terminado às dez horas da noite. Dias mais tarde, quando o médico retirava as ligaduras a Paulo, este gritou: «Estou a ver os meus dedos!»

O médico saiu para o corredor a chorar. Tinha ganho! Hoje os cinco irmãos Rotolo recobram todos a vista: são célebres, tal como o médico, e foram recebidos já pelo Papa!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Bártolos Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Mulheras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Pro. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

A mudança da hora e horários que se impõem

Pomos à consideração das entidades respectivas as sugestões contidas na carta que recebemos do sr. António Calado quanto à mudança da hora e o estabelecimento, para certas actividades, incluindo artísticas, de horários incompatíveis com o sossego e a vida de quem trabalha. Eis a carta do nosso leitor:

«Senhor director — Em referência aos vários comentários e observações feitas no vosso conceituado jornal a respeito da mudança da hora e suas consequências, tomo a liberdade de apresentar algumas sugestões, que não se relacionando, directamente, com o assunto, visam uma certa disciplina de horários.

«Como disse o actor Assis Pacheco, em «Ora, diga-nos...», temos de adquirir «hábitos mais salutar» do que depende um repouso proveitoso e, consequentemente, uma melhor eficiência no trabalho. E está justamente numa conveniente regularização dos horários das várias actividades de carácter recreativo, ou estabelecimentos, que mantêm o publico desperto até algumas horas da noite, uma das maneiras de se conseguir esse tão almejado repouso. Eis algumas das soluções que preconizo:

«Encerramento de «cafés», pastelarias, cervejarias ou tabernas, funcionando em prédios de habitação, às 24 horas. Depois desta hora, só se consentiria o funcionamento de estabelecimentos em edifício destinado exclusivamente a um fim comercial (Cervejaria Portuguesa, por exemplo) ou num centro comercial como a Baixa, onde, praticamente, só existem escritórios e armazéns e as casas de habitação se limitam aos últimos andares. Sei, por experiência, o mal que representa a proximidade de uma taberna ou cervejaria, pois moro na Rua Carlos Reis, à Rua da Beneficência, num dos bairros onde há mais tabernas, por cima de uma. Mesmo encerrando a meia-noite, com a tolerância de horário e abusos, que prolongam bastante a hora de encerramento, há sempre indivíduos que permanecem depois cá fora até altas horas, com discussões fúteis e gritaria, acompanhada, muitas vezes, de obscenidades.

«Encerramento das casas de espectáculos às 23 e 30 e 24 horas, respectivamente, cinemas e teatros. Estes últimos podiam substituir a primeira sessão por uma segunda «matinée».

«Encerramento da televisão às 11 horas. Os espectáculos de teatro e cinema começam tarde, às 22 horas. As 21 seria o ideal. Se alguns empregados consentem que um empregado se deite depois da meia-noite, o mesmo não acontece com um operário, que se levanta cedo, ou quem tenha de se deslocar de longe para o local do trabalho. Necessariamente, não são para estas pessoas os espectáculos de TV, que

O 39.º aniversário do Banco de Angola

O Banco de Angola começou hoje a celebrar o 39.º aniversário da sua fundação. As cerimónias comemorativas, que decorrerão até ao fim do mês, principiaram esta tarde com a inauguração da Exposição do III Concurso Fotográfico, na sede do Grupo Desportivo dos Empregados, na Rua dos Fanqueiros, e a qual abrange um grande salão onde estão expostas cerca de setenta fotografias e sessenta diapositivos.

ESTÁGIO promovido pelo CEGOC

Na Associação Comercial de Lisboa começou, esta manhã, um estágio sobre a «Redução dos custos industriais», promovido pelo CEGOC.

Esta série de estudos, que se prolonga até sexta-feira, é orientada (em língua espanhola) pelo eng.º Francisco Fernandez Lopez, da Associação FEA — CEGOS, de Madrid. Participam no estágio doze técnicos portugueses de gestão e organização de serviços.

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Dizem os leitores...

findam tarde. Uma melhor distribuição dos programas ao longo do dia permitiria, sem reduzir o número de horas — que se não deseja — exibir todas as rubricas, algumas das quais, entre elas as que se destinam às senhoras, poderiam ser exibidas à hora do almoço.

As dificuldades para os passageiros dos comboios da linha de Sintra

Recebemos de um leitor a seguinte carta, com sugestões para a solução dos problemas dos comboios da linha de Sintra, que interessam a milhares de pessoas, por isso a remetemos ao interesse das entidades competentes:

«Senhor director — Como leitor do vosso jornal e passageiro diário nos comboios da linha de Sintra, venho solicitar a seguinte sugestão, caso não seja descabida:

«Os comboios da linha de Oeste passariam a partir e a chegar a Alcantara-T. Assim, os passageiros tanto podiam embarcar como desembarcar naquela estação, em Campolide ou no Rossio, utilizando, neste ultimo caso, os comboios eléctricos e servindo os mesmos bilhetes. Com esta medida, ficaria muito aliviado o movimento no acanhado túnel do Rossio.

«Presentemente, também o tempo de paragem nas estações da linha de Sintra é cada vez maior, dada a afluência sempre crescente de passageiros, bem como de apeadeiros, pelo que se torna indispensável alterar os horários de forma a que os passageiros quando subam para os comboios saibam, de antemão, que eles chegam à hora marcada — e não sejam induzidos em erro, com prejuizo das suas ocupações. Creio não haver inconveniente nestas pequenas alterações».

«Fogo nas florestas»

Escreve-nos, em termos que nos desvanecem e agradecemos, o sr. dr. Lucio de Lemos, de Aveiro, a seguinte carta sobre o importante problema dos incêndios nas matas, ao qual o «Diário de Lisboa» vem dedicando o melhor interesse:

«Foi com o maior interesse que li os magníficos e oportunos artigos publicados no «Diário de Lisboa», relacionados com o grave problema que é o fogo nas florestas, e com tanto mais interesse na medida em que como comandante de uma corporação de bombeiros (Bombeiros Privativos da Companhia Portuguesa de Celulose), já havia também abordado o mesmo assunto nas colunas de «O Litoral», de Aveiro.

«Não sei quem é o autor desses vossos escritos. Isso, no entanto,

não impede que se conclua tratar-se de uma pessoa muito competente e bem evidenciada tal a maneira objectiva e actualizada como aborda um assunto de tanta importância.

«Como V. poderá verificar, os pontos de vista do autor e os meus são unânimes quanto à necessidade urgente de o problema — fogo nas florestas — ser encarado bem de frente, tomando-se, quanto antes, pois o tempo passa a correr e em breve temos de novo os meses quentes, as medidas mais aconselháveis e eficazes.

«Na realidade, os «fogos nas florestas» (como os fogos nas indústrias de cortiça, algodão, etc.), que tantos e tão elevados prejuizos causam à economia nacional, mostram-nos a evidência que:

«a — Uma propaganda para a segurança contra o fogo deve ser feita à escala nacional, tal como já vai acontecendo, por exemplo, com a segurança rodoviária. Essa propaganda deve ser realizada, sem duvida, em todas as escolas e dos próprios programas escolares (por que não?) deve fazer parte a segurança contra o fogo.

«b — Os meios de luta contra o fogo devem ser aperfeiçoados em funções das novas técnicas, já seguidas no estrangeiro».

A situação precária dos regentes escolares

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Acabo de ler, no vosso, para mim muito conceituado jornal a «Nota do Dia», de sábado, 9 do corrente «Desigualdade e injustiça». Pelas salutares palavras a favor dos regentes escolares venho muito respeitosamente agradecer à ilustre pessoa que se dignou escrever tão justo apelo, aos nossos superiores. Oxalá encontrem eco em seus corações. A regente escolar é querida em qualquer localidade onde trabalhe. Eu, também o sou, graças a Deus. Há 33 anos que sou regente escolar efectiva trabalhando sempre com quatro classes mistas. Tenho trabalhado com meus alunos, em exame de admissão, tanto ao liceu, como às escolas técnicas; jamais lhes pedindo qualquer gratificação. Já ensinei mais de uma centena de adultos e continuo ensinando, nas mesmas condições. O povo é compreensivo e ajuda-me a viver, em especial na época das chamadas férias grandes. Tenho 55 anos de idade e é com profunda mágoa que vejo aproximar a velhice, sem que tenha obtido umas pequenas melhorias na nossa profissão de regentes escolares. Tenho fé em Deus e na sua infinita misericórdia.

De V. etc. — Maria Irene de Sousa Luís.

Lar bem iluminado família feliz

Os Arquitectos e Engenheiros que se preocupam com o conforto dos seus clientes recomendam-lhes

MAZDA

Lâmpadas para todos os fins

DISTRIBUIDORES NO SUL

SABEL

R. D. ESTEFÂNIA, 98-A TEL. 59337/8 LISBOA

DESPORTOS

O TÉCNICO

NOVAMENTE VENCEDOR EM RÁGUEBI

Na jornada de ontem, apenas se efectuaram dois jogos da Série B do Torneio de Abertura de Raguebi. Nestes participaram as equipas B do Benfica e do Belenenses, que defrontaram, respectivamente, as do Técnico e do C. D. U. L. B.

Os campeões da II Divisão, que formam uma equipa rápida, ágil e compenetrada, não tiveram dificuldade em vencer os «bê» do Benfica por 14-0. Mais uma vez, foi bem evidente a superior consciência de jogo dos «engenheiros».

AS INICIATIVAS DA A. F. L.

Curso de vigilância e assistência aos jogadores de Futebol (Noções elementares)

A Associação de Futebol de Lisboa, promove, com início em 8 do próximo mês de Novembro e conclusão a 26 do mesmo mês, um Curso de Vigilância e Assistência aos Jogadores de Futebol (Noções elementares).

As inscrições estão abertas de 10 a 20 do corrente, das 21 e 30 às 23 horas, e deverão ser feitas, pelo próprio, sendo condição essencial para a admissão que o pedido seja apresentado por qualquer clube, seu filiador.

A duração do Curso será de 15 dias, e as aulas efectuar-se-ão de 2.ª a 6.ª feira das 21 às 23 horas.

A inscrição é limitada, neste primeiro curso, a 40 alunos, podendo, se o seu numero for superior, efectuar-se novo Curso em data a comunicar, oportunamente.

São condições de preferência, na admissão, os indivíduos indicados pelos clubes, considerada a respectiva ordem: 1.ª — Clubes que disputaram o Campeonato Distrital de Amadores; 2.ª — Clubes que disputaram o Campeonato Distrital da III Divisão; 3.ª — Clubes que disputaram o Campeonato Distrital da II Divisão; 4.ª — Clubes que disputaram o Campeonato Distrital da I Divisão.

No acto da inscrição o candidato deverá apresentar os seguintes documentos: carta do clube, solicitando a sua inscrição; bilhete de identidade (mínimo 18 anos); certificado de habilitações literárias (mínimo 4.ª classe); atestado de robustez física e sanidade mental, passado pelo médico do clube; duas fotografias, tipo passe.

Não será admitida a inscrição dos concorrentes que já possuam qualquer curso de enfermagem ou de massagista.

OLIVEIRA DUARTE do Sporting

convocado para a selecção nacional de futebol

Ficou esta manhã completa a lista dos 22 jogadores convocados pelo sr. Manuel da Luz Afonso para a selecção nacional de futebol com a inclusão do sportinguista Oliveira Duarte.

Todos os elementos escolhidos, cujos nomes são publicados no suplemento desportivo do nosso jornal, entrarão no estágio, excepto os jogadores que estão a cumprir serviço militar. Simões e Oliveira Duarte estarão livres depois do dia 27 e Alexandre Baptista no dia seguinte.

HANDEBOL

A Associação de Lisboa prepara a nova época

Na sede da A. H. L. encontra-se a pagamento a taxa de filiação relativa à época de 1965-66, aceitando-se, desde já e até 29 do corrente, a inscrição de todos os clubes que desejem praticar a modalidade em 1.ª e 2.ª categorias e juniores.

O sorteio dos campeonatos regionais de 11 está apazado para o dia 29 do corrente, às 22 horas.

cuja formação aguentou excelentemente o poder do «pack» benfiquista.

Conseguido isto, fácil se tornou explorar com o melhor proveito a sua superior velocidade de movimentos e de execução.

A maior experiência dos benfiquistas foi insuficiente para «contrar» os constantes e rápidos ataques de uma linha de três-quartos, no qual Barral, Lynce e Barros estiveram em evidência, bem auxiliados pelos terceiras linhas Gonçalves, Manu e Ribeiro.

Nos «encarnados», apenas merecem citação Américo, Augusto e Lagarto.

O C. D. U. L. B. demonstrou qualidades de agilidade e entendimento perfeito, que lhe permitiram ganhar vantagem sobre os adversários. A maior percentagem de «sangue novo» foi a razão suficiente para conquistarem vantagem no marcador.

Admiramo-nos, todavia, que o C. D. U. L. B. dispondo de tanta gente nova, ainda alinhne com jogadores «passados» e «ultrapassados», cuja acção não é de modo algum benéfica à modalidade nem aos mais novos... Isso mesmo se verifica nos outros clubes que têm, porém, a desculpa da escassez de elementos.

No entanto, para bem da modalidade, deviam todos pôr na banca dos jogadores «trintões» e «quarentões».

Muitos dos que alinharam no Benfica B, no Belenenses B e no C. D. U. L. B. deviam jogar no Campeonato de Veteranos... para bem deles e da modalidade.

«FLY-HALF»

AS GINASTAS DE LISBOA

venceram as de Sevilha

SEVILHA, 18 — (F. P.) — A selecção feminina de ginástica de Lisboa venceu a de Sevilha, totalizando 139,90 pontos contra 103,90 das espanholas.

Classificação das cinco primeiras: 1.ª, Ana Maria Ferrat (Espanha), 36,40 pontos; 2.ª, Maria Manuela Rodrigues (Portugal), 35,55; 3.ª, Fernanda Plácido (Portugal), 33,55; 4.ª, Maria Edith Duarte (Portugal), 33,40 e 5.ª, Carmen Vagos (Espanha), 18,05.

Jornada incompleta na A. F. Setúbal

O Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Setúbal não escapou, ontem, aos efeitos do mau tempo. A acentuada regularidade com que vinha a decorrer ficou, desta feita, prejudicada pelo adiamento de dois encontros: o Ginásio do Sul-Trafaria e o Paio Pires-Arrentela.

Disputaram-se, por conseguinte, cinco desafios, cujos resultados foram estes:

Amora-Sesimbra	1-1
C. Caparica-Alcochetense	5-1
Snt. Grandol.*M. Caparica	1-3
Montijo-Quintajense	8-3
Sarilhense-C. D. A. Grand.	2-1

Como notas salientes: o empate registado na Amora, a comprovar que o Sesimbra vale menos quando fora do seu burgo; a eficiência do Montijo e do Costa de Caparica, que, á sua parte, fizeram tantos golos (13) como as restantes oito equipas que estiveram em acção.

O Sarilhense, com a 2.ª vitória consecutiva, confirmou o seu propósito de fugir aos ultimos lugares da classificação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AUTOMOBILISMO

A XVI Volta a Portugal

Dentro de breves dias, o Clube 100 A Hora publicará o regulamento da XVI Volta a Portugal em Automóvel, que, como habitualmente, contará para o «Nacional» de Condutores, estando ainda inscrita no Calendário Internacional da F. I. A.

Este ano a competição, que se disputará de 28 de Novembro (10 horas — Parque Eduardo VII) a 1 de Dezembro (10 horas — Praça do Império), constará de uma muito selectiva prova de estrada, com cerca de 3000 kms e destas dez provas de classificação:

Rampa da Foia — Monchique; Regularidade-velocidade entre Sáfara e Barrancos; Circuito da Serra — Portalegre (individual); Rampa de Manteigas; Regularidade-velocidade, entre Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo; Circuito de Bragança (individual); Circuito de Vila do Conde (30 voltas); Rampa de Santa Cristina do Couto — Santo Tirso; Rampa da Pena — Sintra; Maneabilidade-velocidade — Praça do Império, Lisboa.

A prova de estrada dividir-se-á em 4 etapas: Lisboa-Portalegre, Portalegre-Bragança, Bragança-Vila do Conde, Vila do Conde-Lisboa.

Espera-se que a «Volta» de 1965 reúna um numeroso lote de concorrentes que disputarão os valiosos prémios instituídos pela organização, de entre os quais sobressaem os monetários, que ascendem a cerca de 100 contos.

Abertas as inscrições para o XIV «Rallye» de S. Martinho

Prova de grande prestígio entre os automobilistas portugueses, o «Rallye de S. Martinho» tem este ano como ponto de concentração a «Rota do Sol» (região de turismo de Leiria), disputando-se em 13 e 14 de Novembro.

O Clube Arte e Sport, com o patrocínio das autoridades civis e militares daquela região e a colaboração da Comissão Regional de Turismo de Leiria e da «Petróliz», organiza o «Rallye» de S. Martinho, dedicando-o aos automobilistas de toda a província, pelo que impõe no regulamento partidas de Aveiro, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu, Castelo Branco, Santarém, Montijo, Torres Vedras, Leiria e, como é natural, Lisboa.

As inscrições encontram-se abertas na sede do clube organizador, na sede e delegações do A. C. P. e nas Comissões de Turismo de Leiria, Aveiro, Figueira da Foz, Santarém e, ainda, Escuderia Vigo.

A prova é do tipo «concentração turística», pelo que não serão exigidas aos concorrentes cartas desportivas. Consta de uma prova de estrada com concentração em Monte Real e percurso comum pela «Rota do Sol»: Monte Real, Vieira de Leiria, Praia da Vieira, S. Pedro de Moel, Marinha Grande, Leiria, Batalha, Porto de Mós, Mira de Aire, Fátima, Vila Nova de Ourém e Leiria.

As provas complementares — «Slalom» e «Perfícia» — realizam-se na cidade de Leiria, uma na noite de 13 de Novembro e a outra na manhã seguinte.

O XIV «Rallye» de S. Martinho, que põe em disputa cerca de 60 taças, termina com um almoço típico de S. Martinho, oferecido a toda a caravana de automobilistas pela «Petróliz».

GINÁSTICA

O Sport União Sintrense abre os seus cursos brevemente

Na secretaria do Sport União Sintrense encontra-se aberta, até 23 do corrente, a matrícula para as classes de ginástica do ano lectivo de 1965-66, que serão, novamente, dirigidas pelo professor Joaquim Jesuino.

As aulas funcionarão de 1 de Novembro a 30 de Junho, excepto em dias de feriado nacional e nos períodos de férias de actividade escolar (ensinos primário e secundário).

Funcionarão as seguintes classes: A — Mista-infantil, 3 aos 5 anos; B — Mista, 5 aos 7 anos; C — Meninas, 7 aos 12 anos; D — Rapazes, 7 aos 11 anos; E — Rapazes, 12 aos 15 anos; F — Homens; G — Senhores.

Nota chinesa de protesto dirigida à Indonésia

«Continuação da 1.ª página»

ção pelas perdas ocasionadas durante «o incidente extremamente grave». Acrescentava que o oficial que comandava os soldados indonésios afirmara que fora enviado pelo Q. G. da área militar de Djakarta e que estavam a cumprir ordens do Governo indonésio.

CORRENTE ANTICHINESA NA INDONÉSIA

A nota prosseguia: «As acima mencionadas atrocidades dos soldados armados da Indonésia constituem uma violação brutal das imunidades diplomáticas e da segurança e dignidade pessoais do pessoal diplomático, uma violação grossa das leis e práticas internacionais e uma provocação extremamente séria contra a República do povo da China e o povo chinês».

O documento concluiu dizendo

que o Governo indonésio estava a desculpar cada vez mais as actividades antichinesas. Uma corrente antichinesa estava a surgir na Indonésia e, se não fosse sustada, as consequências seriam graves.

«A PROVOCAÇÃO MINOU AS RELAÇÕES SINO-INDONÉSIAS»

A provocação violava normas internacionais elementares e os privilégios da missão diplomática chinesa e do seu pessoal e minava as relações amigáveis entre a China e a Indonésia.

A notícia declarava ainda que Li Ching-Tang um adido da Embaixada, dissera aos soldados que eles não tinham qualquer direito de entrarem no gabinete, «mas esses homens armados declararam peremptoriamente: «Temos o direito de proceder a buscas em qualquer missão diplomática».

OS SOLDADOS AMEAÇARAM «MATAR TODAS AS PESSOAS QUE SE ENCONTRAVAM NO EDIFÍCIO»

Os soldados indonésios, cujo numero atingia mais de 40, ameaçaram mesmo, apesar dos protestos, destruir o gabinete, incendiarem o local e matarem todas as pessoas que se encontravam no edifício — segundo a notícia da agência.

A «Nova China» prosseguiu declarando que os indonésios forçaram, sob a ameaça de armas, os funcionários e outro pessoal a juntarem-se e a sentarem-se no chão, empurrando e agredindo um adido dentro do gabinete.

Os homens armados penetraram á força no gabinete e nos quartos de dormir, destruíram tudo e empregaram baionetas para arrombar caixas, malas, portas de salas e guarda-roupas, «procurando documentos, pilhando bens pertencentes á missão e ao seu pessoal e danificando coisas».

NÃO FORAM AINDA descobertos

os assaltantes do motorista em Frielas

O comandante do posto da P. S. P., de Sintra, realizou diversas diligências no sentido de capturar os dois assaltantes do motorista sr. Manuel Joaquim de Sousa, ocorrido em Frielas. O comandante Oliveira não obteve quaisquer resultados positivos nas suas diligências.

O delegado do Ministério Público na comarca de Sintra resolveu, porém, enviar para a P. J., em Lisboa, os autos respectivos, visto que os assaltantes não pertencem ao concelho de Sintra e que a agressão e furto foram cometidas no concelho de Loures.

2 INCLINAÇÕES NATURAIS...



Para qualquer prato... o bom gosto do apreciador e um delicioso vinho verde seleccionado

MOURA BASTO

Não se morre pelo frio — que tudo conserva

A morte pelo frio tornou-se duvidosa desde que, no solo gelado do Norte da Sibéria foi possível despertar tritões (uma espécie extinta de salamandras), entorpecidas pelo frio, alimentá-las e pô-las, meses a fio, com vida.

O catedrático hamburguês de química fisiológica, prof. Joachim Kuehnau, fez experiências com algas, ramos de árvore e peixes e descobriu que, mesmo a temperaturas negativas próximas do zero absoluto (cerca de 300 graus abaixo da temperatura do corpo humano), nem sempre se dá a morte pelo frio. As revelações do cientista revestem-se de capital importância para astronautas.

EFEMÉRIDES Outubro

- 1863 — Dia 18 — Primeira viagem do balão de Nadar com oito passageiros.
- 1941 — Morre Manuel Teixeira Gomes, que foi Presidente da República e um dos maiores escritores portugueses.

CADA VEZ MAIOR o formigueiro humano

Ascende a três biliões e duzentos e oitenta e três milhões de habitantes a população mundial, que está a aumentar, segundo as observações atentas e simultâneas dos peritos de vários países, a razão de dois por cento em cada ano. Poderá assim atingir sete biliões o número de habitantes à face do planeta no ano de 2000.

O maior formigueiro humano confina-se nas fronteiras da China e totaliza, actualmente, 690 milhões de criaturas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Outubro de 1935 publicava: «ADDIS-ABEBA, 18 — O «rás» Mulugheta, ministro da Guerra, abandonou já esta cidade e partiu para a frente de batalha, a fim de assumir o comando das suas forças.

«Embora se mantenha no maior segredo o ponto para onde se dirige o «rás» Mulugheta, diz-se aqui que ele vai dirigir uma nova e grande ofensiva das tropas etiopes contra o exército italiano. As autoridades, porém, desmentem formalmente tais boatos, dizendo que eles são inteiramente contrários aos planos de guerra da Etiópia».

INVENÇÕES que facilitam a vida aos aleijados

Há, na Suécia, cerca de 100 000 pessoas aleijadas. Um departamento especializado dedicou-se a invenções básicas para lhes facilitar a vida diária.

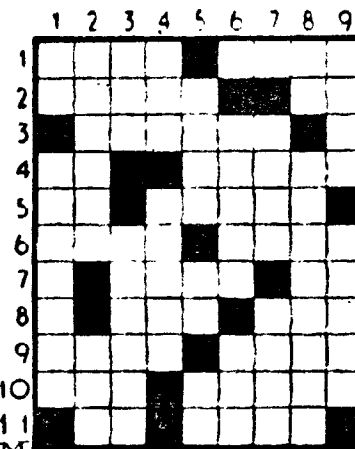
Na recente Exposição «Hospital 65» foram apresentadas, por exemplo, uma cozinha com bancos, para trabalhar a uma altura desejada e cadeiras de rodas motorizadas. Tornou-se também conhecida uma ambulância que é a mais moderna existente na Suécia. Foi planeada para o Corpo de Ambulâncias de Malmö e é equipada de forma a permitir que seja feita uma operação cirúrgica durante o transporte do enfermo.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3899



HORIZONTAIS: 1 — Correlativo. 2 — Magníficos. Partir. 3 — Aerifica. 4 — Prefixo que designa direcção. Consideradas. 5 — Porco. Curar. 6 — Habilidade. Abertura. 7 — Prefixo que designa «dentro». Prefixo de negação. 8 — Recusa. Diligência. 9 — Pare! De-seja. 10 — Braço de mar. Lugar onde se recolhem os touros, na praça. 11 — Nota musical. Antigo reino de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Parecência. Enfeitar. 2 — Abonador. Rio que atravessa Leiria. 3 — Erga. Experimental. 4 — Maior. Defeito. 5 — Situada. Piedade. Símbolo químico do cloro. 6 — Prega do peritônio, que une as vísceras e mantém alguns vasos. O qual. 7 — O primeiro

ro marido e pai. Fama. 8 — Prefácio de repetição. Que traz arco. 9 — Épocas. Amargo.

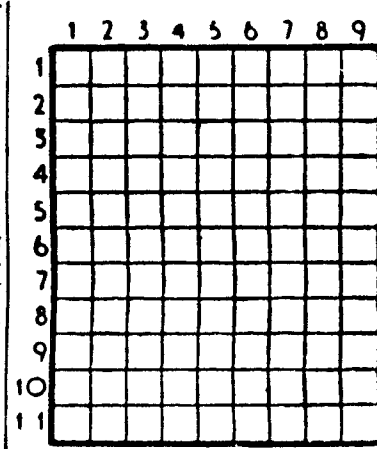
Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 3898

HORIZONTAIS: 1 — Delapida. 2 — Repise. O. 3 — Os. RABO. 4 — Sic. Em. Ar. 5 — Ela. Seara. 6 — É. Falar. 7 — Asa. Dó. Má. 8 — Anulou. 9 — O. Amassem. 10 — Cocar. Ala. 11 — Amos. PIOR.

VERTICAIS: 1 — Rase. Oca. 2 — DE. Ilesa. Om. 3 — Época. Anaco. 4 — Lis. Umas. 5 — As. ESFOLAR. 6 — Pernicados. 7 — Al. Usai. 8 — Dobaram. Elo. 9 — Orará. Mar. (Provérbo: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR).



(NOVA PALAVRA)

Problema n.º 7744

HORIZONTAIS: 1 — Copo. Passadas. 2 — Dá urros. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 3 — Olhasse atentamente. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Linha fiada e torcida. 5 — Campeões. Remar para trás. 6 — Seguiu. Batráquio. 7 — Cidade da Síria antiga, hoje Tadmor. 8 — Preposição e artigo definido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Povo. Cidade da Arábia. 10 — Abreviatura de átomo. Mau cheiro. Antes de Cristo. 11 — Ratas. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Chiste. Mãe de Ismael. 2 — Equipas. Cidade de Portugal. 3 — Península da Rússia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Perécipe, entre o mar Negro e o mar de Azove. 4 — Rio da Suíça. Camponeas dos arredores de Lisboa. 5 — Símbolo químico da prata. Nota musical. 6 — Seguiu. Alcinhas. 7 — Reduzir a fios. 8 — Limpa metais. Suspensórios. 9 — Isolado. Rezo. Fêmea do boi.

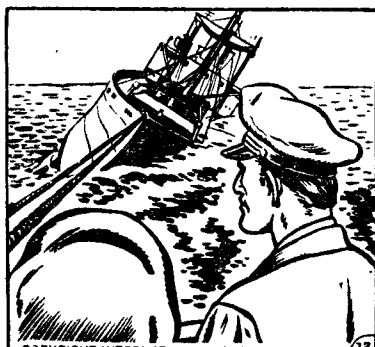
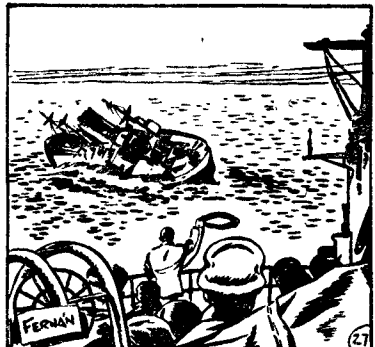
Solução do problema n.º 7743

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Moas. 2 — Amo. Aarão. 3 — Ru. Ornara. 4 — Raiva. Or. 5 — Arrumam. 6 — Aal. Pás. 7 — Romanos. 8 — As. Aroma. 9 — Lustre. Al. 10 — Torre. Ara. 11 — Arai. Anão.

VERTICAIS: 1 — Garra. Malta. 2 — Amuara. Suor. 3 — Nó. Irar. Sra. 4 — Óvulo. Tri. 5 — Aram. Maré. 6 — Man. Apará. 7 — Ora. Mano. An. 8 — Aaro. Somara. 9 — Soara. Salão.

(Continua)

FACTOS REAIS A epopeia do «Flying Enterprise»



1 — Alguns dias antes do Natal de 1951, o «Flying Enterprise» deixava Hamburgo com destino à América, transportando uma carga de porcelanas e vigas de ferro. Havia 52 pessoas a bordo, incluindo alguns passageiros, e o comandante era um dinamarquês, de 37 anos, naturalizado americano, o capitão Carlsen. No dia 28 de Dezembro, sexta-feira, a uma da tarde, o «Flying Enterprise» deparou-se-lhe a 400 milhas da costa inglesa, com a terrível tempestade de Inverno que assolou o Atlântico em fins de 1951. A carga deslocou-se, cobriu-se um rombo de água e o navio adormeceu consideravelmente. Era preciso lançar um S.O.S. e evacuar a tripulação e os passageiros.

2 — Vários barcos responderam ao pedido de socorro do «Flying

Enterprise». Mantendo-se à capa conforme podiam, por entre as enormes vagas que se entrecruzavam, os navios salvadores dançavam em volta da carcaça meio deitada, um carrocel cujas peripécias a tripulação e os passageiros do cargueiro seguiam, estupefactos e aterrados. Primeiro, uma embarcação tentou aproximar-se do navio sinistrado, mas logo ficou despedaçada. Por fim, um petroleiro espalhou óleo sobre as vagas, e os botes puderam viajar no mar aparentemente sossegado, conduzindo para local seguro os sobreviventes do cargueiro.

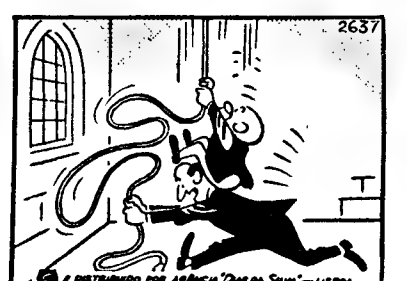
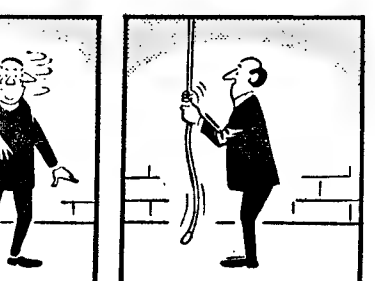
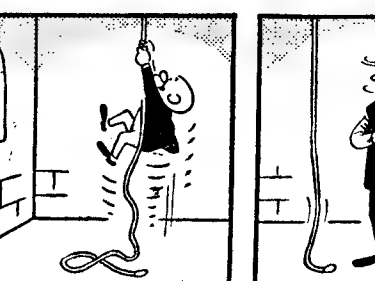
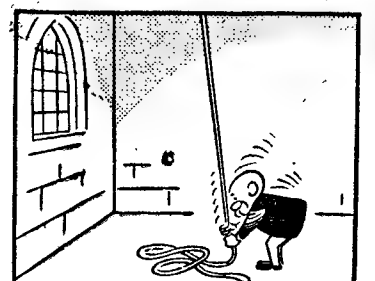
3 — A tragédia do «Flying Enterprise» terminou. Mas não: é agora que ela vai começar... Porque o capitão Carlsen não saltou. De repente, toma forma uma lenda,

a do capitão obstinado que luta para arrancar o seu navio das forças diabólicas do mar. Carlsen pensa que o «Flying Enterprise» pode ser rebocado numa doca flutuante, depositado numa praia e, mais tarde, reparado. Permanece a bordo.

4 — O rebocador de alto mar «Turmoil» vai em seu socorro. O «Flying Enterprise», a 300 milhas de Falmouth, inclinado a 80 graus sob as rajadas que sopram a 80 quilómetros por hora, deriva para sueste. O «Turmoil» chega junto dele. No dia 3 de Janeiro consegue-se passar alguns víveres a Carlsen. Em seguida tenta-se, por sete vezes, lançar ao cargueiro desamparado um cabo que permita rebocá-lo. Será necessário o contramestre do «Turmoil» saltar a bordo do «Flying Enterprise», para que

a operação de reboque possa finalmente começar. O salvamento parece assegurado quando no dia 9 de Janeiro, às três horas da manhã, se rompe a maroma. Desta vez não há qualquer esperança. Carlsen, cheio de raiva, tem de deixar o seu navio. Salta para o mar, o «Turmoil» recolhe-o, e os homens fatigados vêem o «Flying Enterprise» desaparecer nas ondas, com o seu carregamento de ferro e porcelana. De facto não foi só para conservar estas mercadorias que Carlsen mostrou tanta obstinação: o cargueiro — soube-se cinco anos depois — transportava um metal precioso e ultra-secreto destinado ao motor do submarino atómico americano «Nautilus».

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A «Cabrita» era boa rapariga

por LUCIEN DESPLAINS

1 — Foi o pequeno Jean Renaud quem descobriu a morta e veio dar o alarme a Saint-Loup. O rapazito tinha andado a apanhar amoros e regressava a casa, seguido do cão. Ao passar perto da casa da «Cabrita», o animal desapareceu. Jean chamou, assobiou e, por fim, entrou no jardim da casa. O que viu fez-lhe dar um grito e fugir com toda a velocidade que pôde. Vinte minutos mais tarde, chegou, ofegante, a casa de seus pais. «Mãe! Mãe! A «Cabrita» está deitada no jardim e tem a cabeça coberta de sangue!...» A mãe Renaud correu a repetir as palavras do filho a casa dos vizinhos. Um homem foi prevenir os gendarmes. Estes passaram pouco depois diante das minhas janelas. Compreendi que alguma coisa de anormal se passava quando vi um grupo de camponeses embargar-lhes o passo. Não sendo eu curioso por natureza, não senti necessidade de sair para saber a causa de toda esta agitação. Não podia, evidentemente, suspeitar que aquele momento ia marcar para mim o começo de um longo período de tormentos. Ignorava ainda que a «Cabrita» tinha sido assassinada, diante da porta da sua casinha, no sítio onde a tinha visto muitas vezes, sentada, a fazer «tricot».



2 — Aquela rapariga tinha um nome como toda a gente. Vivia só e vinha raramente á povoação. Mas a maior parte das pessoas tinham-no esquecido e só a conheciam pela alcunha. Chamavam-lhe a «Cabrita» porque a viam sempre com as suas cabras e, talvez, porque ela parecesse uma cabritinha selvagem, com o seu andar vivo e gracioso, ar decidido e grandes olhos. Eu tinha-a visto um dia a correr atrás do seu pequeno rebanho e os saltos que dava não eram menos ágeis do que os de um cabritinho em liberdade. Mas tenho a impressão de que, para os camponeses, a alcunha tinha um sentido pejorativo. Não gostavam da jovem guardadora de cabras. Ela não se dava com as outras raparigas, não ia á missa ao domingo, vestia-se ao sabor da sua fantasia. Um ano, no dia da festa da terra, viera á aldeia com vestes andrajosas. Mas, por vezes, andava atrás das cabras com um vestido guarnecido de rosas. «Está á espera de um dos seus eleitos», dizia o povo, quando a encon-



repente, ouvi alguém a correr precipitadamente e um homem surgiu no caminho. Na pressa, ia-me derrubando. «Que aconteceu?», perguntei eu, ao reconhecer Paul van Leven, o irmão de Teresa. «Ah! És tu, François! Fizeste-me medo», exclamou o rapaz. Reparei que batia com os dentes, nervosamente. «Medo? Mas porquê? Porque vinhas a correr?», Paul emburruhou-se em explicações confusas. Falámos mais alguns momentos e separámo-nos. A atitude do meu futuro cunhado parecera-me estranha, mas não lhe liguei, na altura, grande importância. Paul era um rapaz tão bizarro! Também não prestei grande atenção ao facto de nos termos encontrado, muito próximo da casa da «Cabrita». Porque me haveria de preocupar com tal coisa? Agora, porém, penso no caso de outra maneira...

trava assim endomingada. A «Cabrita» era boa rapariga, mas passava por ter numerosos amantes e as suas ligações com um comerciante da região — casado e pai de filhos — provocara escândalo.

3 — Foi só quando fui comprar um maço de cigarros que percebi que ela tinha sido assassinada e que, segundo o médico legista, a morte ocorrera na véspera. Á noite, Na tabacaria, que também vendia café, havia um ajuntamento e todos os olhares se dirigiam para dois homens que falavam com o proprietário. O mais velho, que era o mais gordo, olhou em volta da sala e, logo que começaram as conversações, as pessoas fingiram não se interessar mais pelo grupo. Soube logo que este homem era o comissário Védrin, de Mende, e o seu companheiro o inspector Arnout. O empregado dos correios, que estava sentado a uma das mesas, quis oferecer-me um aperitivo. Aceitei e sentei-me a seu lado. Claro que á nossa volta só falavam da «Cabrita». O meu companheiro de mesa também falou do caso: «Isto tinha de acontecer! Mas se o comissário tinha a intenção de interrogar todos os homens que rondavam em volta da rapariga, ia ter muito que fazer. Em todo o caso, meu caro notário, não é este caso que lhe vai dar trabalho, porque a série não deve ser muito pesada. Mas esta rapariga tinha somente os pais, embora longe? Deixei-o pouco depois. Ao sair, tive de apertar as mãos que se estendiam para mim.



4 — Ao entrar em casa, subi directamente para o meu quarto. Sobre a mesinha de cabeceira, a foto de Teresa, a minha noiva, sorria-me. Eu via Teresa quase todas as noites. Ela vivia, com seus pais e o irmão, num lugar próximo de Saint-Loup. Geralmente, eu ia a casa dela de automóvel. Mas na noite anterior, excepcionalmente, fizera o caminho a pé. Ao regressar, demorei-me um pouco. Estava uma noite maravilhosa e a paisagem, com a lua, era de uma calma repousante. Pensava em Teresa, que acabava de deixar e no nosso casamento, que seria celebrado em breve. De repente, ouvi alguém a correr precipitadamente e um homem surgiu no caminho. Na pressa, ia-me derrubando. «Que aconteceu?», perguntei eu, ao reconhecer Paul van Leven, o irmão de Teresa. «Ah! És tu, François! Fizeste-me medo», exclamou o rapaz. Reparei que batia com os dentes, nervosamente. «Medo? Mas porquê? Porque vinhas a correr?», Paul emburruhou-se em explicações confusas. Falámos mais alguns momentos e separámo-nos. A atitude do meu futuro cunhado parecera-me estranha, mas não lhe liguei, na altura, grande importância. Paul era um rapaz tão bizarro! Também não prestei grande atenção ao facto de nos termos encontrado, muito próximo da casa da «Cabrita». Porque me haveria de preocupar com tal coisa? Agora, porém, penso no caso de outra maneira...

(Continua)

Linha de CASCAIS

VII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

Termina amanhã, ás 23 horas, o prazo para a entrega dos trabalhos para o VII Salão Internacional de Fotografia, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O Salão abrangerá os seguintes aspectos ou modalidades relativos á zona compreendida entre os fortes de S. Julião da Barra e o Guincho, de um lado, e a serra de Sintra, do outro lado: folclórico — felras, romarias, traço popular, pescadores, etc.; panorâmico — orla marítima, campo, montanha, jardins, parques, etc.; mundano — praias, casinos, hotéis, restaurantes, etc.; desportivo — ténis, golfe, hipismo, vela, esquí aquático, tiro a chumbo, equitação, etc. Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato mínimo de 13x24 e máximo de 30x40 e cada transparência a cores ao formato de 13x18 cm.

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «E tudo o outro levou...» (17 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A flecha dourada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039). OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058). PAREDE — Grêmio — Avenida da República 87-A (Tel. 2471204). ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186). CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

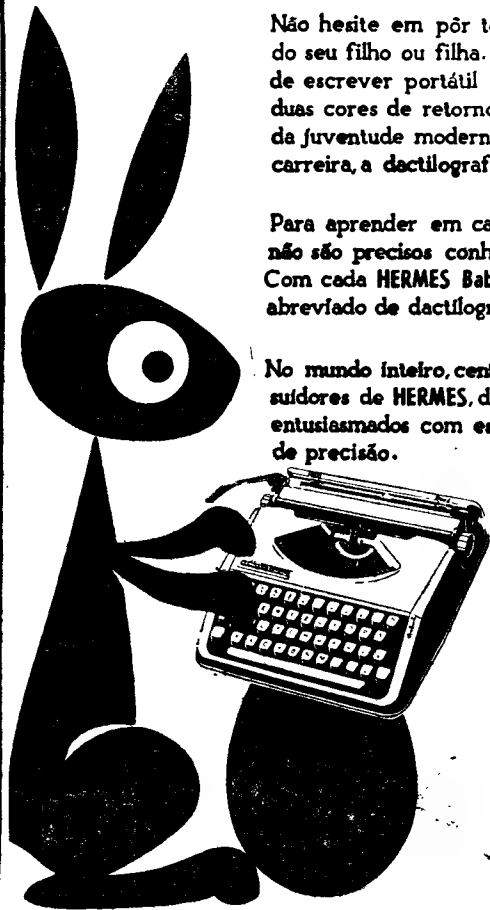
Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Afonso, Anástio, 2

UMA NECESSIDADE PARA OS JOVENS HERMES

Não hesite em pôr todos os trunfos nas mãos do seu filho ou filha. Ofereça-lhe uma máquina de escrever portátil HERMES Baby (com fita de duas cores de retorno automático). Na formação da juventude moderna e na preparação da sua carreira, a dactilografia não pode faltar.

Para aprender em casa a dactilografia perfeita não são precisos conhecimentos prévios. Com cada HERMES Baby fornece-se um método abreviado de dactilografia.

No mundo inteiro, centenas de milhares de possuidores de HERMES, de todas as profissões, estão entusiasmados com esta jóia da indústria suíça de precisão.



HERMES Baby

Um produto paillard

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 — Telef. 3615 45 LISBOA-2
Rua de S. António, 208 — Telef. 2 5582 PORTO

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

KB
O TELEVISOR INGLÊS
DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
a sair em 29 de Outubro

«IMPÉRIO»
a sair em 10 de Novembro
às 12 horas

«GANDA»
a sair em 13 de Novembro

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 19 de Novembro
às 12 horas

«UICE»
a sair em 29 de Novembro
às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Novembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro

Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 19 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 21 de Outubro
e 22 de Novembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 k/s — As 16 e 30: Notícias — Programa da tarde: 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Notícias regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Notícias em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Notícias — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 k/s — As 16 e 30: Música sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música de vanguarda; 18 e 15: «Danças de Marosszek» (Kodaly); 18 e 30: Discos raros, de Beethoven, de Giordano e de Mascagni; 19: Stravinsky, o compositor do mês: «Canção russa», «Dança russa» e «Rapture e Octeto», para instrumentos de sopro; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte): abertura «Euryanthe» (Weber), e «Sinfonia espanhola» (Lalo); 21: Canções pelo baixo Mark Reizen; 21 e 10: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia para cordas» (William Schumann), e «Quatro de uma exposição» (Mussorgsky); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Ópera: «Cosi fan tutte» (Mozart); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Ritos em contraste; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Notícias; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Notícias; 21 e 8: Apointamento taurómico; 21 e 15: Variando para agrada; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Notícias; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedetada; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19

25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256) * Tapada, Ld., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antónia, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23, AMOREIRAS — Amoreiras, Prac. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (77024) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRORO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua da Prata 220 (321342).

BENFICA — Benfite, Est. de Benfica, 44-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R. S. V., (843571).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARIA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Saliz, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcila 538821
Gazcila (dom e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Vição e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e todos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até às 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros do corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramagal 400 arrobas
Abrantes 1300 »
Bemposta 3600 »
Cantanhede 600 »
Santa Comba Dão 800 »
Sernada do Vouga 500 »

R. da Glória 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Diário de Lisboa — PAGINA 22

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, 7.ª (apresentação de Fernando Garcia); 0 e Arte — «Hamlet», com Laurence Olivier; 35, Telejornal — últimas notícias; 0 e 40, Meditação; 0 e 45, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19,

Orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, 7.ª (apresentação de Fernando Garcia); 0 e Arte — «Hamlet», com Laurence Olivier; 35, Telejornal — últimas notícias; 0 e 40, Meditação; 0 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos de Estado	Efec	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1 10	695\$00	693\$00	—	Cimentos Fejo	—	1.120\$00	—
Cons 3 1/2 % 1 10	753\$00	753\$00	751\$00	Cimentos Leiria	—	920\$00	950\$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	862\$00	865\$00	Industria Alanca	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.011\$00	2.010\$00	2.012\$00	Portugal e Colónias	1.160\$00	1.150\$00	1.180\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—	Nac. de Navegação	—	960\$00	970\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—	Col. de Navegação	—	555\$00	585\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—	Port. de celulose	—	4.850\$00	4.900\$00
Externo 1 série	—	1.225\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	905\$00	—
Externo 1 série car.	1.250\$00	1.240\$00	—	Port. de Tabacos	250\$00	250\$00	251\$00
Externo 2 série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	890\$00	—	—
Externo 2 série car.	—	1.270\$00	—	Retroquímica	3.800\$00	3.780\$00	3.820\$00
Externo 3 série	1.310\$00	1.300\$00	—	Termoelectrica	—	—	1.700\$00
Externo 3 série car.	—	1.310\$00	—				
Caut. 3 série s/j	—	300\$00	—				
Obrigações				Aguas Electricidade			
				G.:			
Aguas Lisboa 5 %	—	490\$00	500\$00	Aguas Lisboa 1934	—	535\$00	540\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—	Aguas Lisboa 1936	—	505\$00	515\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	900\$00	—	Elect. das Beiras	—	—	1.800\$00
Gás Elect. 4 %	860\$00	855\$00	865\$00	Gás e Electricidade	417\$00	416\$00	418\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	925\$00	940\$00	H. Alto Alentejo	210\$00	209\$50	210\$50
Gás Elect. 5 %	—	985\$00	990\$00	H. E. (Avado)	1.235\$00	1.231\$00	1.235\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	88\$00	—	H. E. Zêzere	1.368\$00	1.367\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90\$00	Nac. de Electricidade	1.505\$00	1.500\$00	1.505\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	215\$00	214\$00	218\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	92\$00	—	H. Douro	1.280\$00	1.279\$00	1.280\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	95\$00	95\$50	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Saco	5.450\$00	5.430\$00	5.500\$00
H. do Douro	970\$00	965\$00	975\$00	F. Invest. Atlântico	—	143\$00	147\$30
H. E. S. Estrela	—	980\$00	990\$00				
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015\$00				
Metropolitano	1.008\$00	1.008\$00	1.012\$00				

Ações

Bancos

Totta Alanca	4.400\$00	4.380\$00	4.450\$00
Alentejo	—	580\$00	610\$00
Angola	—	—	1.490\$00
Espirito Santo	—	10.000\$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200\$00	3.500\$00
Portugal	—	1.895\$00	1.910\$00
Ultramarino	—	875\$00	880\$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.500\$00	—
Crédito Predial	—	1.080\$00	1.150\$00

Seguros

Identidade	—	—	345\$00
Mundial	—	—	2.000\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.250\$00
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	140\$00
Agricultura Colonial	—	90\$00	—
Acucar de Angola	—	840\$00	850\$00
Boror	—	140\$00	152\$00
Cabinda	—	25\$00	—
Cadá	—	1.900\$00	2.000\$00
Col. do Búzi	—	67\$50	70\$00
Ilha do Príncipe	—	300\$00	—
Incomati	925\$00	925\$00	1.000\$00
Mocambique	60\$00	60\$00	61\$00
Zambézia	41\$50	41\$50	42\$00
Diamantes	781\$00	779\$00	781\$00
Loito	552\$00	550\$00	553\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
Alemanha — Marco ..	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina — Peso	\$08	\$13
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dolar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa ...	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47,1	\$48,1
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	5\$75	5\$90
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra ...	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham ...	4\$25	4\$75
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Suíça — Franco	6\$75	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal—barra fino	32\$80	33\$50

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

TEMPESTADE NA JAMAICA — no TIVOLI
O TIGRE ATACA — no CONDES
FIM DE SEMANA EM LONDRES — no ROMA



As 9.30 da noite
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 O grande actor
 Anthony Quinn em
TEMPESTADE NA JAMAICA
 com LILA KEDROVA



As 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
 (M. 12 anos)
 Uma comédia
 para rir
O DESPORTO FAVORITO
DOS HOMENS?

com Rock Hudson — Paula Prentiss



As 21.30
ESTREIA
 (Adultos)
ROGER HANIN
 (O TIGRE)
 O super-homem dos serviços secretos
 em acção...

O TIGRE ATACA
 (Le tigre, aime la chair fraîche)
 com Daniela Bianchi e Maria Hauban



As 15.15, 18.30
 e 21.30
 (Adultos)
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO

com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant



As 15.15 (p. r.)
 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Uma comédia
 para rir
O DESPORTO FAVORITO
DOS HOMENS?

com Rock Hudson — Paula Prentiss



As 18.30 e 21.45
 (Adultos)
 Karim Dor
 e Walter Gillet
 num filme de constante acção e perma-
 nente suspense!

O MISTÉRIO
DO CASTELO BLACKMOOR
 Inspirado num famoso romance de
 EDGAR WALLACE



As 15.15 e 21.15
 (M. 17 anos)
TRAPÉZIO
MATAR A QUEIMA ROUPA

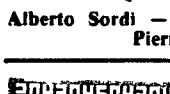


TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
 comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: 23 horas:
 «Desculpe-se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
 «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
 45 23 horas: «E viva o velho!»
 (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 45
 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «O grande
 idolo» (17 anos).
PARIS — As 15 e 45: «Se o
 marido atender... desligue!» (17
 anos).
OLÍMPIA — As 14 e 45: «A
 desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 45: 21:
 «O rei sem coroa» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 45: 21: «O
 ultimo duelo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Ar-
 mas em fúria» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Espião de uni-
 forme» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O maior es-
 petáculo do Mundo» (12 anos).
REX — As 21: «Três raparigas em
 Paris» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Amar um desco-
 nhecido» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O barco dos
 piratas» (12 anos).
MAX — As 21: «A fronteira do
 pecado» (17 anos).



As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
 O grande êxito da
 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 A magia de Paris e
 o sortilégio dos seus
 «NIGHT CLUBS».

UMA LUZ NAS TREVAS



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 A magia de Paris e
 o sortilégio dos seus
 «NIGHT CLUBS».

UM TIRO AS ESCURAS



As 15, 18.15 e 21.30
 No «écran» gigante
15.ª SEMANA
 UM FILME
 INESQUECÍVEL

MY FAIR LADY
 (MINHA LINDA LADY)
 com Audrey Hepburn — Rex Harrison



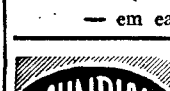
As 15.15 e 18.15
 (P. r.) e 45 21.30
 O espantoso filme
 de mistério, «sus-
 pense» e intenso
 terror

O MEU SANGUE CORRE FRIO



As 21.45
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Um filme de cons-
 tante gargalhada
 com Robert Dhéry e Colette Brosset

FIM DE SEMANA
EM LONDRES
 (Allez, France!)
 — em eastmancolor —



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 Um grande filme
 de amor!
ANGÚSTIA

c/ Jacques Desailly e Françoise Dorval



As 15.15 e 18.15
 (P. r.) e 45 21.30
ULTIMOS DIAS
DO GRANDE
ÊXITO

O filme de fabulosa fascinação
 com Gina Lollobrigida, Vittorio Gas-
 sman e Anne Vernon



As 21.30
 (M. 12 anos)
S Y L V I A

com Carroll Baker e George Maharis



As 21 horas
 (M. 17 anos)
ÊXODUS

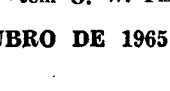
c/ Paul Newman—Peter Lawford, etc.



As 15.15 e 21 horas
 (M. 12 anos)
F. B. I.
CÓDIGO 98
O SARGENTO NEGRO



As 15 e 45 21 h.
 (M. 12 anos)
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
J I V A R O



As 17 h. e 21.30
 (M. 17 anos)
E TUDO O
OUTRO LEVOU...
 com O. W. Fischer e Marianne Koch

INSTRUÇÕES PEDAGÓGICAS

(Continuação da 10.ª página)

só porque é necessário integrar-se numa acção previamente concebida e cujo sentido lhe pode escapar, como também porque precisará de actualizar conhecimentos e, em certos casos, porque a orientação metodológica das lições sofre uma grande remodelação, que abrange, designadamente as disciplinas de Canto Coral e de Matemática.

No prosseguimento da orientação que há anos vem a ser preconizada, procurar-se-á, através dos programas de Rádio Escolar e de Televisão Educativa, realizar a educação musical progressiva dos alunos por métodos actualizados, através das lições oficialmente denomina-

das de Canto Coral. No que respeita à Matemática, recomenda-se a firme atenção dos monitores quanto à orientação pedagógica difundida por meio do «Boletim» e das emissões que especialmente lhes são dedicadas na Radiotelevisão e na Emissora Nacional, além da anotação cuidada e sistemática da matéria constante das lições emitidas. Descurar estas indicações pode trazer perturbações no rendimento escolar, já que se envereda abertamente — não sem algumas apreensões — pelos caminhos da Matemática Moderna, sem prejuízo do ensino das matérias constantes dos programas oficiais.

Horários preparação, exploração e «contrôle»

2) — O horário do Curso Unificado da Telescola inclui os períodos de preparação, de lição, de exploração imediata e de exploração mediata.

O período de preparação é especialmente dedicado à arrumação dos alunos; à revisão, pelo monitor, das indicações referentes às lições do dia, publicadas no «Boletim»; à organização do material necessário para as lições que se seguem, particularmente, para a lição inicial; e à abertura e ajustamento do receptor, pelo menos cinco minutos antes do começo da emissão.

Durante a lição deve o monitor estimular a atenção dos alunos e promover a realização das actividades indicadas pelo professor. Deve, ainda, registar (em caderno apropriado) os pontos que careçam de ser revistos, explicados, rememorados ou realizados na fase de exploração e, bem assim, as noções que julgue menos firmes na sua bagagem cultural.

No período de exploração imediata — que se reserva para as disciplinas em que se considera indispensável, dadas as limitações de tempo disponível — procede-se à revisão de matéria emitida na lição, efectuando as adaptações determinadas pela diferenciação dos alunos; realizam-se as tarefas indicadas na emissão e no «Boletim», com obediência às respectivas normas orientadoras; e promove-se a sistematização, inteligência e rememoração das noções anteriormente apresentadas.

Os períodos de exploração mediata destinam-se ao complemento eventual dos trabalhos desenvolvidos nas fases de exploração imediata ou à exploração das lições que não disponham de período designado para esse efeito e, ainda, à verificação das tarefas realizadas em casa, à marcação de novas tarefas e à preparação da jornada seguinte, especialmente no que respeita às indicações relativas ao material necessário para as lições.

A reabertura do Instituto de Cultura Superior Católica

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, a cerimónia de reabertura das aulas do Instituto de Cultura Superior Católica. As 18 horas, será celebrada missa, na Capela do Largo do Mitelo, pelo rev. dr. António Ribeiro, director do Instituto, realizando-se, em seguida, uma reunião de trabalho, na qual participam todos os alunos e professores. As inscrições para os diferentes cursos continuam abertas, na secretaria do Instituto (Colégio Universitário, Pio XII), das 9 às 13 e das 14 às 17 horas.

Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa

O prof. dr. José Schneeberger de Ataíde foi nomeado director do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa.

Orientação dos monitores e inspecção

3) — A orientação dos monitores será feita através de emissões especiais da Radiotelevisão Portuguesa — às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, pelas 19 horas, de 11 a 29 do corrente; e, aos sábados, pelas 16 e 45, a partir de 25.

Igualmente se promove a emissão dum programa bissemanal pela Emissora Nacional de Radiodifusão, em dia e hora ainda não fixa da neste momento.

Por outro lado, far-se-á a distribuição gratuita, a todos os monitores, do boletim IMAVE, que contém

o calendário de todas as emissões de Rádio e Televisão — Televisão Educativa e Telescola, esta com Rádio Escolar, Curso de Educação de Adultos e Curso Unificado — e, ainda, os resumos das lições e normas orientadoras do seu seguimento e exploração.

A Inspecção-Superior do Ensino Particular tem a seu cargo a inspecção administrativa e orientadora dos postos de recepção, completada, por intermédio da Telescola, com serviços de «contrôle» e de aproveitamento, a realizar por meio de visitas directas, de provas mensais de apuramento com datas marcadas com antecedência, e de exercícios não anunciados previamente.



SNACK TÍPICO

FRAGATA

Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
 Amanhã:
TRIPAS À MODA DO PORTO
 Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
 ALTA QUALIDADE
 A PREÇOS ECONÓMICOS
 Especialidade de Churrasco
 R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, EVORA e BEJA
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A
 (A Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHÁ

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

LONDRES

P. DE LONDRES — Telef. 720242

AMANHÃ LULAS RECHEADAS ESCALOPE A VIANOAISE

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
 Telefone 773280

COZINHA PORTUGUESA

Apresenta diariamente pratos diferentes e a altura dos apreciadores de «boa cozinha»

SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS

Encontra-se encerrado aos Domingos

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL Chicote

P. do Areeiro, 3-B Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
 SERVEM-SE BANQUETES
 — E —
 LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.
 RIA
 TRAV. ST. ANTAO, 21—LISBOA
 (Restauradores) Telef. 767185

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
 Favas à Toni
 QUARTA-FEIRA
 Cozido à Portuguesa
 Aberto até às 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

SUPERMERCADO BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
 A BAIXO PREÇO
 AV. DE ROMA, 7-A

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
 APOSENTOS CONFORTÁVEIS
 O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 10 BILHETES SEM DATA

RAUL SOLNADO
 MATA-NOS A RIR EM

TEATRO VILLARET
 o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
 AS 21 E AS 23 H.
 M. 12 anos

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME DÁ A MÃO À GARGALHADA

Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

Atropelado

por uma motorizada

O sr. António Pinto Guedes, de 17 anos, solteiro, estamador, residente na Rua Oliveira Gaio, 36, em S. Mamede de Infesta (Matosinhos), foi esta manhã atropelado por uma motorizada conduzida por sr. José Ferreira dos Santos, de 35 anos, sol-

MODESTO EMPREGADO

NO COMÉRCIO

(internado)

no Sanatório da Parede)

premiado com o Totobola

A sexta jornada do Totobola, vestido-se do habitual entusiasmo, traduzido não só pelo número elevado de matrizes recolhidas, mas ainda pelas dificuldades próprias do concurso, em que se debatem as mais diversas «teorias». Também a circunstância do adiamento do jogo Casa Pia-Almada alterou sensivelmente o cálculo de probabilidades de cada um dos concorrentes, pois o total costumado de treze resultados a acertar baixou para doze, numa aparente facilidade de prognóstico.

De qualquer modo, porém, e segundo as últimas informações recebidas do Totobola, não se apurou qualquer totalista, apresentando-se, por agora, o seguinte quadro de premiados: treze com 11 resultados certos, e duzentos e cinquenta com 10. Se este primeiro registo não sofrer sensível alteração, os totalistas podem arrecadar, mesmo assim, uma soma à volta dos duzentos contos, que não deixará de convencer mesmo aos mais abonados...

Um dos contemplados

Conforme acontece com o Totobola, conforme acontece com a lotaria, acenham, por vezes, casos humanos dignos de referência — ora alegres ora tristes — mas sempre a definir uma lição que pode ser definitivamente observada. A sexta jornada do popular concurso não fugiu à regra e veio trazer a lume uma história igual a tantas outras, em que o Totobola concorreu para dar um pouco mais de alegria à vida difícil de um pobre rapaz.

Chamava-se ele João Piedade da Conceição e tinha 21 anos de idade. Vê-lo há anos para Lisboa de Figueiró dos Vinhos, e empregou-se numa mercearia da Parede. Dava-lhe ali de comer e o ordenado de seiscentos escudos mensais. Há cerca de um ano adoeceu gravemente, atacado de coxalga e foi internado no Sanatório Dr. José de Almeida, naquela localidade da Costa do Sol.

Horas difíceis

O infeliz rapaz viu-se, assim, arremessado para uma situação muito difícil, tanto mais que era ele quem sustentava a mãe, mandando-lhe, todos os meses, algum dinheiro. Doente há cerca de um ano, foi já submetido a duas operações cirúrgicas, estando, agora, em vias de restabelecimento. Se não correr bem — como os médicos esperam — o doente deseja ir ao Sanatório de Conceição de quinze dias.

Segundo nos declarou esta manhã, após ter sido avisado de que havia sido premiado no Totobola, João percebe de futebol e concorre apenas movido pelo desejo inconsciente de acertar... Apostou três escudos — pois o dinheiro escasseia — e confiou uma vez mais. Foi feliz, desta vez. Com o dinheiro do prémio e a possibilidade de cura à vista, pode encetar uma nova vida, porventura menos atribulada no aspecto financeiro. A amputação do pessoal e dos doentes do Sanatório da Parede à volta de João da Conceição é uma referência a fazer, porquanto todos se sentem satisfeitos com a felicidade daquele.

Estou muito alegre — confiou — e tenho uma grande ambição: mandar construir uma casa para a minha mãe poder viver tranqüila. Parece que desta vez vai ser...

teiro, operário, morador em Rio Tinto, Gondomar.

Do acidente resultou ficar ferido o estamador, que foi transportado ao Hospital de S. João, onde ficou internado com fractura dos ossos da bacia.

Incêndio numa padaria

Esta manhã, numa padaria de Rua de Manha Nova, Rio Tinto, Gondomar, declarou-se incêndio, provocado por faúlhas saídas do forno.

Apesar dos esforços dos bombeiros, as chamas consumiram vários materiais próprios de padaria, que o proprietário da mesma avaliou em mais de 10 contos. O referido proprietário, sr. Delfim da Silva Sobrinho, ainda tentou combater as chamas com o auxílio dos seus empregados, mas viu-se impossibilitado de as debelar, pelo que pediu a comparência dos bombeiros de Gondomar, que ao fim de algum tempo deram as chamas por extintas.

Consumido pelo fogo

um armário cheio de roupa

Aproveitando-se do facto de seus pais andarem a trabalhar no amanho das terras, um pequeno peço fogo a um armário existente em casa, em Paços de Brandão. O armário foi completamente consumido pelas chamas, o que causou um prejuízo de mais de 7 contos ao pai da imprevidente criança, sr. António Bento Coelho.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Dá-lhe agora!» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «O ex-presso de Nees Von Ryan» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A procura do amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Carrifas Faz-Tudo» e «Espada vermelha» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos).
JULIO DENIS — As 21 e 30: «Gerónimo, o índio apache» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O maior Dundee» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «O.S.S. 117» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O maior Dundee» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A taberna maldita» e «Cavalgada selvagem» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

NOBUSUKE KISHI

FOI HOJE RECEBIDO PELO CHEFE DO ESTADO

O sr. Presidente da República recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, o sr. Nobusuke Kishi, deputado e antigo primeiro-ministro do Japão e irmão do actual chefe do Governo nipónico, o qual se deslocou a Lisboa para, na qualidade de presidente da Sociedade para as Relações Internacionais de Cultura, estar presente nas representações do Teatro Kabuki (Teatro Clássico do Japão). Estiveram presentes a audiência o embaixador daquele país e o conselheiro da Embaixada.

Ao fim da tarde, o embaixador japonês e a sr. de Kenichi Yoshida ofereceram, no Hotel Ritz, uma recepção em honra do sr. Nobusuke Kishi, para a qual foram convidadas várias personalidades portuguesas.

ROUBARAM O DINHEIRO MAS DEIXARAM O OURO...

BEJA, 18 — Dos quartos que ocupavam na Pensão Rocha, nesta cidade, foram furtados, a noite passada, aos srs. Adriano Augusto da Rocha, de 38 anos, casado, natural de Marcos de Canaveses, e seu filho, Leonel Martins Rocha, de 32, casado, natural de Gondomar, ambos ouvires, ambulantes, uma mala e duas pastas contendo objectos de ouro no valor de catorze contos, quatro contos em moeda portuguesa e mil e setecentos escudos em dinheiro espanhol.

Esta manhã, porém, as malas e as pastas (apenas com os objectos de ouro) foram encontradas numa valeta, junto à estrada Beja-Faro, próximo desta cidade, tendo o indivíduo que as localizou feito delas entrega no Comando da P. S. P. local.

O latão (ou os latões) apropriou-se, assim, das quantias referidas.

Porque os quartos da referida pensão onde se verificou o furto deitaram para uma varanda, é de admitir que o assalto tenha sido praticado por pessoas alheias a aquele estabelecimento, tanto mais que, nos últimos dias, têm-se registado em Beja alguns roubos audaciosos, cujos autores ainda não foram descobertos.

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

CANDIDATOS DA U. N. Vai a Faro POR CABO VERDE

(Continuação da 1.ª página)

testemunhar mais uma vez, e de forma mais inequívoca, que desejamos continuar a lutar pela paz e progresso de Portugal e viver sob a sábia orientação do Governo de Salazar que vem conduzindo os destinos da Pátria e realizando uma obra que a ela assistem há quase quarenta anos. A grande maioria da Nação sente os benefícios que lhe tem proporcionado o Governo e deseja ardentemente que este Governo continue a sua magnífica obra de ressurgimento.

O orador acabou depois para que o eleito cabo-verdiano accorresse às urnas votando nos candidatos apresentados e terminou o seu discurso com as seguintes palavras: «Que ninguém falte à chamada. Assim procedendo, darei ao mundo, mais uma vez, o testemunho da vossa disciplina. Demonstrarei aos nossos inimigos que caminhamos unidos, numa marcha de gigantes, na defesa da integridade daquilo que herdamos dos nossos antepassados e em prol do culto pela paz de todo o mundo português».

O Presidente do Conselho foi eleito sócio honorário da Associação

Indoportuguesa de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A.N.I.) — A política ultramarina do Governo português foi aplaudida durante uma reunião ontem realizada pela Associação Indoportuguesa, que decidiu eleger o prof. Oliveira Salazar seu sócio honorário.

Durante a sessão, o dr. Cordato de Noronha, depois de salientar a obra civilizadora de Portugal no Mundo, afirmou: «Tudo preferimos abandonar, menos os nossos filhos que se batem nas fronteiras do País».

Esta manhã, os jornais «Notícias» e «Tribuna» referem-se nas suas primeiras páginas, à manifestação de protesto popular marcada para hoje às 17 horas. Por seu turno, o «Diário» anuncia: «Lourenço Marques irá hoje junto do governador-geral afirmar a sua fé nos destinos da Nação, sob a égide de Salazar».

Entretanto, no Governo-Geral, continuam a receber-se telegramas de protesto contra o «Manifesto ao País» dos candidatos oposicionistas.

A O. U. A. AMEAÇA TOMAR DISPOSIÇÕES CONTRA A RODÉSIA

ACCRA (Ghana), 18 — (A. N. I.) — «As nações africanas tomarão severas disposições contra a Rodésia, se ela declarar a independência unilateral» — disse a noite passada, Diallo Telli, secretário-geral da Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

«Essa situação levará os países africanos a tomarem medidas concretas — políticas, diplomáticas, militares e outras» — sublinhou.

Hoje, à noite, os chefes das delegações africanas, presentes em Accra para assistirem à conferência da O. U. A., esta semana, reuniram-se em sessão especial para elaborar uma resolução sobre o problema da Rodésia.

Na reunião prolongada ontem de manhã, e que se prolongou por seis horas e meia, não se chegou a acordo sobre as disposições exactas a tomar.

Segundo círculos bem informados, a resolução final aconselhará, provavelmente, as nações africanas

da Comunidade Britânica a abandonarem-na, se a Rodésia obtiver a independência sem providenciar para que o Governo seja exercido pela maioria africana.

IAN SMITH PODERÁ ANUNCIAR HOJE A RESPOSTA A SUGESTÃO DE WILSON

SALISBURY, 18 — (R.) — Esperava-se hoje que Ian Smith, após um fim de semana de repouso na sua residência, anunciasse a sua resposta à proposta de Harold Wilson para uma missão de primeiros-ministros da Comunidade Britânica sobre a independência da Rodésia.

O primeiro-ministro da Rodésia afirmou que a resposta seria, provavelmente, divulgada durante uma conferência de imprensa.

Ian Smith não revelou, até agora, quando convocará a crucial sessão do Governo durante a qual, declarou, será tomada a decisão sobre a proclamação unilateral de independência.

O furacão «Elena» avança para os Açores

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O furacão «Elena», tomou ontem a direcção dos Açores e deslocou-se a 65 quilómetros por hora para leste-nordeste. Prevê-se que manterá a mesma direcção e a mesma velocidade nas próximas 24 horas. O facto de se ter afastado de Porto Rico obrigou os serviços meteorológicos americanos a desistirem da ideia de «regar» o furacão com iodeto de prata, que, provocando a formação de cristais de gelo, dissiparia a força do vento.

Note-se que as experiências anteriores não parece terem dado resultados notáveis.

As 4 horas, (T.M.G.) de hoje, o «Elena» encontrava-se a umas 970 milhas a oeste-sudoeste da mais ocidental das ilhas dos Açores, a do Corvo. Os ventos no centro do furacão, atingiam 120 quilómetros por hora, fazendo-se sentir a 400 quilómetros de distância.

O prof. Galvão Teles

recebeu os componentes do Orfeão Universitário do Porto

O ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, recebeu hoje, a meio da tarde, no seu gabinete, os componentes do Orfeão Universitário do Porto, que acabam de fazer uma digressão ao Brasil.

Manifestação em S. Tomé

S. TOMÉ, 18 — (L.) — Efectuou-se uma manifestação de centenas de habitantes desta cidade e dos arredores perante o governador de S. Tomé e Príncipe, a quem, como protesto contra o manifesto dos candidatos oposicionistas às eleições.

Entretanto, continuam a ser recebidos na sede do Governo da província, e estão a ser enviados directamente para Lisboa, telegramas de adesão às directrizes seguidas pelo Governo. Entre outras, figuram as mensagens de vários organismos desportivos e de outras colectividades de cultura e recreio.

Na Guiné

BISSAU, 18 — (L.) — Continuam a afluir ao Palácio do Governo cartas, telegramas e outras mensagens provenientes de vários pontos da Guiné, que traduzem os sentimentos de revolta como a população recebeu o manifesto dos oposicionistas recentemente divulgado. A imprensa local tem feito eco dessas mensagens, bem como a rádio.

Palavras do governador de Macau

MACAU, 18 — (L.) — A proposta da reacção provocada pela publicação do manifesto dos candidatos oposicionistas, recorda-se a recente reunião, na sede da União Nacional de Macau, a que presidiu o governador da província, sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, e as palavras que proferiu, quando sublinhou que «a pretendida autodeterminação para as províncias ultramarinhas indicada no manifesto repugnava a qualquer suporta dos sacrifícios a fim de manter a integridade nacional intacta, pois o sangue dos jovens que se batem em defesa das nossas fronteiras não pode ser em vão».

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,2; na água do mar, 18.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 50. Ocaso às 17 e 54.

FASES DA LUA

☉ ☽ ☿
Dia 24 Dia 1 Dia 9 Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — As 9 e 02 (3,4 m); 22 e 01 (3,3 m). Dia 19 — As 10 e 37 (3,5 m); 23 e 29 (3,4 m). Dia 20 — As 11 e 52 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — As 2 e 16 (1,8 m); 15 e 18 (1,7 m). Dia 19 — As 3 e 57 (1,9 m); 20 e 50 (1,6 m). Dia 20 — As 5 e 20 (1,7 m); 18 horas (1,3 m).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

SPORTING E V. GUIMARÃES NO COMANDO DO «NACIONAL» DE FUTEBOL



OS «LEÕES» ESTENDERAM AS GARRAS...

Lourenço...

O Sporting de ontem imitou o Benfica das jornadas resplandescentes e, naturalmente, chamou a si um triunfo merecido de recorte histórico em dois aspectos: primeira derrota imposta pelos «leões» aos visitados no seu campo, em jogo a contar para o campeonato nacional, e quatro golos marcados por um só jogador — o avançado Lourenço.

A imitação dos «leões» consistiu na facilidade de realização dos tentos e no modo como o «onze» agiu para os perpetrar e corporizar. A existência de um finalizador, apenas, deu até a impressão de que Eusébio se havia transferido de clube...

Em cima, a equipa do Sporting. Ao lado, Lourenço, autor dos quatro golos da sua equipa, dá largas à sua alegria absolutamente justificada

por FERNANDO SOROMENHO

Nos embates entre os velhos rivais faltava o desfecho de ontem de acordo com o que se apontou e a conquista, em relação ao Sporting, representa um forte estímulo para o seu futuro no torneio.

Ganhou quem mais diligenciou para tal e ganhou quem pôde demonstrar, no plano de sustentação indispensável, as virtudes que exornam uma equipa de definido espírito competitivo e suficientemente instruída.

Os milhares de espectadores que, não obstante o mau tempo, quase encheram o estádio da Luz (um Benfica-Sporting reflete sempre invulgarmente) se não presenciaram um despique de alta qualidade técnica pelo menos foram testemunhas de uma compita de boa feição atlética que nunca deixou de interessar, mesmo quando os visitantes atingiram o 4-1, o que se verificou a 13 minutos do tempo.

Como é natural, os adeptos «leões» viveram mais os lances, dando largas ao seu entusiasmo legítimo, em contraste com os benfiquistas, que adoptaram uma atitude que parecia ter sido fechada num frigorífico em funcionamento. Calor e alegria, de um lado, e apatia e aborrecimento, do outro. Os alcatruzes

da nora na evolução do futebol, muito embora os benfiquistas estejam diante de um problema que não nasceu ontem.

Vem até a propósito referir que

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Remates à baliza...

• Sintoma...

O Lusitano Ginásio Clube, de Évora, deve 1600 contos, segundo anunciou o seu presidente da direcção. É muito para uma colectividade da província, dado que parece não haver possibilidades para reduzir esse expressivo débito. Os sócios são poucos e as receitas dos jogos de futebol quase não chegam para acudir às despesas normais.

Aquele dirigente não escondeu o drama do Lusitano. Aliás, limitou-se a seguir o exemplo doutros presidentes que, sem papas na língua, puseram a descoberto a miséria doirada dos clubes desportivos.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

ESPÍRITO DE EQUIPA NA BASE DO ÊXITO BELENENSE

O Belenenses arrancou ontem no Estádio do Restelo a sua segunda vitória no campeonato — e arrancou bem o termo, pois a equipa teve de lutar muito para ganhar o desafio. De resto, a sua tendência para o choque, por vezes com certa dureza, a sua velocidade sobre a bola nos momentos nevrálgicos da partida, a sua decisão nos golpes decisivos, quer junto à sua baliza, quer junto à baliza contrária, foram os alicerces do êxito.

No pólo oposto, esteve o F. C. Porto. Equipa de bom trato de bola, de jogo pensado e corrido em toques sucessivos, não se furtando à

repetição de lances em diagonal, foi muito macia no despique directo e teve a agravante, por parte de alguns dos seus homens, de utilizar o pessoalismo, muito pouco aconselhável por diversas razões e mais duas: o mau estado do terreno, a dificultar o drible, e a pertinácia dos jogadores da casa, a marcaram muito em cima dos adversários e a fazerem as dobras com eficiência. O F. C. Porto só poderia derrotar o sistema com mais mudanças de jo-

(Continua na página central deste suplemento)

Vai começar a preparação do «onze» nacional de futebol

(Ler nas páginas centrais)



Teodoro marcou de cabeça o segundo golo do Belenenses — e dá largas à sua alegria



O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO



Um impetuoso ataque dos alcantarenses que será anulado por «off-side» de Matateu

ZONA NORTE

Partida movimentada em «Vidal Pinheiro»

Teve grande movimentação o encontro disputado entre salgueiristas e sanjoanenses, aceitando-se a igualdade final como lógica, pois nenhum dos contendores merecia perder.

O Salgueiros foi uma equipa cheia de coração, lutando ardorosamente e recuperando, por duas vezes, a vantagem imposta no marcador, pelos sanjoanenses.

Os visitantes, pelo seu lado, formaram um conjunto de mais sólida estruturação e objectividade, o que os tornou perigosos na sua manobra de ataque, principalmente no flanco direito.

O empate correspondeu ao esforço desenvolvido pelos dois grupos, embora os portuenses, nos últimos minutos, tivessem as melhores possibilidades.

Luta enérgica entre o Lamas e a Ovarense

A partida entre o Lamas e a Ovarense caracterizou-se pela toada enérgica, vigorosa, em prejuízo da factura do jogo.

Não houve lances vistosos, ou mesmo de boa ordenação. O desejo de vencer sobrelevou toda a ideia técnica. E o calor com que o encontro foi disputado não o beneficiou.

A Ovarense, logo após o recomeço, ficou em inferioridade, pela expulsão de Custódio, mas, assim mesmo, a decisão a favor do Lamas só se verificou quando faltavam escassos minutos para o desfecho terminar.

Tarde de inspiração da Oliveirense

A equipa de Oliveira de Azeméis redimi-se, ontem, dos anteriores insucessos, ao derrotar o Leça, guila da zona, com margem de três golos.

O resultado tornou-se merecido, pois o grupo oliveirense esteve em tarde inspirada, realizando boa exibição.

Os seus dianteiros souberam girar lances de rápida penetração que derrotaram a defesa do Leça e bateram José Henriques, um guarda-redes de créditos firmados.

Por outro lado, a combatividade dos dianteiros visitantes encontrou sempre, pela frente, a defesa local bem escalonada, que anulou todas as tentativas, a despeito dos esforços de Ramos, o melhor dos avançados leceiros.

Defesas inseguras na Marinha*Grande

Foi recheada de sensações a luta entre marinhenses e serranos. Com três golos, no activo de um e do outro dos ataques, pode di-

zer-se que estes cumpriram a sua obrigação, e, de facto, assim foi. Os sectores defensivos é que não estiveram á altura, falhando na marcação dos adversários, principalmente no grupo local, que não correspondeu ao empenho dos dianteiros, para assegurarem o triunfo.

A equipa covilhanense, actuando sempre com determinação, evidenciou-se pela insistência com que procurou explorar todas as oportunidades.

O Boavista merecia mais

Os «axadrezados», no seu terreno, não foram além dum empate, contra o Espinho, mas o seu labor merecia melhor resultado.

O domínio do encontro pertenceu-lhes, durante a maior parte do tempo, e o melhor jogo também, mas os dianteiros por falta de decisão e, por vezes, falta de sorte, não lograram dar expressão á vantagem evidenciada.

Os espinhenses foram voluntariosos na réplica e procuraram aguentar o golo de vantagem, obtido em rápido contra-ataque, ainda na primeira parte, conseguindo conquistar um empate, que lhes foi lisonjeiro.

Melhor o Penafiel que o União de Tomar

Cedendo um ponto, em casa, o União de Tomar deu primazia ao Penafiel, que teve comportamento meritório, pela luta que ofereceu á equipa local.

Os dianteiros tomarenses foram algo complicativos, facilitando a tarefa da defesa visitante.

A ascensão de que os ribatejanos desfrutaram, em alguns períodos, tornou-se, assim, sem resultados práticos.

E os penafielenses, estimulados não se limitaram á ideia de segurar o empate, obrigando a equipa da casa a acautelar-se para evitar maior surpresa.

Superioridade do Famalicão

Os famalicenses superiorizaram-se ao Peniche, actuando em melhor plano técnico e dominando insistentemente.

O grupo visitante, que foi o primeiro a marcar, procurou, depois, fechar-se na defesa, mas os avançados minhotos, inteligentemente, espraíram o jogo e foram resolutos na finalização dos lances, conquistando, com merecimento, vitória folgada.

O Peniche foi aplicado nas tentativas de réplica, mas careceu de consistência para se fazer valer.

ZONA SUL

Excelente presença do Atlético no Barreiro

A vitória dos alcantarenses surgiu sem que alguma coisa a diminuía. Verdade inofensiva, ainda que dois golos — o 1.º em seguimento de um passe infeliz do defesa lusista António Francisco e o 3.º suscitando a possibilidade de Matateu estar fora de jogo (?) — possam constituir dois senões para o Luso.

O que foi claro, exacto, porém, é que os locais apenas se evidenciaram uma equipa com cabeça, tronco e membros no primeiro quarto de hora. Magnífica entreajuda de trás para a frente, ataque decisivo, envolvente, remates dignos de melhor sorte, cujo principal apontamento vai para Torrião II. Ai podia ter começado outra disposição para o Luso, se o marcador funcionasse justamente...

Mas decorrido esse período, em que os visitantes terão estudado a melhor forma de principiar a jogar, o Atlético foi impondo a sua presença. A meia-hora era acutilante, desenvolta, ofuscava o brilho inicial do adversário e, no segundo tempo, submetia-o a uma defesa valorosa. Em ataques sucessivos, criação de lances poderosos, anulando perfeitamente o ataque local e oferecendo luta titanica, o Atlético jamais foi team que devesse sair derrotado da luta, travada sob chuva persistente e impiedosa, em terreno difícil. Os alcantarenses pareciam não acusar o estado do tempo nem o do campo. Vigorosos, trabalhadores, querendo e mandando... Entretanto, no Luso, esfunhou-se o poder de ataque, que se tornou inofensivo. Sim, porque para acorrer aos sectores recuados, faltavam evidentemente os elementos dianteiros.

Jogo por jogo, a vitória do Atlético premeia a superioridade que revelou com tenacidade e acerto, a qual, todavia, no capítulo dos golos, teve começo no infeliz passe já referido. A bola ganhou pouco movimento no solo enlameado, Tito desviou-se inteligentemente do alcance do guarda-redes e abriu a marca com todas as cautelas. O Luso havia-se perdido totalmente, ficando apenas como mais impressionantes algumas defesas de Gil, resolutas e de excelente visão, evi-

tando bem, que a sua baliza fosse violada mais cedo.

Deixámos, de uma maneira geral, a ideia da actuação dos jogadores. Dos vencedores todos estiveram em plano encomiástico. No entanto, Tito, especialmente, na primeira parte, e João Carlos, sobresairam. Nos vencidos foi Gil a principal figura.

O árbitro, sr. Pinto Coelho, de Faro, teve altos e baixos. Trabalho de fraco nível.

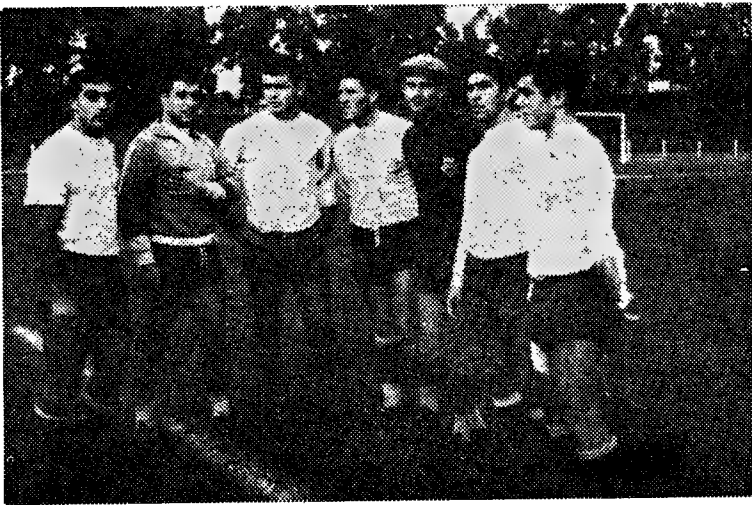
JOÃO DIAS

Emoção em Torres Vedras

Vontade férrea para fazer o melhor possível, lutando de dentes bem cerrados e com enorme querer, foram as principais armas utilizadas pelo Sintrense para, em Torres Vedras, se opor a um dos mais fortes adversários que encontrará pela frente — o Torriense.

Não há dúvida que, embora a turma de Torres Vedras não possa contar ainda com cinco titulares indiscutíveis, está a praticar um futebol prático, onde reina a juventude e uma pujança física adequada.

Em campo bastante encharcado o Torriense e o Sintrense regalarão o numeroso publico com um espectáculo cheio de emoção.



Sete jogadores almadenses no estádio Pina Manique. Embora se vejam com nitidez as marcações do rectângulo, o árbitro resolveu não dar começo ao jogo...

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

U. Tomar-Penafiel	1-1
Boavista-Spt. Espinho	1-1
Salgueiros-Sanjoanense	2-2
Famalicão-Peniche	4-1
Marinhense-Spt. Covilhã	3-3
Oliveirense-Leça	3-0
U. Lamas-Ovarense	3-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LEÇA	6	4	1	1	15	9
Sp. Covilhã	6	3	3	—	12	7
Ovarense	6	4	1	1	9	5
U. Lamas	6	4	1	1	9	6
Sanjoanense	6	3	2	1	10	6
U. Tomar	6	3	2	1	8	10
Penafiel	6	2	1	3	8	8
Salgueiros	6	1	3	2	6	7
Famalicão	6	2	1	3	8	9
Sp. Espinho	6	1	2	3	4	6
Oliveirense	6	2	—	4	8	11
Boavista	6	1	2	3	6	10
Marinhense	6	1	1	4	12	14
Peniche	6	—	2	3	2	9

Factos salientes

As primeiras derrotas do Leça e da Ovarense (ambos visitantes) a toda Ovarense (ambos visitantes) a tornarem o Sporting da Covilhã o unico concorrente invicto. A formação de um quarteto de «guilas». A invencibilidade dos visitados, embora quatro deles tenham cedido empates. A igualdade imposta pelo Penafiel e, também, a obtida pelo Marinhense. A vitória do Famalicão, que ontem marcou tantos golos com os feitos nas anteriores cinco jornadas.

A próxima jornada

O campeonato só retomará a sua marcha no dia 14 de Novembro, com os encontros da 7.ª jornada: União de Tomar-Boavista; Sporting de Espinho-Salgueiros; Sanjoanense-Famalicão; Peniche-Marinhense; Sporting da Covilhã-Oliveirense; Leça-União de Lamas e Penafiel-Ovarense.

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Sintrense	2-1
Olhanense-Oriental	2-1
Casa Pia-Almada	adiado
«Os Leões»-Desp. Beja	1-2
Luso-Atlético	0-3
C. Piedade-Portimonense	adiado
Alhandra-Seixal	9-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	6	5	—	1	19	4
Torriense	6	4	2	—	9	4
Sintrense	6	3	1	2	13	6
C. Piedade	5	3	1	1	7	5
Almada	5	2	2	1	9	7
Olhanense	6	2	2	2	7	10
Desp. Beja	6	2	2	2	11	14
Alhandra	6	2	2	2	6	10
Portimonense	5	2	1	2	6	3
Seixal	6	2	1	3	4	5
Luso	6	2	—	4	6	12
«Os Leões»	6	2	—	3	4	12
Oriental	6	1	1	4	7	10
Casa Pia	5	—	1	4	5	11

Factos salientes

A quebra de regularidade na sequência do campeonato, com o adiamento de dois encontros. O predomínio das equipas visitantes (três vitórias) sobre as visitadas (duas vitórias). A consolidação da posição de «leaders», por parte do Atlético e do Torriense, aumentando a sua vantagem sobre os mais próximos competidores. A vitória do Seixal sobre o Alhandra, contrariando muitas previsões. A réplica aplicada do Sintrense e do Oriental.

A próxima jornada

O campeonato só retomará a sua marcha no dia 14 de Novembro, com os encontros da 7.ª jornada: Torriense-Olhanense; Oriental-Casa Pia A. C.; Almada-«Os Leões»; Desportivo de Beja-Luso; Atlético-Cova da Piedade; Portimonense-Alhandra e Sintrense-Seixal.

Por um lado, o Torriense a praticar um futebol mais claro, a jogar quase sempre ao ataque, a merecer plenamente a vitória; pelo outro lado, o Sintrense a dificultar a acção dos locais e sempre que podiam, criando contra-ataques perigosos.

Os locais, graças a um deslize da defesa contrária, abriram o activo logo aos 2 minutos do jogo, continuando ao ataque. Quando tudo indicava que os torrianos iam melhorar a marca, surgiu o golo do empate.

Foi, no início do 2.º tempo, que se registou o tento do triunfo dos torrienses, mercê de um espectacular golpe de cabeça de Mendes.

Até final, assistiu-se a uma luta sem tréguas.

Nos torrienses, Alfredo foi, de longe, o melhor. Bezerra e Moraes subiram muito no 2.º tempo; Serafim e Américo podem vir a dar que falar ainda... Carimbo muito bem; os restantes cumpriram.

Os sintrenses, todos iguais em querer, valeram pelo conjunto. Todavia, Vitor, Guimarães e Sérgio mostraram possuir bom nível técnico.

Arbitragem deficiente. VIDAL SEVERINO Em Alhandra: tarde cinzenta para os locais

Contrariando os melhores vaticínios e até o factor casa, os alhandrenses não conseguiram levar de

vencida a turma do Seixal, deixando-se bater por margem que não deixa dúvidas a quem presenciou o encontro.

Inicialmente, lançado na ofensiva, o Alhandra deu nítida sensação de pouca segurança, tentando logo obter um resultado que lhe foi negado por falta de mérito.

Após esse período, os visitantes impuseram-se tomando o meio-campo, não mais deixando de importunar o guarda-redes contrário.

No declinar do primeiro tempo, perante a apatia da defesa local, Helder, bastante adiantado, não teve dificuldade em colocar a sua equipa em vencedora.

No segundo tempo, o Seixal, continuando a manobrar com maior elasticidade, acabou por concretizar a sua superioridade com um bonito tento de Cambalacho.

O Alhandra reagiu, mas os dianteiros, em tarde de pouca inspiração, não lograram melhor.

Nos locais, distinguimos Daniel, André e Carlitos. No Seixal, os melhores foram Vitor Ferreira, Mangala, Cambalacho e Helder.

A arbitragem esteve pouco segura.

GOMES DOS SANTOS

Uma insistência de Alexandrino deu a vitória ao Olhanense

Sob chuva torrencial, que inundou o rectângulo, a partir da meia-hora de jogo, já quando os orientalistas se encontravam a vencer, realizou-se o resto da partida em Olhão, num autêntico lamaçal.

Os olhanenses foram os primeiros a criar situação de perigo, que Edmundo anulou.

Ainda que mandando no terreno, os algarvios falharam no capítulo do remate, pelo que os lisboetas mais afortunados, lograram abrir o activo, aliás um lance infeliz do guarda-redes adversário, que introduziu o esférico nas próprias balizas, ao defender um «tiro» de Moita.

Na segunda metade da partida, houve mais entusiasmo por banda dos olhanenses, que conseguiram empatar, com um excelente remate de Gralho.

Os locais, então, «cresceram», acabando por obter o golo da vitória, por intermédio de Parra, a concluir uma insistência de Ale-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES
POR
TOS

A derrota do Benfica (4-2) ficou a dever-se a erros de ordem táctica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

impressionou imenso o tom arrastado que caracterizou os movimentos dos homens do Benfica, sombras de si próprios. A natureza do piso encharcado transmitiu a sensação de maior facilidade por parte dos sportinguistas, sobretudo no sector atacante, cujo labor confundiu amiúde a defesa contrária, notoriamente desastrosada nas posições.

Contudo, não deverá ser olvidada a reacção que se vislumbrou no «onze» benfiquista, mais exactamente no seu comportamento ofensivo, insubmisso diante da expressiva diferença de três bolas. Nos derradeiros dez minutos, Carvalho realizou três defesas de categoria e noutra intervenção foi batido, sem culpas, consentindo o 4-2, golpe de cabeça de Torres, quando faltavam dois minutos. Tal significa que o campeão nacional, a despeito do seu modesto (porque não decepcionante?) rendimento não se entregou. De cabeça baixa e braços caídos, pondo a cabeça sob um cutelo. Por sinal, afiadíssimo...

Agindo com os seus extremos recuados, pelo que desenhou sobre o rectângulo um 4-4-2 (Lourenço e Figueiredo eram como que patrulhas muito distanciadas do grosso da coluna), o Sporting revelou ligação e sentido atacante logo nos primeiros lances, não iludindo a intenção da sua manobra. Uma intenção toda calculista, visando transtornar a engrenagem adversária, tanto no «miolo» do terreno como na organização defensiva que, gradualmente, acusou dificuldades ante movimentos elásticos e ameaçadores mais na execução individualista, casos de Figueiredo e Lourenço, do que na acção colectiva, de adorno maciço. De tudo ao ataque.

O 1-0 (15 m) foi ilustração do que se afirma. Feliz entendimento, que se repetiu, entre Figueiredo e Lourenço e decisão deste inapelável em face de ligeira paralisação de Cruz, o adversário mais perto.

A diferença aceitava-se naquela altura como, aliás, se aceitou o 1-1 (17 m) no desenvolvimento de lance rapidíssimo em que José Augusto bateu Hilário, centrou para Eusébio, que, por sua vez, ágil a antecipar-se a Carvalho, obteve um tento de boa figuração atlética.

O êxito, que contribuiu para enriquecer o conteúdo competitivo e futebolístico da primeira meia hora, transmitiu aos «encarnados» velocidade, animação e optimismo na medida em que tornou saliente a morosidade dos «deões», a teimarem na lateralidade dos passes.

Todavia, num golpe imprevisto que contribuiu para quebrar a monotonia crescente, o Sporting anunciou o começo do seu sensacional triunfo. Lourenço, não perdendo a negligência de Germano, acabou, com segurança, por atirar a bola sobre Melo. Era o 2-1 (39 m), registado na melhor altura para quem logrou a desigualdade. Trampolim de persuasiva essência psicológica...

O Benfica já havia modificado o seu esquema defensivo, fazendo recuar Raul para a ilharga de Germano, mas a troca não conferiu nem solidez, nem entendimento. O sector agira e continuou a agir dearticulado...

A história do segundo tempo conta-se em poucas palavras.

O Sporting optou por uma toada defensiva, não se aventurando ao ataque. Começou por um esboço de «ferrolho», com o recuo de Dani, e acabou por se fixar no 4-3-3. E do dispositivo não abdicou.

No primeiro quarto de hora, o Benfica existiu mais, na posse do esférico e na presença junto da área contrária. (Simões visou até a trave...), mas no espaço de dez minutos, os «deões» passaram o marcador de 2-1 para 4-1 (de permissão, Peres imitou Simões, atirando a bola contra a trave...). Lourenço nas duas vezes foi implacável. Oportunidade na primeira, aproveitando sem demora o centro de Figueiredo, e talentoso na segunda ao desfeitear Melo, que se adiantara para remediar as falhas dos companheiros estáticos ou convencidos de que dali não surgiria o mal.

Não tendo sido a imagem fiel do contra-ataque que destoa num jogo em que uma equipa só ataca e a outra defende, a verdade é que os «deões» optaram pelo princípio do calculismo que prefere a eficácia sem demasiado floreio, enfeitando a sequência torrencial dos lances, em sofreguidão incontida. E usaram, sem dúvida, de premeditação, considerando as características do oponente e o estilo actual de algumas das suas unidades por influência de princípios de ordem táctica. Lourenço fez — e de que maneira! — o resto. Na circunstância, o fundamental, não obstante o nível do pleito travado na área das 18 jardas do Benfica sugeriu uma substancial diferença numérica: dois avançados de Alvalade contra quatro e cinco defesas da Luz.

Acresce ainda que em benefício do Sporting militou a «sorte do jogo». O 2-1 surgiu na melhor altura, o 2-2 (bola de Simões na trave) frustrou-se e o 3-1 aconteceu em fase que parecia irreversível diante da intencionalidade «deonina», avessa à audácia que certas realidades convidavam...

De qualquer modo, o que se aponta não diminui o apreço que o triunfo sportinguista justifica através da harmonia atlética, do brilho da defensiva, do companheirismo e da inspiração de Lourenço, em tarde irresistível. Daquelas que jamais ele, os seus admiradores e aqueles que o não são devem esquecer. No fundo, o Sporting sintetizou a equipa segura de si própria, capaz de lograr rentabilidade superior à demonstrada ontem.

Todos os seus elementos se comportaram em plano satisfatório, com realce para Carvalho e Lourenço (os dois extremos tocaram-se, um a defender e outro a rematar, ambos com categoria), Figueiredo (em magnífica condição atlética e sem complexos), José Carlos (seguro como o cimento), Morais (a cumprir na colocação e na entreajuda), Hilário (ágil e eficiente) e Peres (persuasivo no labor do enlace, a despeito de carecer da indispensável resistência, o que se compreende dado que presta serviço militar no Porto). Alexandre Baptista exagerou nas situações, por si criadas,

de «suspense» e Dani, Ferreira Pinto e Oliveira Duarte formaram um trio de evidente utilidade.

O Benfica não pôde, pelo que se afirmou, conjurar a eficácia contrária, embora o seu ataque tentasse ser a contrapartida que podia remediar o desnível provocado pela defesa, que se perturbou, de início, com o dispositivo táctico perfilhado pelos «deões» para nunca mais acertar na colocação e no desarme.

As referências positivas cabem, por conseguinte, a quem se esforçou para remar contra a maré. Isto é, os avançados, onde o labor mais saliente coube a José Augusto. Melo também ficou isento de responsabilidades.

E de referir, no entanto, o facto de Mário Coluna ter muitas vezes conservado uma posição adiantada quando o meio-campo reclamava mais gente, para auxílio de Ferreira Pinto, espécie de casca de noz, e anteparo do sector da retaguarda. Enfim, fez falta ao Benfica o 4-2-4, o sistema que melhor se coaduna com as virtudes dos seus elementos.

O sr. Aníbal de Oliveira, num jogo que decorreu dentro da máxima correcção, realizou um trabalho aceitável, mas aquém dos seus pergaminhos.

F. S.



O troféu Martini que ficou a enriquecer o património do Benfica

O II TROFÉU MARTINI foi ontem entregue ao Benfica

Foi há dez anos que, em toda a Imprensa nacional, se fez referência, pela primeira vez, a uma valiosa taça instituída pela organização «Martini».

Os objectivos visados eram vários, mas um apenas interessava, o futebol nacional: melhorar, condição única mais decisiva para conquistar uma taça a muitos títulos excepcional, e digna de figurar em lugar de destaque nas salas de troféus dos mais afamados clubes. O historial dos maiores, descrito ao longo de prateleiras pejudas de inúmeras obras de arte, prémios de esforços e de lutas, viria a ser acrescentado com um troféu original, obtido mercê de persistência.

É verdade: o troféu «Martini» destinou-se, desde o início, a recompensar a persistência das equipas que disputavam o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. Por persistência entende-se o «querer» de um grupo que procura ser homogêneo, no qual uns quantos elementos tentam realizar golos, e os restantes têm por missão evitá-los. Este esforço deve manter-se igual ao longo de 26 jogos, sem entusiasmo desmedido mas sem desfalecimentos.

Só às mais bem apetrechadas

equipas foi, naturalmente, possível alimentar esperanças fundadas. Quatro delas: o Benfica, o F. C. do Porto, o Sporting e o C. F. «Os Belenenses» andaram quase sempre na brecha. Nos últimos anos, porém, duas ou três outras, porque em melhores condições, passaram a interessar-se pelo despoje: o Vitória de Setúbal, a Académica e o Vitória de Guimarães.

Afirmou-se, logo no início, que a iniciativa de «Martini» data de há dez anos. É curioso notar ter sido durante estes últimos dez anos que o futebol nacional atingiu a maioridade, mercê, principalmente, da rápida evolução das suas mais fortes equipas: o Benfica, o Sporting e o F. C. do Porto.

Qualquer destes grupos inscreveu o seu nome nos troféus «Martini», embora só dois deles hajam alcançado a sua posse definitiva.

Vejamos um pouco da história destas taças.

Na época de 1955-1956, a primeira, foi o F. C. do Porto o conjunto que mais golos marcou — 77 — e menor numero de golos sofreu — 20 —, conseguindo uma diferença positiva de 57 golos.

No ano seguinte foi ainda o F. C. do Porto que obteve a maior di-

ferença entre golos marcados e golos sofridos — 63. Estava ganho, assim, pelos nortenhos, o primeiro troféu. O Benfica quedou-se em segundo lugar, nos dois anos, com 45 golos de diferença no primeiro ano, e 50 golos no segundo ano.

Dado o interesse despertado pelo primeiro troféu, «Martini» instituiu o segundo na época imediata. Apenas dificultou, um pouco, a conquista do direito à sua posse definitiva: este seria atribuído à equipa que nele inscrevesse o seu nome em três épocas seguidas ou em quatro épocas alternadas.

A curva ascensional do futebol português tornou mais difícil, do que o previsto, a posse desta segunda taça.

Nos três anos que decorreram entre 1957 e 1960, o Sporting e o F. C. do Porto tentaram, com o melhor dos seus esforços, conquistá-la. O Sporting esteve prestes a consegui-la, mas fraquejou na época de 1958-59, cedendo o lugar ao F. C. do Porto.

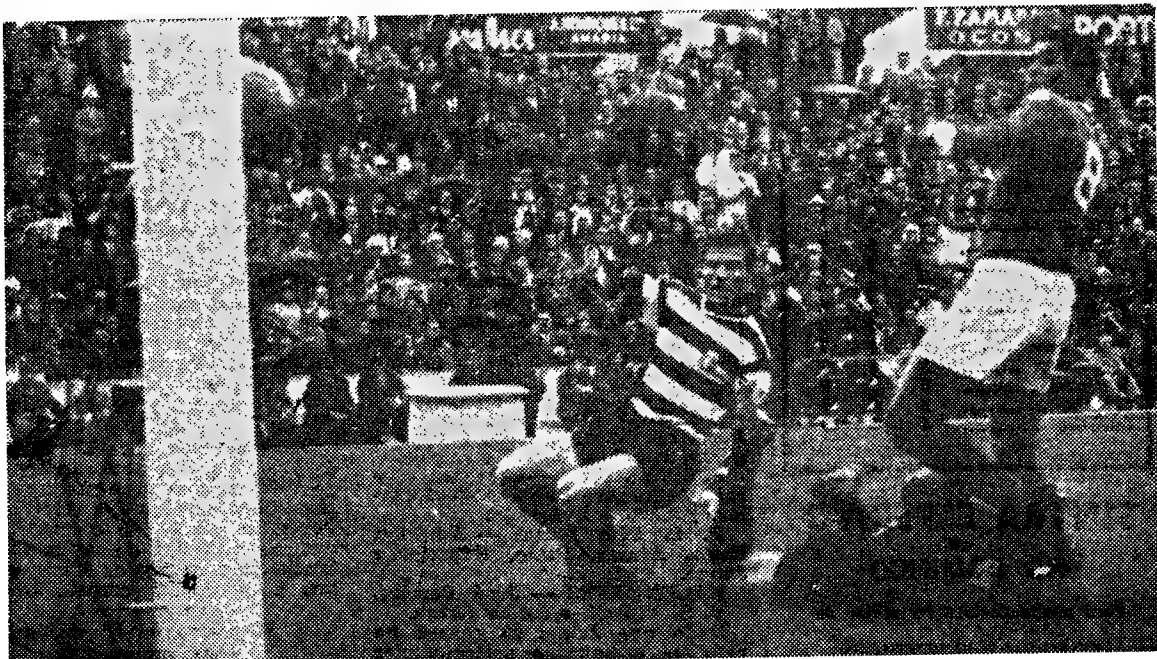
Em 1957/1958, o Sporting ficou em primeiro lugar, com uma vantagem de 58 golos. No ano seguinte, o F. C. Porto melhorou a diferença para 59 golos, é certo que sofreu mais um golo, mas marcou mais dois golos.

O Sporting retomou a iniciativa na época de 1959/60, ao marcar 82 golos, sofrendo apenas 21. A diferença passou, pois, para 61 golos.

Depois, entrou o Benfica na linha, alcançando marcas ainda não atingidas. O F. C. Porto, entretanto, não aguentou o arranque, passando a plano secundário.

Logo na época de 1960/1961, o Benfica obteve um «record»: 71

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Eusébio marca o 1.º golo do Benfica, concluindo um centro executado por José Augusto

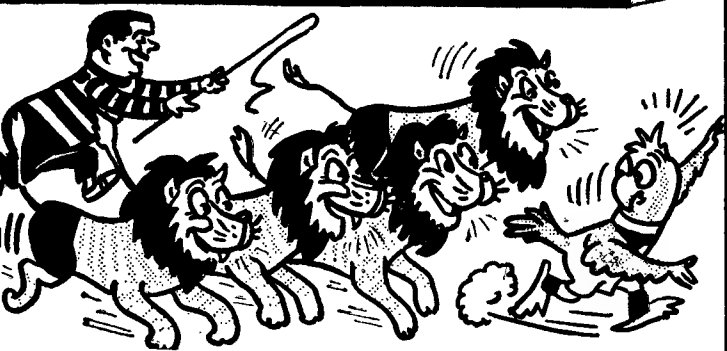
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

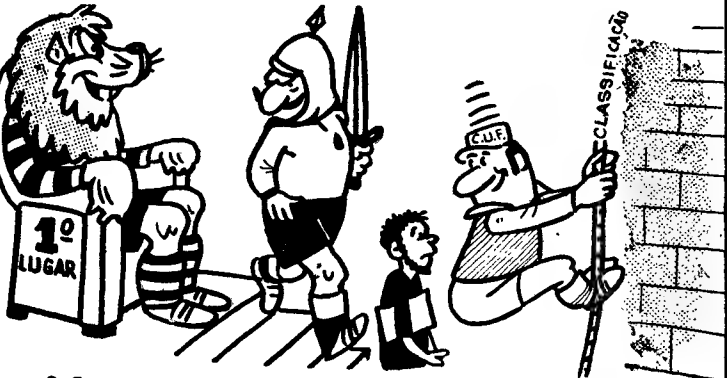
DES
POR
TOS



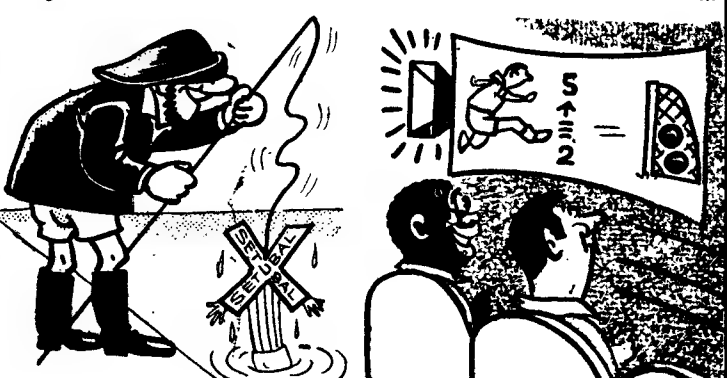
-O lápis de PARGANA comenta...



—O sr. Otto pôs os «leões» à solta e a água não levantou voz...



—O Guimarães já cedeu o... «lu... Tenho uma fé que a coisa vai... gar»...



—O Varzim veio «pescar» a Se... túbil um... empate!...

Faltou decisão e remate à técnica do F. C. Porto

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

go, maior rapidez na manobra geral — e a soltar a bola sempre que possível, quer a metê-la à frente, quer batendo-a sobre a baliza. Não o fez e não tem de que se queixar, mesmo de algumas cargas que foram produto da tendência para a «caixinha» de alguns dos seus jogadores, especialmente Jaime, muitas vezes Amaury, Nóbrega ou Ernesto. O Belenenses começou mal. Permitiu que o F. C. Porto assentasse jogo e desse uma agradável ideia de organização. O primeiro gol, marcado por Amaury, a concluir bem um lance largo de Jaime e Manuel António, parecia ter tornado tudo fácil para os azuis-brancos. Observava-se já, no entanto, que sempre que o Belenenses aumentava a velocidade, perturbava a manobra contrária. Os jogadores do F. C. Porto faziam correr bem a bola, mas só depois de dominada. Sempre que o Belenenses lhes dava tempo para utilizarem a sua técnica superior, o jogo desbobinava-se fácil e harmonioso. A partir do momento em que os locais faziam subir o ritmo, mesmo num estilo menos agradável à vista, a vulnerabilidade dos visitantes era evidente. E o Belenenses acabou por ser superior num aspecto fundamental: o

remate. Na primeira parte, além dos dois golos de Teodoro, há ainda a referir três notáveis defesas de Américo, uma delas a melhor do jogo, a tiro longo de Correia.

No final do primeiro tempo já o marcador assinalava o resultado final: 2-1. A vantagem belenense era absolutamente merecida, não só porque a equipa teve força moral para virar um resultado desfavorável, como também porque foi mais decidida na luta de perto e na tentativa de gol. Na segunda parte, o F. C. Porto tomou conta da partida, jogou quase sempre no meio-campo contrário, mas esse domínio tornou-se improdutivo porque a bem fechada defesa belenense esteve à altura da situação. Duas vezes ainda a bola entrou na baliza de

lentes, mas decaiu de rendimento na segunda parte. Os extremos muito agarrados à bola. E todos outros, de um modo geral, laboriosos mas pouco práticos.

A expulsão de Alípio a um quarto de hora do fim, num lance igual a tantos, pareceu-nos um exagero do árbitro Mário Mendonça. Quanto a nós, tratou-se apenas de uma falta a pedir o correspondente livre. O resto do seu trabalho terá sido um pouco prejudicado pelos choques continuos, com a natural dificuldade de em discernir. Nos lances de gol anulados ao F. C. Porto atendeu à indicação do fiscal de linha. Foi a equipa visitante que mais sentiu a sua autoridade, por mais inadaptada às circunstâncias.

DINIS MACHADO



Amaury vai marcar um dos golos anulados ao F. C. Porto por fora de jogo

José Pereira, mas em qualquer dos casos com o marcador fora de jogo. Quer dizer: além da sua insistência em erros de manobra, o grupo visitante ainda se pode queixar de que lhe terá faltado um sopro de felicidade aqui e ali. Quanto ao resto, incluindo a teimosia de Jaime em driblar todos os adversários, o cansaço prematuro de Amaury, a falta de tiro de longe — disto não teve culpa o Belenenses, que soube aproveitar-se muito bem das circunstâncias. E ainda lançou alguns contra-ataques perigosos, utilizando os bons pés de Carlos Pedro e Correia a virar jogo e a capacidade atlética de Teodoro.

A equipa do Belenenses fez um jogo sóbrio e eficaz, sem hesitações comprometedoras, oferecendo resistência em todos os momentos, com uma ideia de companheirismo que até se traduziu na voluntariedade com que todos os jogadores se faziam aos lances de «quicinas», convictos de que a dobra seria feita. Quaresma, Vicente, Carlos Pedro e Correia, cada um na sua missão específica e até para além dela, estiveram bem. E na frente, Teodoro foi o sinal de perigo, fazendo-se ainda muito bem aos dois remates que deram gol.

No F. C. Porto, Festa não teve praticamente um erro, sendo o único jogador nestas condições. Mesmo Américo, que fez defesas espectaculares, pareceu-nos mal batido no segundo gol, por saída em falso. Amaury teve vinte minutos exce-



O jogo Belenenses-F. C. Porto teve algumas «cenas» árbitro, sempre desagradáveis. Eis um exemplo

Vitória dos braços com carência de

Os alentejanos estiveram em Braga dispostos a não perder o jogo e por pouco não conseguiram ir a mais além dos seus desejos. Durante a primeira parte, em que o jogo se desenrolou, praticamente, no meio campo defendido pelos eborenenses — fechados num «ferrolho», bem trancado por Vital —, nada se viu de futebol e nem a velocidade, atabalhoada, dos minhotos serviu para dar ao espectáculo qualquer motivo de agrado. Os donos do campo, denunciando evidente perturbação, sem procurarem um remate, preferiram, em esforços pessoais, levar a bola até à baliza contrária. Não lograram, portanto, criar oportunidades de gol, a não ser num remate de cabeça, de Luciano, que passou a rasar o poste, na única vez em que Vital, mal colocado, nada poderia ter feito. Por outro lado, quando os alentejanos, em contra-ataques de surpresa, se acercavam da área bracarense, encontravam facilidades, dado que a defesa contrária, preocupada em empurrar os companheiros, se via em apuros, para se reorganizar e anular essas tentativas, geralmente comandadas por José Pedro.

Entre F...

A b na

Atendendo senrou o para estam Barreirens Guimarães tos com o acusava no Os vima ram, inegá junto do qu pazas do B em mais de triunfo á sando bem campo, ao nutos, o e sultado just O jogo teamsz r vel — razão admitir nu No prin renses, qu actuaram la defen do que bá dômita. pr

Em Setembro as piscinas de Évora renderam 60 873\$50

EVORA, 18 — No transacto mês de Setembro, o Parque de Piscinas Municipais desta cidade, magnífico logradouro que na época canicular continua a ser um ponto de atracção turística e de reunião dos habitantes de Évora, registou o seguinte movimento: bilhetes de entrada, 23 532; bilhetes para banho, 8622; rendimento, 60 873\$50.

nar. Mas, se até aí os processos usados não resultaram, depois todas as possibilidades de êxito desapareceram. A Académica fez, portanto, uma partida abaixo do seu normal, não só na defesa que, apesar de pouco trabalho, nos pareceu sem velocidade e sem o sentido das «dobras», como também todo o resto da equipa, mormente na linha dianteira, que sofreu castigo justo para o seu mau jogo. Os visitantes, adoptando uma tática defensiva, aliás inteligente, acabaram por merecer o empate. Destacaram-se Vitor Manuel, Abalroado e Vasconcelos. Boa arbitragem. MANUEL UMBELINO

Convocados os jogadores para a selecção nacional que enfrentará a Checoslováquia

Conforme estava previsto, Manuel da Luz Afonso convocou ontem, à noite, após o desafio do Restelo, os jogadores cujos nomes seguirão ainda esta semana para a F. I. F. A. Eis as convocações: BENFICA (8) — Germano, Raul, Ferreira Pinto, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres e Simões. SPORTING (6) — Carvalho, Moraes, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário e Lourenço. F. C. PORTO (6) — Américo, Festa, Araca, Pinto, Nóbrega e Jaime. BELENENSES — José Pereira, V. SETUBAL — Jaime Graça. Dado que Jaime se casará na próxima semana, o seleccionador

decidiu dispensá-lo. Hoje, procederá à designação do respectivo substituto, calculando-se que a escolha venha a recair no sportinguista Oliveira Duarte.

O plano de preparação

Dá-se começo amanhã ao plano de preparação da selecção nacional de futebol, com vista ao jogo Portugal-Checoslováquia, a efectuar no Porto, no dia 31 do corrente, e o qual se revestirá de muita importância para os nossos representantes, a quem um empate bastará

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O empate foi justo castigo para os avançados escolares

Depois dum começo de época fulgurante e promissor, a Académica tem vindo a descer o nível das exhibições. Ontem, em Coimbra, contra a C. U. F., a turma escolar voltou a não agradar aos seus adeptos, não só pelo resultado (um ponto perdido em casa), mas também, fundamentalmente, porque a equipa pode, na realidade, fazer muito melhor. É certo que um dos principais culpados deste malogro foi o adversário, que, adoptando toada defensiva, procurou — e quase sempre conseguiu — contrariar os intentos do antagonista.

Com efeito, os sectores atrasados do «team» visitante, actuando com muita calma, tiveram, quase sempre, a percepção do lance, conseguindo até, aqui, ou ali, com contra-ataques, apanhar de surpresa a defesa escolar, quase sempre em vantagem numérica, mas vulnerável, especialmente na zona central, onde, por várias vezes, Torres (que nos pareceu fora de forma) fora batido pelo jovem Vasconcelos, que, aproveitando muito bem, as hesitações da defesa escolar, criou algumas situações

de perigo, uma das quais proporcionou aos 4 minutos do 2.º tempo, o gol; e outra em que Viegas, depois de batido, acabou por salvar sobre a linha de gol. É certo que a Académica dominou durante quase toda a partida, impondo certa velocidade, procurando até a bola, com clareza, mas só até, á grande área contrária, pois, chegando aí, os avançados não puderam, ou não tiveram talento, para forjar espaços vazios para o remate.

Depois do empate, conseguido por Artur Jorge, já no declinar da partida, a Académica lançou-se para a frente, na aflição de ga-

PONTOS PERDIDOS			
No máximo possível de 12			
	Casa	Fora	Total
Sporting	2	—	2
V. Guimarães	—	2	2
C. U. F.	1	3	4
Varzim	—	5	5
Benfica	2	3	5
F. C. Porto	3	3	6
Académica	2	4	6
Beira Mar	2	4	6
Belenenses	3	4	7
Barreirense	3	4	7
Spt. Braga	3	4	7
V. Setubal	3	5	8
Leixões	3	6	9
Lusitano	4	6	10

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



to

rendimento
extremo
E todos
al, laborio-um quarto
nce igual a
exagero do
l. Quanto a
uma falta
te livre. O
rá sido um
os choques
al dificuldade
de golo
atendeu á
inha. Foi á
is sentiu q
is inadapta-

ACHADO

de jogo



Entre Faneca e Bandeira, Djalma, avançado-centro do V. Guimarães, remata por alto ás redes barreirenses. Bráulio, porém, desta vez defenderá com segurança

BOA DEFESA DOS AVEIRENSES E MAU ATAQUE DOS LEIXONENSES

A briosa aplicação do Barreirense na base do tropeço do Guimarães

Atendendo á forma como se desenvolveu o desafio de Santa Bárbara estamos em crer que tanto o Barreirense como o Vitoria de Guimarães não se dão por satisfeitos com o «nulo» que o marcador acusava no final do prelúdio.

Os vimaranenses, porque formaram, inequivocamente, melhor conjunto do que o adversário, e os rapazes do Barreiro por terem tido, em mais de uma ocasião, o golo do triunfo á vista. No entanto, pensando bem quanto se passou no campo, ao longo dos noventa minutos, o empate parece-nos o resultado justo.

O jogo praticado por ambos os «teams» não atingiu aquele nível — razoável — que se tem de admitir num torneio de 1.ª divisão.

No primeiro tempo, os barreirenses, que durante 15 minutos actuaram com pronunciada cautela defensiva, pouco mais fizeram do que bater-se com aplicação indomita, procurando impedir a or-

ganização da equipa minhota. Conseguiram o equilíbrio territorial, mas já não lhes foi possível impedir que os visitantes evidenciassem, ainda que sem grandes alardes, o seu futebol mais consciencioso.

O segundo tempo, porém, diferenciou-se bastante do período anterior. O Guimarães, que tinha vantagem no marcador — um golo de Djalma, aos 9 minutos, que podia ter sido evitado — jogou os primeiros minutos, sem aquele empenho atacante próprio de um guia da classificação, afinal a única maneira de levar a vancida tão aguerridos

adversários. Por seu lado, o Barreirense surgiu claramente transformado, para melhor, claro. A preocupação dos seus jogadores em jogar rasteiro, em contraste com o processo do período inicial, teve larga influência no desfecho do encontro.

O tento do empate, oportuna recarga de Lança, aos 27 m, a culminar uma série de lances de apuro

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

«Diário de Lisboa»

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. do Porto, enviou-nos um officio a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a realização do I Concurso de Fotografia, promovido pela referida colectividade.

A direcção do Clube de Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande agradeceu-nos a colaboração dada ao seu X «Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar de S. Pedro de Moel».

O «Nacional» da 1.ª Divisão, antes de ser interrompido por quase um mês (só será reatado em 14 de Novembro), teve ontem a 6.ª jornada, que proporcionou os seguintes resultados:

Benfica-Sporting	2-4
Belenenses-F. C. Porto	2-1
Spt. Braga-Lusitano	2-1
Leixões-Beira Mar	1-1
Académica-C. U. F.	1-1
Barreirense-V. Guimarães	1-1
V. Setúbal-Varzim	1-1

Factos salientes

—Terem-se encontrado (não diremos simultaneamente porque no Restelo, jogou-se á noite), em dois campos, as quatro equipas de maior cartel do nosso futebol, o que emprestou á 6.ª ronda uma expectativa especial.

—A chuva de empates e por coincidência todos pela marca de 1-1. Consequência: os empates já não serão mais sensação nova para nenhum dos concorrentes.

—Varzim, Barreirense, Leixões e Lusitano foram os «conzes» que se estrearam em resultados nulos.

—O Varzim e o Lusitano arrecadaram o primeiro ponto em jogos fora.

—O Vitoria de Setúbal alcançou o primeiro ponto no seu campo.

—O Sporting manteve a invencibilidade nos jogos disputados no campo do adversário.

—O Benfica registou a primeira derrota em «casa».

—O Sporting de Braga experimentou a sensação da primeira vitória.

A próxima jornada

No dia 14 de Novembro disputar-se-ão estes encontros: Barreirense-Leixões, Beira Mar-Benfica, Sporting-Sp. de Braga, Lusitano-V. Setúbal, Varzim-Belenenses, F. C. Porto-Académica e V. Guimarães-C. U. F.



O guarda-redes do Varzim anula, a soco, uma avançada dos setubalenses

Teve poucos méritos o desafio do Estádio do Mar. Se alguma referência especial há a fazer é unicamente para a defesa de Aveiro que foi, verdadeiramente, a única força organizada no rectângulo, desde o guarda-redes, Vitor, que se creditou de excelente actuação, até aos dois interiores que, também eles, se integraram nessa organização, na retaguarda visitante, completando-a por forma a torná-la um bloco intransponível para o mau ataque leixonense.

Pela forma como se comportou em Matosinhos, lutando com abnegação, decisão, espírito de sacrificio, prontidão sobre a bola e o adversário, não concedendo a este um palmo de folga, o sector defensivo do Beira-Mar deixou perceber o porquê de alguns dos resultados, conseguidos pela «equipa», nomeadamente o empate de Alvalade.

Desta vez, o desfecho foi idêntico e não há reparos a opor-lhe, dada, inclusivamente, a circunstância de ter sido o grupo local que se viu compelido a esforçar-se por ele, só o havendo alcançado pela via dum «penalty», a vinte minutos do final, após situação confusa na grande área beira-marense, na qual, a mão, que veio a ser castigada, não terá sido a prevaricadora.

Caso é que o Leixões dominou mais do que o suficiente para merecer esse golo que, por vezes, se

lhe negou também por falta de sorte.

Todas as dificuldades encontradas pelos da casa se filiaram nas duas causas apontadas: mau ataque dos matosinhenses, pouco aberto, perturbado, sem objectividade; e boa defesa dos aveirenses, sempre certa, segura, eficiente.

Há, evidentemente, que registar a falta de Bené e de Manuel Duarte, no Leixões, dois elementos de grande influência na ofensiva. Isso, no entanto, pode justificar algo, mas não tudo.

O Beira-Mar, revelando-se poderoso na retaguarda, não deu sensação idêntica no ataque. Longe disso. Nartanga foi um elemento comprometedor, prejudicando quase todas as iniciativas de carácter ofensivo, pela sua sistemática colocação em «fora-de-jogo». O único lance, realmente bonito, da banda dos aveirenses, em matéria de ataque, foi justamente o do golo, em que difícil é dizer onde esteve maior valia se na infiltração de Abreu e seu precioso centro, se no golpe de cabeça de Gato, executado com presteza notável.

O lance teve ainda a virtude, para os aveirenses, de reforçar a determinação com que a sua defesa se batia, levando á convicção de que não perderia o encontro.

Assim aconteceu — e muito bem.

ALBERTO LOBO

A capacidade atlética dos poveiros prevaleceu no jogo de Setúbal

O golo dos varzinistas, aos dezasseis minutos, nasceu precisamente desse sistema e num feliz reinante do ex-vitoriano Vitor Silva.

Os sadinos tiveram então de re-

dobrar de energias, até quase ao fim do primeiro tempo.

Na verdade, os dianteiros do «onze» vitoriano tiveram muitos ensejos de tento e para tal foi evidente a foga dos do estreante Tomé, ajudado, em parte, por Jaime Graca, e de Armando, que surgiu veloz em todas as jogadas brilhantes.

Em consequência de uma série de remates e de cruzamentos perigosos para o Varzim, surgiu então o golo do empate, aos 42 minutos, obtido por Graca, mas nascido nos pés de Armando.

O segundo tempo foi enervante para os 22 homens em campo e mais até para os adeptos vitorianos.

A turma local entrou a jogar com mais energia e de forma mais esclarecida. No entanto, a do Varzim respondeu sempre da melhor forma, chegando a estar á beira do triunfo, dada a boa actuação de Vitor Silva.

Próximo do final do desafio, o Vitoria poderia ter quebrado o «engano», visto que ao seu sector dianteiro não faltaram ensejos de golo, aliás, desperdiçados por demasiada afunilamento do jogo, na área do rigor.

O trabalho do árbitro foi regular.

MADEIRA

As nossas estrelas



Lourenço e Carvalho (Sporting), Vital (Lusitano).



Figueiredo, José Carlos e Moraes (Sporting), Faustino (Barreirense), Canário (Spt. Braga), José Pedro (Lusitano), Vitor Manuel e Abalroado (C. U. F.), Vitor (Beira Mar), Tomé e Armando (Setúbal), Vitor Silva (Varzim), Vicente, Quaresma e Teodoro (Belenenses) e Festa (F. C. Porto).



Hilário e Peres (Sporting), José Augusto (Benfica), Lança (Barreirense), Djalma (Guimarães), Juvenal (Spt. Braga), Vasconcelos (C. U. F.), Evaristo e Marçal (Beira Mar), Graça e Quim (Setúbal), Quim e Carmo Pais (Varzim), José Pereira e Carlos Pedro (Belenenses), Américo, Amauri e Nóbrega (F. C. Porto).



los bracarenses ênica de futebol

No reatamento, quando ainda não havia um minuto de jogo, Coró recebeu a bola, em boa posição, facilitada pela desatenção dos defensores bracarenses, e não teve dificuldades em caminhar com ela até ao local que lhe parecia mais propício para o remate, colocando a sua equipa a vencer.

Se até aí a preocupação dos forasteiros era a de defender, mais a reforçaram, colocando todos os seus elementos na área de perigo e abandonando qualquer iniciativa de contra-ataque.

Os minhotos sentiram o golpe e mais se perturbaram. Atacavam em massa, mas sem o mínimo de lucidez, chegando, por vezes, a disputarem a bola entre si — caso de Rino e de Perrichon.

Quando Canário conseguiu o empate, rematando de longe, o jogo tomou outra feição, pois os bracarenses animaram e tiveram inteligência para obrigar o adversário a conceder-lhes espaços livres. Disso resultaram várias oportunidades.

Entretanto, numa jogada confusa, Vital abandonou o rectângulo, lesio-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

ATLETAS CAMPEÕES EM EMBRIÃO NO GRANDE E NOTÁVEL TORNEIO «PRIMEIRO PASSO»

O certame organizado pelo Sporting, pela 15.ª vez consecutiva, denominado «O Primeiro Passo» que decorreu com animação e teve a participação de cerca de 400 jovens, em representação de dez clubes populares, revelou, já nesta fase inicial (eliminatórias, quartos-de-final e meias-finais) alguns campeões em embrião, que, certamente, irão preencher os quadros dos principais clubes que se dedicam à modalidade.

Os principiantes, neste seu primeiro passo oficial, alunos de várias escolas de clubes, quer de Lisboa, quer da província, demonstraram um temperamento especial para diversas disciplinas, nomeadamente as de velocidade, meio-fundo rápido e velocidade prolongada. Claro que nos concursos e lançamentos também se revelaram alguns jovens, mas naqueles os seus pontos não puderam ser tão amplamente manifestados.

É também consolador verificar que de ano para ano, e já lá vão três lustros, o trabalho desenvolvido pelos técnicos em prol da modalidade é excelente. Há, pois, já uma noção de responsabilidade na apresentação dos concorrentes.

BRAGA-LUSITANO

(Continuação da página central deste suplemento)

nado. Da sua inferioridade física resultou o golo da vitória bracarense, obtido por Perrichon.

Nos restantes nove minutos ficou demonstrado quanto de mal podem jogar duas equipas.

Os minhotos a tentarem reter o esférico, mas da forma mais imperfeita; e os eborenses a procurarem a sua sorte, também de modo assaz primário.

Os alentejanos deslocaram-se a Braga dispostos a não perder e tudo fizeram para o conseguir. Poderiam até ganhar a partida, o que a verificar-se seria de flagrante injustiça.

Na verdade, os que mais atacaram, os que mais fizeram pelo triunfo foram os minhotos. Fizeram-no sem beleza e sem calma, mas, como balanço final do que se passou, a sua vitória aceita-se como solução justa.

Canário e Juvenal foram os menos maus no mau conjunto local.

Vital cotou-se como o melhor elemento em campo. Dos seus companheiros, José Pedro merece também uma referência.

O árbitro dirigiu a partida com segurança, evitando que os jogadores enveredassem pela dureza. Pequenos erros, que tenha cometido, não anulam a parte acertada do seu trabalho.

COELHO ALVES

O C. G. Estoril ganhou o campeonato nacional de golfe

Nas instalações do Lisbon Sports Clube, na Carregueira, disputou-se, ontem e hoje, o campeonato nacional de golfe, por equipas, a que concorreram o Estoril, o Lisbon, o Miramar e o Oporto.

Na 1.ª jornada, o Estoril venceu o Miramar por 7,5 pontos contra 1,5 e o Lisbon bateu o Oporto, por 7 p. contra 2.

No 2.º dia, o Estoril bateu o Lisbon, por 6,3 e o Miramar derrotou o Oporto por 5,4.

A classificação final foi a seguinte:

- 1.º Estoril
- 2.º Lisbon
- 3.º Miramar
- 4.º Oporto.

O Sporting, com uma boa organização, demonstrou, iniludivelmente, mais uma vez, o seu enorme interesse pelo atletismo — único em todos os clubes de Portugal. Digamos, até, que os dirigentes «leões» se colocaram num plano extraordinário, demonstrando uma vitalidade fora do vulgar.

Os jovens dos 15 aos 19 anos e que nunca participaram em qualquer competição oficial, foram distribuídos pelos responsáveis das diversas colectividades populares, nas disciplinas do seu maior agrado e tendências.

Os «tempos» e as «marcas» já obtidos nas eliminatórias indicam-nos que as finais vão ser reñhidas.

MARCADORES

Lourenço com 4 golos em grande evidência

Foi das mais modestas na marcação de golos a jornada n.º 6 do «Nacional» de futebol com 20 tentos marcados, média de 2,8 por desfilio.

Lourenço, autor de 4 golos esteve em grande evidência. Além dele só Teodoro (Belenenses) logrou mais de um tento, assinando os dois golos do seu clube.

A actual classificação dos melhores goleadores é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	7
Figueiredo (Sporting)	6
Lourenço (Sporting)	6
Djalma (Guimarães)	6
Ernesto (Académica)	5
Wagner (Leixões)	5
Mendes (Guimarães)	4
Vasconcelos (C. U. F.)	4
Artur Jorge (Académica)	4

Os tentos de cada equipa
SPORTING (18)—Figueiredo (6), Lourenço (6), Peres (3), Ferreira Pinto (2) e Abegorria (Lusitano), nas próprias redes.

GUIMARÃES (14)—Djalma (6), Mendes (4), Peres (2) e Castro (2).

G. D. da C. U. F. (9)—Vasconcelos (4), Espírito Santo, Mário João, Torres, Fernando e Medeiros.

VARZIM (13)—Rodrigo (3), Rogério (3), Victor Silva (3), Carmo Pais (2), Garcia e Walter.

BENFICA (13)—Eusébio (7), Pedras (2), Torres (2), Yauca e Coluna.

F. C. PORTO (6)—Jaime, Pinto, Bernardo da Velha, Naftal, Nobrega e Amauri.

ACADÉMICA (13)—Ernesto (5), Artur Jorge (4), Campos, Crispim, Rocha e Torres.

BEIRA MAR (8)—Nartanga (2), Diego (2), Gaio (2), Miguel e Azevedo.

BELENENSES (7)—Teodoro (3), Carlos Pedro (2), Pelezinho e Ramos.

BARREIRENSE (8)—Faustino (2), Rico (2), Mascarenhas (2), Azumir e Lança.

SPT. BRAGA (5)—Estêvão (2), Bino, Canário e Perrichon.

SETUBAL (5)—Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e Jaime Graça.

LEIXÕES (12)—Wagner (5), Manuel Duarte (2), Ventura, Esteves, Oliveira, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (8)—Simões (3), Coró (3), Vaz e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

mente disputadas, podendo até prever-se novos «records» da competição nalgumas especialidades.

Nos 80 metros, ficaram-nos já alguns nomes para fixar: Joaquim Lobato (Carcavelos), 9,5 s; Carlos Camara (Barquinhense), 9,7 s; Vítor Silva (Barquinhense), 9,8 s; Joaquim Gerardo (Barquinhense), 9,7 s; Francisco Horta (Barquinhense), 9,6 s; e Libertino Torta (C. U. F.), 9,8 s.

Nos 700 metros, aponte-se a acção de José Rainha (C. U. F.), 1 m 42,8 s; Félix Barros (Mouraria) 1 m 50,8 s; e Jorge Batalha (Olivais) 1 m 51,4 s.

Nos dois quilómetros, os mais expressivos em matéria de tempos foram:

Alfredo Nunes (Mouraria), 5 m 56,8 s; José Rainha (C. U. F.), 5 m 57,8 s; e Augusto Simões (Barquinhense), 6 minutos.

Em velocidade prolongada, os representantes do Barquinhense dominaram e daí os três melhores tempos pertenceram a Manuel Dias (31,4 s); Joaquim Gerardo (31,5 s) e Francisco Horta (31,8 s).

Nos concursos, com larga representação, houve bons apontamentos. No dardo, os melhores foram: Vítor Ventura (Olivais) 39,15 m; Luís Margarido (Barquinhense), 36,25 m; e João Coelho (Barquinhense), 35,80 s. No peso, os representantes do Mouraria e do Montijo, dividiram entre si os três primeiros lugares: Luis Reis (12,66 m); Francisco Ferrão (11,48 m) e Manuel Fernando (11,33 m).

Nos saltos com vara e em altura, vinte atletas vão disputar as finais e no comprimento dezasseis jovens saltaram mas de 5,20 m.

No próximo domingo, no cenário de Alvalade, vamos, ter, portanto, finais recheadas de interesse.

II TROFÉU MARTINI

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

golos de diferença, marcando 92 e havendo sofrido 21.

Estes máximos reflectiram, como se deduz facilmente, os diversos sistemas táticos adoptados nos vários períodos.

Na época de 1961/1962 o Sporting voltou a aparecer, mas pela ultima vez, entre os vencedores anuais do troféu «Martini». A diferença de golos — 49 — com 66 marcados e 17 sofridos, informa claramente, da maior preocupação em reforçar os sectores defensivos.

A «rodagem» do Benfica estava concluída, e o seu famoso conjunto ia atingir o rendimento máximo.

Na época de 1962/1963 ficou em primeiro lugar, mas apenas com 56 golos de vantagem — 81 marcados e 25 consentidos.

No ano seguinte atingiu o apogeu: 77 golos de diferença. Sofreu 26 golos mas obteve nada menos de 103.

Na ultima época decresceu o rendimento do seu conjunto: somente 67 golos de vantagem — 88 marcados e 21 consentidos.

Esta quebra não afectou a sua posição: a de vencedor incontestado e brilhante do II Troféu «Martini».

Ontem, no estádio da Luz, perante mais de cinquenta mil espectadores, foi entregue a célebre equipa de «S. Ciro», a ambicionada taça, acompanhada de um pergaminho, pelo director e administrador da Sociedade Martini & Rossi, sr. Manuel Duran.

REMATES À BALIZA...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tivos portugueses que, praticando futebol, não deixam de ser úteis para a propaganda do País como o tem sido reconhecido, oficialmente, através da concessão de medalhas e troféus especiais.

«Este estado de coisas não pode continuar». A declaração do presidente do Lusitano de Évora demonstra que o profissionalismo, entre nós, carece de um meio económico adequado. Os estádios enchem-se (quando enchem, note-se...), mas a verdade é que as receitas apuradas, por efeito dos baixos preços dos bilhetes e das extraordinárias regalias concedidas aos sócios, não chegam. Nem para mandar cantar um cego.

Das duas uma: ou se cuida de reorganizar o profissionalismo ou, então, acabe-se com ele. Mas esta ultima solução, que vigorou durante muito tempo, também deixou os clubes sufocados...

● Afinal, fala...

O treinador Bella Guttmann é um homem cheio de pitoresco. Ora tresanda humorismo, ora mergulha na mais profunda desolação, assumindo atitudes que se tornam incompreensíveis.

Recentemente, afirmou que só em Maio de 1966 (mais ou menos quando o seu contrato expirar, esclarece-se), falará sobre futebol através de entrevistas concedidas à imprensa. «Nenhuma jornalista do Mundo me obrigará a falar de futebol» — disse.

Contudo, dias passados, esquecido da sua voluntária como categórica afirmação, foi ele próprio quem pediu aos jornalistas que traduzissem uns jornais que trazia consigo, na tentativa de esclarecer determinado aspecto que lhe in-

teressava e que, claro, se reportava a futebol.

E para que o remalhete ficasse completo, o sr. Bella Guttmann voltou a quebrar a solene promessa ao conceder uma entrevista ao jornal checoslovaco «Mlada Fronta», de Praga. Sobre futebol, evidentemente.

● Confuso, não é?

● Regresso...

Foi na Federação Portuguesa de Futebol, o organismo que capricha em salientar-se com a adopção de medidas de recorte insólito, que voltou a acontecer um caso verdadeiramente inédito: o regresso ao cargo de secretário-geral da pessoa que há poucos meses dele se demitira. Mais: a referida individualidade despedira-se da gestão directiva, no âmbito do futebol, mas, imprevisivelmente, foi empossado num lugar inédito dentro da F. P. F. Agora, acumula as duas funções, sabendo-se que uma delas, a de secretário-geral, pela sua delicadeza e complexidade, justifica já mais do que a presença de uma pessoa no seu exercício.

É por estas e por outras que dificilmente o futebol português entra nos trilhos...

● Em frente...

Amanhã, começa a preparação da equipa nacional de futebol que, no próximo dia 31, nas Antas, defrontará a Checoslováquia em jogo que pode decidir o apuramento de Portugal para a fase final do campeonato do Mundo.

Nunca teve tanta importância como esta e, por isso, espera-se dos jogadores e dos seus orientadores um trabalho sem condicionamentos de qualquer espécie.

O publico nortenho terá que ser inconfundível, de novo, no seu apoio à selecção de Portugal.

S.

Barreirense-V. Guimarães

(Continuação da página central deste suplemento)

da defesa visitante, transmitiu aos «rubro-brancos» novos alertos e daí até final chegou a esperar-se, a todo o momento, o seu segundo golo. A mais flagrante oportunidade (esforçada infiltração de Faustino) perdeu-se surpreendentemente depois de a bola ter tabelado em dois defensores vimaranenses, acabando por ser recolhida por Dionísio.

O Vitória minhoto teve uma tarde irregular. A sua personalidade de equipa consciente esteve patente em largos períodos ao preferir conservar-se senhora do jogo, a meio-campo, furtando-se à toada «genicosa» do antagonista, mas impressionou desfavoravelmente a falta de perfuração da linha atacante, onde só o brasileiro Djalma se manteve na mesma linha de aplicação até final. Como apenas Castro, e só durante a primeira parte, procurou visar a baliza de qualquer angulo, mais se fez notar a ausência forçada de Mendes, um homem que teria sido de grande utilidade à equipa.

Pinto e Peres, tiveram nota positiva, mas a defesa, em conjunto perturbou-se mais do que o normal.

Em aplicação e vontade de vencer todos os jogadores barreirenses se igualaram. Faustino, no entanto, pequeno de estatura mas enorme a correr todo o terreno, merece referência especial pela acção constante, quer a transportar jogo para os companheiros, quer a finalizar jogadas que pusesse credor de citação pelo oportuno remate do golo e por continuar a ser o mesmo «duro» de sempre — mesmo depois de lhe ligarem a cabeça, após um choque mais violento com um adversário...

O árbitro, António Amaro, cometeu diversos deslizes na destreza de cargas e na «lei da vantagem».

O jogo foi disputado em toada agreste, por vezes, com lances em que perigava a integridade física dos jogadores, mas aquelas reações espectaculares aos prevaricadores (mais visados os locais) não concorrem para a personalidade de um juiz de campo. ram várias vezes em sobressalto a defesa forasteira. Lança também

JUSTINO CORREIA

XADREZ

A actividade do C. D. U. L.

A Secção de Xadrez Centro Desportivo Universitário de Lisboa vai este ano iniciar as actividades federadas.

Todos os indivíduos de ambos os sexos que sejam universitários, pré-universitários ou post-universitários e estejam interessados em representar o C. D. U. L. na presente época, deverão dirigir-se à sua sede na Avenida da República n.º 44-7. Dt.º, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	1	2	—	6-2	4	3	3	—	—	12-5	6	6	4	2	—	18-7	10
Guimarães	3	2	—	—	10-5	6	3	1	2	—	4-3	4	6	4	2	—	14-8	10
C. U. F.	3	3	1	—	5-2	5	3	1	1	1	4-8	3	6	4	2	1	9-10	8
Varzim	3	3	—	—	11-0	6	3	—	1	2	2-5	1	6	3	1	2	13-5	7
Benfica	3	2	—	1	9-5	4	3	1	1	1	4-5	3	6	3	1	2	13-10	7
F. C. Porto ...	3	1	1	1	2-1	3	3	1	1	1	4-4	3	6	2	2	2	6-5	6
Académica ...	3	1	2	—	7-4	4	3	1	—	2	6-8	2	6	2	2	2	13-12	6
Beira-Mar	3	2	—	1	6-4	4	3	—	2	1	2-8	2	6	2	2	2	8-12	6
Belenenses ..	4	2	1	1	5-3	5	2	—	—	2	2-4	0	6	2	1	3	7-7	5
Barreirense ..	3	1	1	1	5-5	3	3	1	—	2	3-6	2	6	2	1	3	8-11	5
Sp. Braga	3	1	1	1	4-4	3	3	—	2	1	1-4	2	6	1	3	2	5-8	5
V. Setúbal	2	—	1	1	2-3	1	4	1	1	2	3-8	3	6	1	2	3	5-11	4
Leixões	3	1	1	1	11-5	3	3	—	—	3	1-9	0	6	1	1	4	12-14	3
Lusitano	3	1	—	2	6-7	2	3	—	—	3	2-12	0	6	1	—	5	8-19	2

DES
POR-
TOS

SUBSÍDIOS CONCEDIDOS PARA 1966 (EM CONTOS) ATRAVÉS DO FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO

N.º de praticantes	Modalidades	Actividades	Preparação Olímpica	Ensino	Apetrechamento	Ultramar	Associações	Arbitragem		Soma
								Actividades	Ensino	
	OLÍMPICAS									
897	Comité Olímpico	100	—	—	—	—	—	—	—	100
1438	Atletica e Luta	50	15	25	30	—	—	—	—	120
3041	Atletismo	950	55	132	200	50	—	50	30	1467
	Basquetebol	410	—	110	40	150	—	140	23	873
	Boxe	25	—	—	—	—	—	—	—	25
330	Ciclismo	150	—	—	—	—	—	35	—	185
165	Equestre	95	60	—	—	—	—	—	—	155
540	Esgrima	130	25	70	20	—	—	—	—	245
7161	Ginástica	210	—	80	200	180	—	10	—	680
728	Hóquei em campo	94	—	—	—	—	—	25	—	119
411	Judo	100	—	—	50	—	—	—	—	150
674	Natação	220	25	75	20	100	—	20	—	460
478	Remo	205	40	55	150	—	—	—	—	450
433	Tiro	140	40	—	50	—	—	—	—	230
520	Tiro a chumbo	70	40	—	—	—	—	—	—	110
	Vela	350	—	50	160	100	—	—	—	660
364	Voleibol	229	—	—	40	—	—	30	—	229
	União Pentatlo	11	—	—	—	—	—	—	—	11
	NÃO OLÍMPICAS									
	Actividades submarinas ..	45	—	—	—	—	—	—	—	45
	Badminton	25	—	—	—	—	—	—	—	25
526	Bilhar	25	—	—	—	—	—	—	—	25
	Campismo	14	—	—	—	—	—	—	—	14
12409	Columbofilia	11	—	—	—	—	—	—	—	11
706	Golfe	25	—	—	—	—	—	—	—	25
2372	Handebol	235	—	120	20	—	—	95	30	500
1231	Hóquei em patins	350	—	—	—	30	—	140	—	520
292	Lawn-Tennis	75	—	70	—	—	—	—	—	145
381	Motociclismo	10	—	—	—	—	—	—	—	10
	Motonáutica	7	—	—	—	—	—	—	—	7
	Pesca desportiva	11	—	—	—	—	—	—	—	11
538	Raguebi	60	—	30	—	—	—	20	—	110
	Ténis de mesa	94	—	—	20	—	—	—	—	114
	Tiro ao arco	10	—	—	—	—	—	—	—	10
375	Xadrez	15	—	—	—	—	—	—	—	15
	Rendas de casa	48	—	—	—	—	236	36	—	320
	Soma	4599	300	817	1000	610	236	601	83	8246

Peixoto Alves e o Benfica grandes triunfadores do «Regional» de Ciclismo (rampa)

Terminou ontem o Campeonato de Rampa da Associação de Ciclismo do Sul, cuja última prova se realizou na Pena (serra de Sintra). Os campeões das diversas categorias apurados pelas somas dos respectivos tempos gastos em cada uma das três provas, são os seguintes:

INDEPENDENTES — Peixoto Alves (Benfica).

AMADORES DE 1.ª CATEGORIA — David Sousa Santos (Benfica).

AMADORES DE 2.ª CAT. — José Narciso Ferreira (Sporting).

ASPIRANTES — Pedro Joaquim Rodrigues (Benfica).

Não se registaram surpresas, portanto, visto que nas duas categorias em que a vantagem dos guias era mínima (em independentes e amadores de 1.ª), ganharam os mais favoritos. Entretanto, nas duas restantes classes, o triunfo final dos novos titulares estava de antemão assegurado, por ambos terem corrido inicialmente sem adversários.

O Benfica, que ontem fez um brilhante, ao ganhar todas as provas em disputa, foi o grande vencedor dos campeonatos, arrecadando três títulos contra um, ganho pelo Sporting.

Como é natural, a prova de independentes rodeou-se de maior interesse. O sportinguista Leonel Miranda, que partiu em 2.º lugar, a seguir a F. Valada, foi superado pelo «encarnado» Peixoto Alves, 4.º corredor em entrar em prova, o qual fez o percurso em menos 9 s. e 1/5, do que o comandante da classificação geral. Assim, o campeonato ficou logo decidido, apesar de faltarem cinco concorrentes.

Além do vencedor da «Volta-65», que ontem subiu normalmente, merece realce a actuação de Leonel Miranda, cuja aplicação muito valorizou o campeonato.

O «amador» Sousa Santos merece uma referência pelo facto de ter feito melhor tempo do que três independentes.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

INDEPENDENTES — 1.º, Peixoto Alves (Benfica), 10 m. 28 s. 3/5; 2.º, Leonel Miranda (Sporting), 10 m. 35 s. 1/5; 3.º, Manuel da Costa (Benfica), 10 m. 53 s.; 4.º, Francisco Valada (Benfica), 10 m. 53 s. 1/5; 5.º, Manuel Correia (Sporting), 10 m. 59 s. 2/5; 6.º, António Acur.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

xandrino, o mais batalhador e decidido da sua equipa, onde Bruno, Reina, Gralho e João Artur também sobressaíram.

O Oriental actuou no sistema de 3x4x3, tendo Edmundo óptima exibição. Alfredo, José Manuel, Moita e Seixas sobressaíram dos restantes.

A arbitragem esteve irregular. PEDRO MARTINS

Desfecho imprevisto em Santarém

O desafio «Leões»-Beja teve desfecho inesperado para os escalabinos que contavam com uma vitória fácil.

Entretanto, pode dizer-se que os santarenos efectuaram péssima exibição. Perderam duas ocasiões soberanas de marcar, uma das quais logo no início do jogo. A poucos metros da baliza aberta, Pachim, que regressou ontem à equipa, falhou o remate.

Os locais jogaram infantilmente, não alterando o quadro logo que os visitantes passaram a utilizar o sistema de 4x2x4, do que resultaram dificuldades a meio campo. Na 2.ª parte, os visitantes actuaram sobre a defesa, logo que lograram o segundo golo. Suarez, sempre á vontade, ordenou, muito bem, aos seus jogadores e, assim, em duas fugidas daquele elemento, deram os goios dos alentejanos. De estranhar ainda o facto da equipa visitada ter sido mal orientada, vendo-se a defesa, por vezes, desguarnecida, o que facilitou a tarefa do adversário.

A arbitragem com muitas deficiências e retardatária a assinalar as faltas.

TOMÁS LEITÃO

sio (Benfica), 10 m. 59 s. 3/5; 7.º, João Centeio (Benfica), 11 m. 1 s.; 8.º, António Pisco (Benfica), 11 m. 22 s. 2/5.

Com duas provas apenas, classificou-se ainda João Roque (Sporting).

AMADORES — 1.ª Cat. — 1.º, Sousa Santos (Benfica), 11 m. 6 s. 4/5; 2.º, David Gomes (Sporting), 11 m. 20 s. 1/5; 3.º, Joaquim Serrano (Sporting); 4.º, José Avelino (Benfica); 5.º, Manuel Luís (Benfica); 6.º, Rogério Almeida (Benfica).

O «Nacional» realiza-se no dia 31, na área da Associação do Porto, faltando apenas decidir se em Viana do Castelo ou na capital do Norte.

JUSTINO CORREIA

O Circuito do Cartaxo disputa-se no próximo domingo

O «Circuito do Cartaxo», uma das mais populares provas que se disputam sob a égide da A. C. Sul, volta a disputar-se no próximo domingo. A prova cujo percurso é traçado dentro daquela vila ribatejana, bem conhecida pelos vários valores que tem fornecido ao ciclismo português, está a despertar enorme interesse, sendo valiosos os prémios em disputa.

A selecção nacional

(Continuação da página central deste suplemento)

com vista à classificação para a derradeira fase do «Mundial».

Desse plano consta o seguinte:

No dia 19, às 10 horas: concentração na sede da F. P. F.; às 16 horas: treino individual, banhos e massagens no Estádio de Alvalade.

No dia 20, às 15 horas: treino de conjunto, com uma equipa da II Divisão, no Estádio da Luz.

Nos dias 21 e 22, às 15 horas: treino individual no Estádio Nacional.

No dia 23, às 10 horas: treino de conjunto, com uma equipa da II Divisão, no Estádio Nacional, findo o qual os jogadores regressam às suas casas.

No dia 25, às 8 e 20: partida para o Porto e às 15 horas: instalação em Ofir.

No dia 26, às 15 horas: treino individual, no estádio da Póvoa de Varzim.

No dia 27, às 15 horas: treino de conjunto, com uma equipa da II Divisão, no Estádio das Antas.

Nos dias 28 e 29, às 15 horas: treino individual nas Antas.

No dia 30, às 10 horas: treino individual na Póvoa de Varzim.

A equipa da Checoslováquia

Segundo se noticiou de Praga, destes 16 jogadores, que se deslocarão para Portugal, deverá sair a selecção da Checoslováquia:

Vencel, Svaljen, Lala, Honvath, Popluhar, Smolik, Hrdlicka, Kvasnar, Vojta, Geleta, Vesely, Khelort, Mraz, Jokl, Kabat e Cvetler.

Sociedade «ESTORIL»

VENDE DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDE DE SÉRIES DE 70 BILHETES SEM DATA



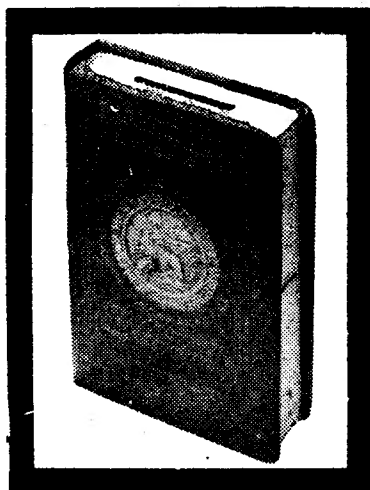
SUBSTITUA

As tradicionais formas de poupança

Guardando

as suas

economias



em condições

excepcionais

nos Cofres

Mealheiro do

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA PORTO COIMBRA

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

OITO SELECÇÕES

JÁ APURADAS PARA INGLATERRA

Aproxima-se, a passos de gigante, o grande acontecimento do futebol consubstanciado na disputa do campeonato do Mundo. Justifica-se, portanto, a divulgação de todos os pormenores que possam contribuir para elucidar quantos costumam dedicar um interesse especial a qualquer manifestação desportiva. Assim, daremos a síntese do que está já feito e do que irá passar-se em Inglaterra.

Das 16 selecções que hão-de qualificar-se para a fase final, a realizar de 1.º a 30 de Julho, duas estão, automaticamente apuradas:

Brasil, vencedor no Chile, em 1962; Inglaterra, país organizador. Cinco outras equipas estão, entretanto, cientes de que entrarão no despique final.

El-las: Argentina, Uruguai, México, Hungria e Chile.

A estas quase se podem juntar a França, Alemanha Ocidental e Portugal, qualquer delas precisando, apenas, de um ponto.

Enquanto os franceses e os alemães terão de enfrentar o Luxemburgo e o Chipre, respectivamente, aos lusitanos esperam-nos os checoslovacos e os romenos.

A Rússia também apurada. Ao vencer ontem a Dinamarca por 3-1, a Rússia classificou-se vir-

Em 6 de Janeiro, às 18 e 30, será realizado o sorteio dos grupos para a fase final do campeonato do Mundo de futebol.

tualmente para a derradeira fase do «Mundial» de futebol. Faltam-lhe derrotar ainda o País de Gales, no dia 27 do corrente. No encontro de ontem, disputado em Copenhaga, todos os golos foram apontados na segunda parte.

Classificação actual no Grupo Norte: Rússia, 5 jogos, 10 pontos e 18 golos a favor e 4 contra; Grécia, 5, 4 e 9-13; País de Gales, 4, 2 e 3-5 e Dinamarca, 4, 2 e 4-13.

Suíça e Irlanda do Norte empatadas no Grupo 5

Ontem, também para apuramento com vista à última fase do «Mundial» de futebol, Holanda e Suíça, em Amsterdão, empataram por 0-0. Classificação actual no grupo 5: Suíça, 7 pontos e 5 golos a favor e 2 contra; Irlanda do Norte, 7 pontos e 8-4; Holanda, 6 pontos e 5-2 e Albânia, 0 pontos e 1-11. Faltam disputar os seguintes encontros: em 14 de Novembro, Suíça-Holanda; no dia 24 do mesmo mês, Albânia-Irlanda do Norte.

Regulamento do torneio

A fase final compreende quatro marcas: oitavos-de-final, quartos-de-final, meias-finais e final.

OITAVOS-DE-FINAL — Quatro grupos de quatro selecções, determinadas por sorteio, defrontarão os seus três adversários. Uma classificação por pontos distinguirá os dois primeiros que passarão à fase seguinte, isto é, quartos-de-final.

Os jogos efectuar-se-ão:

- Grupo A, em Londres.
- Cabeça de série: Inglaterra.
- Grupo B, em Sunderland e Middlesbrough.
- Grupo C, em Manchester e Liverpool.
- Grupo D, em Sheffield e Birmingham.

QUARTOS-DE-FINAL — Jogos por eliminação directa, em Lon-

dres, Sunderland, Manchester e Sheffield.

Pormenores

A venda dos bilhetes já começou e, não obstante se desconhecer a lista definitiva dos países finalistas, o movimento reflecte já o enorme interesse que o torneio está a despertar.

O sorteio dos grupos realizar-se-á em 6 de Janeiro, às 18 e 30, no Royal Garden Hotel.

Beneficiando de sólidos subsídios governamentais, vários estádios estão a sofrer melhoramentos. Alguns só devem ter as suas obras concluídas próximo do começo do campeonato.

Afim de evitar o arremesso para os rectângulos de recipientes de vidro, foi decidido que sejam de cartão os envólucros das bebidas a vender nos campos.

Os grupos estrangeiros que se deslocarem a Inglaterra ficarão colocados o mais possível afastados do rectângulo do jogo por forma a evitar a invasão dos mesmos.

O público terá a sua disposição intérpretes de várias línguas.

Os correios de Inglaterra farão uma emissão comemorativa de selos.

Milhão e meio de programas já encomendados

Estão encomendados milhão e meio de programas. Cada exemplar terá 64 páginas e a venda não oferece dificuldades, embora os britânicos sejam coleccionadores ávidos de programas desportivos.

A impressão está a ser feita, simultaneamente, em cinco cidades.

«Records» de atletismo

	MUNDO	EUROPA
100 M	Hary (Al.) 10"	Hary (Al. Oc.) 10"
	Jérôme (Can.) 10"	
	Estèves (Ven.) 10"	
	Hayes (E. U.) 10"	
200 M	Carr (E. U.) 20"2	Ottolina (It.) 20"4
400 M	O. Davis (E. U.)... 44"9	Kaufmann (Al. Oc.) 44"9
	Kaufmann (Al. Oc.) 44"9	
	Larrabee (E. U.)... 44"9	
	Plummer (E. U.)... 44"9	
800 M	Snell (N. Z.) 1'44"3	Moens (Belg.) 1'45"7
1500 M	Elliott (Aust.) 3'35"6	May (Al. Oc.) 3'36"4
5000 M	Clarke (Aust.) 13'25"8	Jazy (Fr.) 13'27"6
10 000 M	Clarke (Aust.) 27'39"4	Roelants (Belg.) ... 28'10"6
110 M. Bar- ...	Lauer (Al.) 13"2	Lauer (Al. Oc.) ... 13"2
	Calhoun (E. U.) ... 13"2	
400 M Bar. ...	Cawley (E. U.)..... 49"1	Morale (It.) 49"2
3000 M Steeple	Roelants (Belg.) ... 8'26"4	Roelants (Belg.) ... 8'26"4
Altura	Brumel (URSS) . 2 m 28	Brumel (URSS) ... 2 m 28
Comprimento...	Boston (E. U.)... 8 m 35	Ter-Ovanesian (R.) 8 m 31
Vara	Hansen (E. U.) 5 m 28	Reinhardt (Al. Oc.) 5 m 11
Tripto-salto ...	Schmidt (Pol.)... 17 m 03	Schmidt (Pol.)..... 17 m 03
Peso	Matson (E. U.) . 21 m 51	Rowe (G. B.) 19 m 56
Disco	Danek (Ch.) ... 64 m 55	Danek (Chec.) 64 m 55
Dardo	Pedersen (N.)... 91 m 72	Pedersen (N.) 91 m 72
Martelo	Zsivotzky (Hun.) 73 m 74	Zsivotzky (Hung.).. 73 m 74
4 x 100 M	Est. Unidos..... 39"	França 39"2
4 x 400 M	Est. Unidos 3' 0"7	Polónia 39"2
		Grã-Bretanha 3'1"6

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPAÑA — A derrota do Barcelona, no seu campo, frente ao Atlético de Madrid (1-4) foi a nota saliente da 7.ª jornada. Outros resultados: Málaga-Elche, 0-1; Sabadell-Valência, 0-1; Real Madrid-Espanhol, 0-0; Mallorca-Cordoba, 2-1; Atlético de Bilbao-Saragoça, 2-0; Bétis-Pontevedra, 3-0; Las Palmas-Sevilha, 1-0.

O Saragoça teve três jogadores expulsos, por protestarem contra a decisão do árbitro, relativa à invalidação de um golo. O Saragoça jogou com oito elementos em quase todo o segundo tempo.

Classificação: Valência e Atlético de Madrid, 11 pontos; Real Madrid, 10; Pontevedra, 9; Atlético de Bilbao, Las Palmas e Elche, 8; Barcelona, 7; Saragoça, Cordoba, Espanhol e Mallorca, 6; Sevilha, 5; Sabadell e Bétis, 4, e Málaga, 3.

ITALIA — Resultados dos jogos de ontem: Cagliari-Brescia 1-0; Fiorentina-Milan, 1-0; Foggia-Catania, 3-0; Inter-Turin, 4-0; Juventus-Roma, 0-0; Lazio-Lanerossi, 2-1; Nápoles-Atalanta, 5-1; Sampdoria-Bolonia, 0-2; Spal-Varese, 2-0.

Classificação: Nápoles e Inter, 11 pontos; Milan, Fiorentina e Lazio, 10; Juventus, 9; Lanerossi, Roma e Spal, 8; Turim, Cagliari e Bolonia, 7; Brescia, 6; Foggia, 5; Sampdoria, 4; Atalanta, 3; e Catania, 1.

7; Brescia, 6; Foggia, 5; Sampdoria, 4; Atalanta, 3; e Catania, 1.

FRANÇA — Os jogos da 11.ª jornada: Rouen-Lille, 1-1; Sochaux-Monaco, 2-1; Red Star-Toulouse, 11 Nîmes-Cannes, 1-1; Estrasburgo-Angers, 1-1; Valenciennes-Stade Français, 1-0; Rennes-Lyon, 5-2; Nice-Bordeaux, 1-2; Sedan-Lens, 1-3; St. Etienne-Nantes, 0-3.

Classificação: Nantes, 10 jogos e 18 pontos; Monaco e Valenciennes, 10/15; Sedan e Lens, 11/14; St. Etienne, 11/13; Bordeaux, 10/12; Estrasburgo, 10/11; Lyon e Toulouse, 10/10; Rouen, 10/9; Rennes, Sochaux, Lille e Red Star, 10/8; Angers et Nîmes, 10/7; Stade Français, 11/7; Cannes, 10/6; Nice, 10/4.

• O Aris e o Begga comandam

o campeonato do Luxemburgo, com 11 pontos.

• O Vasas é o «leader» do campeonato da Hungria, com 35 pontos, seguido pelo Ferencváros, com 31, e o Jpest e o Ilonved, com 29. Ontem efectuaram-se os jogos da 23.ª jornada. No mais importante, o Vasas perdeu no seu campo com o Ujpest, por 1-0.

• O St. Trond é o guia do campeonato da Bélgica, com 12 pontos. Seguem-no, com 10, o Anderlecht e, com 9, o F. C. Liege.

• O Malmö, com 32 pontos, comanda a classificação do campeonato da Suécia. O Elfsborg tem 31 e o Aik 28 pontos. O Malmö venceu ontem o Djurgarden por 3-0.

• O «Nacional» da Jugoslávia teve ontem os jogos da 6.ª jornada. O Vardar With tem 9 pontos; o Rijeka, Sarajevo e Vojvodina têm 7; o Partizan, Radnicki e GFK Beograd, 6.

UM BRASILEIRO TREINADOR da selecção da Rússia de futebol?

Interessado em fazer boa figura na fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, a selecção da Rússia pode vir a ser preparada e orientada por um treinador brasileiro.

Em redor do sensacional plano está a fazer-se um silêncio comprometedor, dado que, embora hajam sido feitas diligências nesse sentido, se desconhece o nome do técnico convidado.

Se tal vier a verificar-se, o torneio de Londres promete ser falado.



«Miss Ténis», a bela e atraente alemã Helga Schultze, de 25 anos, retirou-se definitivamente dos torneios internacionais, não tendo comparecido já aos campeonatos do seu país, segundo parece por motivo de doença, pois intimamente queixara-se de fortes dores nos rins

A FINAL (INTERZONAS) DA TAÇA DAVIS VAI SER DISPUTADA EM BARCELONA

Não foi nada fácil a marcação da data e do local para a realização da final inter-zonas da «Taça Davis — 1965», para a qual se qualificaram a Espanha e a Índia.

A decisão foi protelada pelos indianos, cuja Federação, desde o princípio, manifestou o desejo de que o importante encontro só viesse a realizar-se em Novembro, com evidente prejuízo para os espanhóis — no dizer dos seus dirigentes.

Os nossos vizinhos consideraram

a atitude dos indianos como uma «política de resistência passiva» e para pôr termo a tal estado de coisas, a Federação Espanhola gastou mais de 22 000 pesetas em telegramas para a Índia e para a Austrália.

Entretanto, a Federação Australiana enviou, por seu turno, um telegrama aos indianos salientando a necessidade de que a final se disputasse antes de 31 do corrente mês. Ao que se diz, a Federação indiana formulou uma série de considerações e interrogações, atrasando, ainda mais, a marcação da data definitiva para o importante encontro.

Agora tudo está já solucionado... com honra para ambas as partes — como se diz.

A Espanha, que pretendia que a final se efectuasse no seu país, com a alegação de que a situação na Índia não é normal, viu a sua pretensão deferida pela Federação Internacional, com o que os indianos concordaram. Mas, estes, também conseguiram levar a melhor na questão de datas, pois a luta só será travada (em Barcelona) no próximo mês de Novembro.

O vencedor defrontará, mais tarde, a Austrália.



Esta imagem não voltará a ver-se nos Jogos Olímpicos dado que as duas Alemanhas lutarão como adversárias ao contrário do que sucedeu em Tóquio. A gravura mostra a equipa da Alemanha unificada que se classificou em 2.º lugar na estafeta de 4x100 metros: Hans-Joachim Klein, Uwe Jacobsen (da parte ocidental) e Frank Wiegand e Horts Löfler (da parte oriental)

